FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16040

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# PÂNICO EM CIDADES E VILAS DE FRANÇA E DA ESPANHA DEVIDO AOS SISMOS

BORDÉUS, 14 — (F. P. e R.) — Centenas de pessoas fugiram para a rua em trajos de dormir quando dois abalos de terra semearam, a noite passada, um rasto de destruição através de cidades e vilas turísticas nos Pirenéus franceses.

As primeiras notícias diziam que, pelo menos, morrera uma mulher de 80 anos e que 30 pessoas ficaram feridas ao ruírem edifícios em cidades e vilas, cheias de turistas, no departamento dos Baixos Pirenéus, junto da fronteira espanhola.

As autoridades disseram que sismos semelhantes assolaram o Norte da Espanha, mas que não tiveram imediatamente conhecimento de notícias de vítimas ou estragos nesse país.

Habitantes e turistas fugiram para a rua, cheios de pânico, quando dois sismos abalaram uma vasta área do Sudoeste da França. O primeiro, registado ás 22 e 10 T.M.G., durou cerca de um minuto e o outro poucos segundos.

A área mais atingida foi a cidade

(Continua na 12.ª página)

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

## Duas personagens

*Do «Fio da Espada» ao discurso de 10 de Agosto, não são apenas duas personagens que, usando o mesmo nome, nada têm de comum. São duas épocas separadas por uma revolução que tornou irreconheciveis a fisionomia e o sentido do mundo em que viveram. Entre de Gaulle que pregou a guerra e de Gaulle apóstolo da paz há o abismo de duas almas, uma das quais vestiu a pele de Mefisto para seduzir Fausto, e outra que acautela contra as tentações e a danação o herói de Goethe, última encarnação da França. O general tem a sua literatura. A sua obra, esmaltada de citações saborosas, faz delirar Mauriac e alimenta a verve dos humoristas ateus do «Canard Enchainé». Seria caso para dizer que o diabo se fez ermitão se as imagens literárias não fossem adornos de uma política vista com desconfiança por muitos franceses e outros que o não são. Os primeiros não sabem onde ela pode levá-los, os últimos receiam que o seu autor agrave, em vez de esclarecer, a confusão internacional.*

*Cotejando os dois textos, os historiadores encontrarão neles, mais do que temas de meditação, motivos de espanto, e estudarão o homem que, com os mesmos brilho verbal e poder de convicção, pregou a guerra à Alemanha e a reconciliação franco-alemã, a grandeza do Império colonial francês e a cruzada da descolonização, o valor exaltante das armas e a resignação para as não usar, o patriota absorvido pela tradição guerreira do seu país e o missionário da paz, o admirador dos anglo-saxões e o seu censor, o jovem capitão ansioso por colher os louros da vitória e o general reformado que perdeu as ilusões mas não abandonou a fé na sua estrela. Este espectáculo, de uma carreira fora de série, feita no sobressalto das contradições, oferece-nos mais um capitulo tocado de fantasia e desconcerto.*

**O chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Georg Kiesinger (protegido do sol), á sua passagem, ontem, por Nova York, a caminho de Washington.** (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

## A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

# OS CORREDORES ROLAM JUNTOS (SOB UM SOL ESCALDANTE) A CAMINHO DE GUIMARÃES

(Do nosso enviado especial **FERNANDO SOROMENHO**)

Os corredores em prova abalaram, ás 12 horas e 1 minuto, de Vila Real para a tirada de 216 quilómetros que termina em Guimarães.

Apontamento sobre as cerimónias tradicionais verificadas á par-

(Continua na página seguinte)

## Nota do dia

**CRESCEI E MULTIPLICAI-VOS**

**Enquanto outros países pensam em diminuir a natalidade, e a discussão fervilha em torno da pílula mágica, Israel reconhece a necessidade de a aumentar. «Se o Estado quiser sobreviver — declarou o primeiro-ministro Levi Eshkol —, a sua população terá de duplicar atingindo os cinco milhões de habitantes até ao fim do século». Manifestando o desejo de que a população do seu país cresça na medida das necessidades que tem de enfrentar, o sr. Levi Eshkol não fez mais do que repetir o apelo de Cristo ao povo de Israel: «Crescei e multiplicai-vos». Só assim o país poderá progredir, mantendo um nível de vida decente em todos os sentidos e mostrando aos seus vizinhos quanto vale a tenacidade de um povo posta ao serviço do seu desenvolvimento económico, técnico e cultural. A guerra-relâmpago de que saiu vitorioso foi a demonstração cabal da obra realizada pelos imigrantes idos das cinco partes do Mundo para formar uma nação cuja existência tem sido tão duramente ameaçada e que mantém a sua integridade territorial e o seu prestigio espiritual graças aos esforços desenvolvidos pelos seus filhos, aos quais se recusou durante tantos anos o lar a que todos os povos da Terra têm direito. Não se sabe em que medida o povo de Israel corresponderá ao apelo do seu primeiro-ministro. O general Dayan começou por dar o exemplo casando os seus dois filhos, que contribuirão certamente para dar a Israel os braços de que precisa a fim de desenvolver as extensões ainda incultas do Negev e as terras agrestes da Galileia, por onde se perderam os passos de Jesus. Se Ele voltasse a este Mundo, não deixaria de aprovar os desejos do sr. Eshkol e de repetir a exortação bíblica que os patriarcas tão gostosamente atenderam, multiplicando a sua descendência numa progressão surpreendente. E se essa exortação não cair em saco roto, como é de esperar, todos não serão demais — como disse outro primeiro-ministro em relação ao seu povo — para executar as tarefas que a guerra impõe e a paz exige.**

# Primeira visita oficial de Kiesinger a Washington

WASHINGTON, 13 — (R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Georg Kiesinger, chegou a noite passada a esta capital, para travar importantes conversações com o presidente Johnson sobre questões europeias, política atlantica e o efeito na N. A. T. O., das propostas reduções de tropas alemãs.

Os dois estadistas travam, a partir de amanhã, dois dias de conversações na Casa Branca. Funcionários disseram que não se prevê que elas provoquem quaisquer modificações políticas.

Antes de partir de Bonn para a sua primeira visita oficial a Washington, o chanceler afirmou que julgava que a sua viagem fortaleceria ainda mais as relações entre os dois países.

# Manifestantes saquearam a embaixada da Bélgica em Kinshasa

**BRUXELAS, 14 — (R.) — A embaixada belga em Kinshasa foi hoje atacada por manifestantes que, depois de arrombarem as janelas, penetraram no edifício e trou-**

(Continua na última página)

# A aviação da Nigéria bombardeou a capital de Biafra

**LAGOS (Nigéria), 14. — (A. N. I.) — A força aérea do Governo federal de Lagos bombardeou ontem á noite Enugu, capital da Republica de Biafra, causando estragos consideráveis — diz um comunicado oficial, sem acrescentar pormenores.**

**AVANÇO FEDERAL NO ESTADO DO CENTRO-OESTE**

LAGOS (Nigéria), 14 — (F. P.) — Prosseguem os combates em di-

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS

DESPORTOS

# OEIRAS:

## A NOSSA PRIMEIRA ESTAÇÃO SUBTERRÂNEA DE CAMINHOS-DE-FERRO

(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## AMBULÂNCIA QUE SE VOLTA

De Tolosa seguia para Nisa uma ambulância dos Bombeiros Municipais. Ao volante o sr. João Carlos Franco, de 25 anos, solteiro, de Nisa. Regressara há pouco da Guiné onde estivera nas Forças Armadas. Na ambulância seguiam os srs. João António Maia, comandante da corporação e António da Graça Mendes, bombeiro. Em dada altura, a ambulância voltou-se numa curva e o condutor teve morte imediata, nada tendo sofrido os dois passageiros.

## EMBAIXADOR DA ALEMANHA

Em visita ás províncias de Angola e de Moçambique, onde permanecerá umas três semanas, seguiu para Luanda o sr. embaixador da Alemanha, dr. Herbert Muller Roschach.

## QUATRO FERIDOS

Ia a atravessar Almeirim um automóvel conduzido pelo sr. Juvenal Couto, de 55 anos, casado, comerciante, de Penafiel. Foi embater noutro que estava estacionado, acabando por dar várias voltas e chocar com outra viatura. Ficaram todos muito danificados. Feridos no acidente ficaram D. Matilde Ferreira Couto, de 47 anos, Pedro Paulo Lourino Carvalho, de 62, D. Lízia Valverde Carvalho, de 48, e Paulo da Costa Baptista, de 41. Gravemente feridos ficaram internados no hospital de Santarém o sr. Pedro Paulo e D. Lízia Carvalho.

## MOTORIZADA CONTRA A FURGONETA

No lugar do Montinho, freguesia de Tabuadelo, perto de Guimarães, ia o sr. Agostinho Ribeiro da Cunha, de 19 anos, solteiro, de São Faustino de Vizela, na sua motorizada. Em dada altura foi embater nas traseiras de uma furgoneta conduzida pelo sr. Francisco da Silva Oliveira. Caiu para o lado e levaram-no depois ao hospital de Guimarães, mas só para morrer.

## TRACTOR-PILÃO

Junto á ponte do Celeiro, na Aldeia de Além, Alcanede, ia um tractor, e ao volante o sr. António da Silva Carreira, de 39 anos, morador em Albergaria de Abitureira. Em dada altura, o pesado veículo precipitou-se numa vala funda e o condutor ficou esmagado sob a enorme massa de ferro. No hospital de Santarém apenas se pôde verificar que deixara de existir e dois filhos menores ficam sem o amparo e o pão do pai.

## UM MORTO E UM FERIDO

Na estrada de S. Gregório a Melgaço, no lugar de Moinhos, ocorreu um desastre grave. Um «jeep» de matrícula espanhola, encontrou numa curva dois rapazes prostrados. Ao lado uma motorizada. Levados ao hospital estava morto o sr. António José Nunes, de 15 anos, morador na freguesia de Cristobal, e muito ferido o seu companheiro, Mário Augusto Rodrigues, de 15. O desastre deve ter sido motivado por excesso de velocidade.

## EM TRÊS LINHAS

O dr. João José Pessoa Trigo foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé.

///

Foi nomeado vogal da Comissão do Domínio Público Marítimo o dr. Henrique Teles Fraga.

///

O dr. António Luís Gonçalves foi nomeado secretário da Universidade de Coimbra.

///

Está aberto concurso para a construção das redes de esgotos e de abastecimento de água do Furadouro.

## A «SAGRES» REGRESSOU DOS ESTADOS UNIDOS

Entrou hoje no Tejo e atracou cerca das 10 e 30 na base naval do Alfeite o navio-escola «Sagres», de regresso da sua viagem de instrução de cadetes do curso de Mem de Sá, do segundo ano da Escola Naval.

A «Sagres», do comando do capitão-de-fragata Daniel Rocheta, escalou os portos da Madeira e dos Açores e visitou, na costa oriental dos Estados Unidos, as cidades de Norfolk, Newark, Boston, Fall-River, Bristol e New Bedford, onde existem grandes núcleos de portugueses, os quais receberam o navio com muito entusiasmo.

Em Norfolk esteve, em representação da Marinha de Guerra Portuguesa, nas comemorações do segundo centenário dos Estaleiros da United States Navy, e em Boston embarcou três cadetes da Marinha norte-americana, os quais efectuaram a viagem em regime de instrução e cumprindo todas as actividades estabelecidas para os cadetes portugueses.

## ARTILHARIA DE COSTA na ilha da Madeira

Um decreto hoje publicado sujeita ao regime de servidão militar a zona de terreno confinante com a Bateria da Cancela, em Palheiro Ferreiro, na ilha da Madeira (Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 2).

Um grupo de jovens entrega-se á prática do handebol de sete

# INICIAÇÃO DESPORTIVA NO PARQUE DO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Pela primeira vez, começou a funcionar esta época, no Parque de campismo da Costa da Caparica, um curso de iniciação desportiva, para os filhos dos campistas presentes, dando assim ensejo, aos mais pequenos, não só de passarem umas férias agradáveis, como também de tomarem os primeiros contactos com o desporto.

O esforço da direcção em completar as obras necessárias para pôr em prática tal ideia, foi perfeitameite aceite pelos sócios, acorrendo á chamada mais de uma centena de jovens de ambos os sexos, que diáriamente, e sob a orientação de professores do INEF, se entregam aos seus cuidados, aprendendo os primeiros passos de diversas modalidades desportivas.

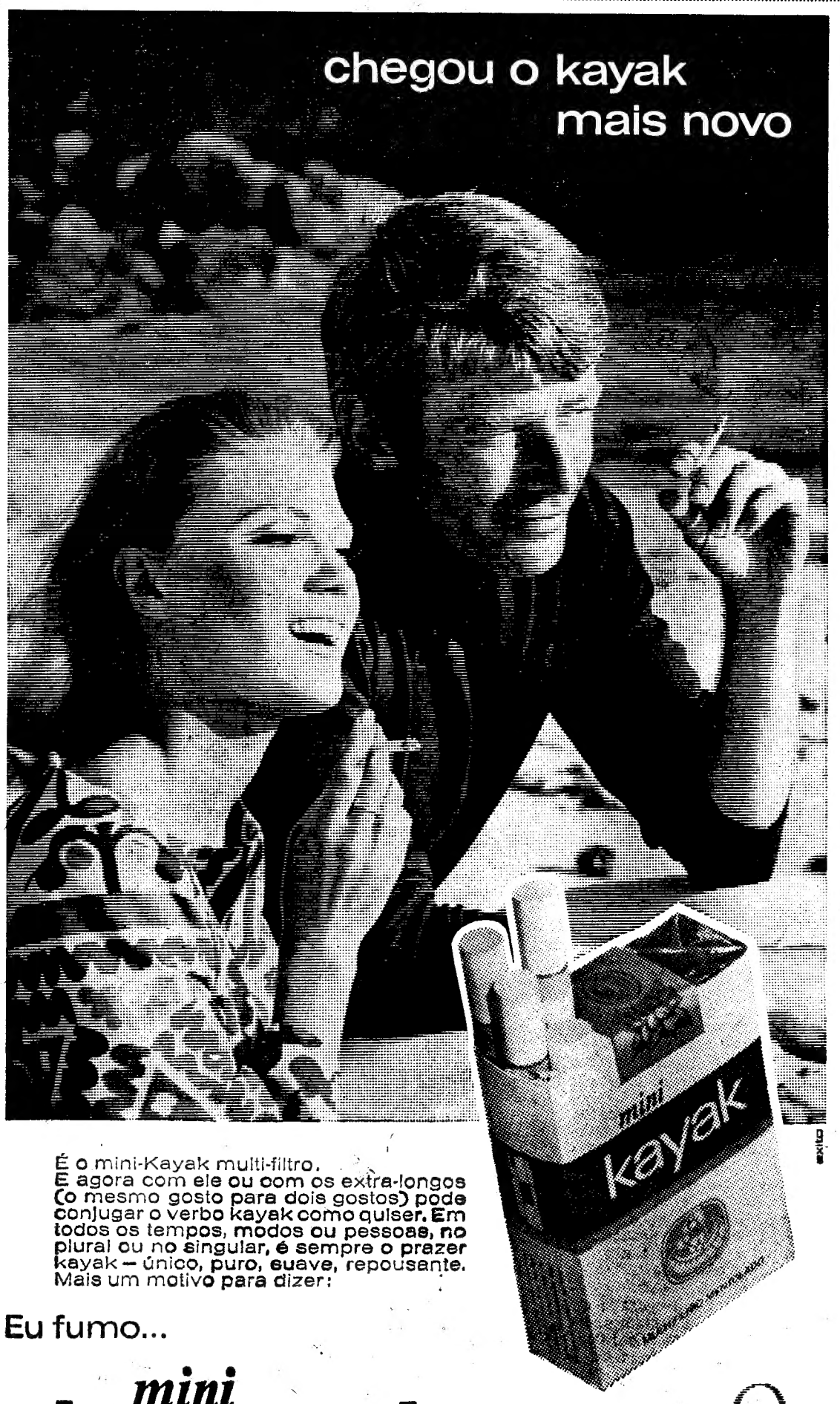
Assim nasce mais uma escola de desporto, desta feita enquadrada numa vida de tal ar livre, o ambiente mais propício para tal fim.

## FOMENTO DA EDUCAÇÃO

A fim de preparar a elaboração do programa de distribuição de verbas destinadas a reapetrechamento escolar e actividades de fomento extraordinário da acção educativa, a executar em 1968 ao abrigo do III Plano de Fomento, o Ministério da Educação Nacional lançou, através do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, inquéritos preliminares junto dos vários serviços interessados dependentes daquele departamento oficial.

As respostas aos inquéritos devem ser apresentadas até 16 de Outubro próximo, excepto as que dizem respeito aos estabelecimentos de ensino superior, cujo prazo termina no último dia daquele mês.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO




É o mini-Kayak multi-filtro.
E agora com ele ou com os extra-longos (o mesmo gosto para dois gostos) pode conjugar o verbo kayak como quiser. Em todos os tempos, modos ou pessoas, no plural ou no singular, é sempre o prazer kayak — único, puro, suave, repousante. Mais um motivo para dizer:

Eu fumo...

mini kayak multi-filtro

A TABAQUEIRA

uma nova sensação de prazer e frescura

# Os diligenciadores

## — Por que razão não fez «ponte»?

● *Para muitos felizardos a «ponte» continua, estabelecendo ligação deveras agradável entre o fim de semana e o feriado de amanhã. Mas para tantos outros, desafortunados o dia de hoje é um dia de trabalho normal, como qualquer princípio de semana. Apenas com uma diferença em jeito de compensação — amanhã é feriado...*

*Para quem não fez «ponte» a razão fundamental é o trabalho, mas poderá, talvez, haver outra ou outras. Daí a pergunta de hoje...*

*O sr. Joaquim dos Santos Barreira é mecanico de telefones e diz-nos:*

— Nunca tenho possibilidade de fazer «ponte» ou mesmo fim de semana. É que trabalho por turnos e por essa razão eu e os meus colegas não podemos ter essas regalias.

— ...

— Sim, há certas empresas, onde também existe a necessidade de certos serviços funcionarem permanentemente, que conseguiram resolver o caso, criando soluções que permitem tais regalias. Seria bem bom que nós viessemos também a tê-las...

● *A seu lado, pois seguia com ele, estava o sr. José Graça, também mecanico de telefones...*

— É o meu chefe. Ele é que deve falar, diz o sr. Barreira.

E o sr. Graça falou:

— É exactamente como ele diz. Realmente não podemos ter «pontes» ou fins de semana, por razões de serviço. Mas há ainda outro aspecto a considerar. É que, tendo essas regalias também é necessário haver dinheiro, ter disponibilidades para se poder aproveitá-las, enfim, sair, dar um passeio... De outra maneira tem de se ficar em casa

— ...

— Sim, ou dar uma saltada a qualquer lado, praia ou campo, saindo de manhã e regressando a casa á tardinha. O que seria só atravessar a «ponte»...

● *Responde-nos, por ultimo, o sr. José da Conceição Barreiros Afonso, empregado de escritório.*

— Verdadeiramente não tive «ponte». Mas, na empresa onde estou empregado temos semana americana, não trabalhamos no sábado e no domingo. Não foi possível sermos dispensados todo o dia de hoje No entanto, seremos dispensados ao começo da tarde e teremos assim o resto do dia a juntar ao feriado de amanhã.

— ...

— Sem duvida. Teria sido estupendo juntar sábado, domingo, segunda e terça-feira. Mas desta vez não foi possível.

# REGRESSOU A ROMA

## O CARDEAL ROY

Regressaram esta manhã a Roma, no avião da Alitalia, o cardeal Maurice Roy e o padre ministro superior-geral da Ordem Franciscana, rev. Constantino Koser, que se tinham deslocado ao nosso País para tomar parte nos trabalhos do Congresso Internacional Mariológico e Mariano. No aeroporto estiveram presentes, á despedida, diversas entidades eclesiásticas, entre as quais o padre David de Azevedo, que representava o provincial da Ordem Franciscana e membros de várias congregações religiosas.


QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA


# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

**Perguntar por perguntar**

● **Melhoraram as ligações rodoviárias entre Lisboa e a Costa da Caparica. A Carris, de acordo com a Transul, elaborou um esquema de carreiras, a partir de diversos pontos da capital, que vão directamente ao Centro Sul, de onde os passageiros continuam viagem, nos autocarros da outra empresa, até á Praia do Sol. Muito bem. Pergunta-se: — não se poderá seguir disposição idêntica quanto ás ligações entre Lisboa e Almada?**

● **Os passageiros que utilizam, durante a manhã, a denominada estação fluvial do Cais do Sodré são constantemente perturbados com a entrada de mercadorias as mais diversas. A figura-se que este processo não está certo, porquanto a mesma entrada não poderá ser simultâneamente utilizada por peões e carregamentos. Há tempos, esses embarques de mercadorias estavam limitados até ás 8 e 30. Não poderá a Administração-Geral do Porto de Lisboa atentar neste problema?**

● **Os cruzamentos da Praça das Indústrias são autênticas ratoeiras para os automobilistas. A entrada na Avenida da Índia não se faz sem múltiplas cautelas e as demoras são constantes e arreliadoras. Talvez fosse aconselhável colocar ali um serviço de semáforos, por forma a disciplinar-se um trânsito atribulado e perigoso. Será possível adoptar-se uma disposição deste tipo?**

## IRMÃ GÉMEA DA «DARK AVENGER»

# A vedeta que encalhou entre S. Jacinto e a Torreira deve pertencer à flotilha comprada pela aduana da Itália

AVEIRO, 14 — A vedeta «Dark Hunter», que ontem apareceu encalhada entre S. Jacinto e a Torreira, sem ninguém a bordo, deve pertencer a uma flotilha de cinco unidades daquele tipo, recentemente vendida por um armador de Southampton aos serviços aduaneiros italianos. Recorde-se, a propósito, o caso de uma outra vedeta, a «Dark Avenger», que no passado dia 16 de Julho arribou ao Tejo com três jovens a bordo. O caso, em redor da qual se fez certa especulação, resumia-se ao que acima ficou dito.

Tal como a «Dark Avenger», também a sua irmã gémea «Dark Hunter» não tem o nome pintado no costado. A unica indicação está consignada nas bóias. O facto de não trazer ninguém a bordo quer dizer apenas que viria a reboque de qualquer outro navio. Da proa, bastante danificada, pendem ainda os restos de um cabo.

A hipótese mais provável é ter-se partido o cabo durante o trajecto costeiro e as marés vivas impedirem depois que a tripulação do reboque restabelecesse a ligação com a «Dark Hunter». Abandonada á sua sorte, a vedeta encalhava sem remédio a quatro quilómetros de S. Jacinto, aproximadamente em frente do posto da Guarda Fiscal do Muranzel.

Aí continua sob vigilância das autoridades, que até agora não receberam quaisquer comunicação oficial sobre o caso. Muita gente tem palmilhado os dois quilómetros de areal entre a estrada S. Jacinto-Torreira e a costa atlântica, para ver o barco abandonado.

De compleição robusta, a «Dark Hunter» aguarda tranquilamente que lhe dêem um destino.

# Jornadas de divulgação da agricultura moderna

CALDAS DA RAINHA, 14 — No salão paroquial de Alvorninha, Caldas da Rainha, com a presença do presidente da Câmara Municipal, efectuou-se a segunda jornada de esclarecimento da agricultura moderna e sua aplicação prática nesta região.

Esta reunião teve a colaboração do professor do Instituto Superior de Agronomia, D. Miguel Pereira Coutinho, que falou de doenças e tratamentos da vinha, e do regente agrícola sr. José Agostinho Lourenço, chefe de Culturas do Instituto Superior de Agronomia, que falou da mecanização da vinha. As palavras dos dois técnicos foram acompanhadas com filmes sobre os assuntos abordados.

Esta iniciativa do regente agrícola sr. José Agostinho Lourenço, natural desta freguesia, tem conseguido despertar o maior interesse nos agricultores, que ali têm acorrido em grande numero, pelo que as reuniões vão prosseguir, realizando-se a terceira no próximo dia 27.

Para conclusão dos trabalhos, vão efectuar-se visitas a diversos pontos do País, para observação de associações de agricultores e cooperativas. Para tais visitas já estão inscritos representantes das diferentes povoações da freguesia.

# Criança vítima de queimaduras mortais

COIMBRA, 14 — A pequena Maria Alice Monteiro Simões, de 10 anos de idade, filha do sr. José Júlio Ferreira Simões e da sr.ª D. Gracinda Pinto Ferreira Simões, residentes em Murtede, Cantanhede, derramou ontem, inadvertidamente, ao fim da tarde, álcool sobre a roupa que vestia. Como se aproximou do lume aquela incendiou-se, sofrendo a Maria Alice graves e profundas queimaduras.

Foi transportada imediatamente a esta cidade, dando entrada nos Hospitais da Universidade. Verificado o estado desesperado em que se encontrava e não havendo qualquer possibilidade de vir a salvar-se, a pobre criança foi então transportada a casa, onde veio a falecer pouco depois.


**No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE**


## QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma esferográfica; três casacos de malha; quatro porta-moedas com dinheiro e outros num saco de plástico; uma carteira com documentos do sr. António Fernandes; os bilhetes de identidade dos srs. Alberto José Duarte Baptista, João Henriques Pereira e António José Pereira Nogueira e da sr.ª D. Maria Margarida do Monte Capela; a cédula pessoal do sr. Américo Ferreira Moço; o cartão sindical do sr. José Manuel Pires Campos Correia; um saco de plástico com documentos do sr. João Luís Monteiro; um distintivo médico de urgência; duas malas de viagem, uma delas com roupa; uma pulseira de fantasia; um par de luvas; um saco de plástico com uma camisola; uma boneca de barro; um chapéu de palha; canivetes; um aro de farol; parte de um farolim; um escudete de pára-choques; um tampão de depósito e dois de rodas de automóveis, e argolas com chaves.

# Em estado grave

## algumas das vítimas do choque de automóveis perto de Loulé que causou duas mortes

LOULÉ, 14 — No hospital desta vila estão internados os feridos no grave acidente de viação ocorrido ontem, ao fim da tarde, na estrada para Quarteira, no sítio da Cascalheira, perto do restaurante Duas Sentinelas.

São esses feridos: o sr. João Santos Canelas, que sofreu traumatismo craniano; as pequenas Maria Elisabete, de 9 anos, e Teresa Maria Fernandes Vieira Esteves, de 7, aquela com traumatismo torácico, a segunda com traumatismo craniano, ambas em estado grave; a sr.ª D. Maria André Tomás, de 70, que sofreu traumatismos diversos. O sr. Francisco Viegas, depois de pensado naquele hospital, seguiu para Faro, a fim de ser observado por um médico oftalmologista.

Foi violenta a colisão entre os veículos conduzidos um pelo sr. Mário Vieira Esteves, funcionário da Sacor, que faleceu, o qual viajava acompanhado pela esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes Esteves, que, também, faleceu; pelas filhas, as pequenas Maria Elisabete e Teresa Maria; e por um casal amigo, o sr. José Viegas Caliço e a sr.ª D. Rosa Viegas Caliço, residentes em Vale Judeu (Quarteira), em casa de quem estavam hospedados. O outro veículo era conduzido pelo sr. João dos Santos Canelas, que regressara há tempos da Venezuela e que, igualmente, era acompanhado pela esposa e por um casal amigo.

Tomou conta da ocorrência a P. V. T. do posto de Loulé.

## VIDA SOCIAL

LUÍs C. LUPI

De avião, partiu para Londres, em missão profissional, o sr. Luís C. Lupi, director da agência noticiosa «Lusitania».

# CRÓNICA DE LISBOA

## UM MANÍACO

*O furioso leitor de jornais, na satisfação do seu gozo, prefere o vespertino ao periódico da manhã, talvez por lhe ser mais propícia essa hora. À tarde, quando abandona o trabalho, sequioso de novidades ou do quer que seja que o compense das horas de enfadonho encarceramento, ei-lo com os seus dez tostões em punho, a correr para o vendedor habitual, ou o vendedor que o conhece a correr para ele, e então é como se o mundo á sua volta tivesse deixado de existir. Enfia o nariz entre as folhas e lá segue o caminho, a devorar com sofreguidão a gazeta, linha a linha, coluna a coluna, desde a primeira á ultima página. Figura típica, encontra-se por toda a parte do mundo onde se publicam jornais.*

*Pelas ruas mais movimentadas, como se dispusesse de radar, ele prossegue a sua rota, em marcha lenta, detendo-se aqui, parando ali, mas sem embater com os transeuntes nem com os candeeiros. Dir-se-á que pressente os obstáculos, que se vacinou contra o atropelamento. Tem o jeito da enguia, que se passeia, embora em nada tenha a sua configuração. Esgueira-se por entre o tumulto sem levantar os olhos da obsessiva leitura. Nem ao atravessar as ruas dá atenção aos carros que passam velozes. Talvez uma olhadela furtiva, entre duas linhas de notícia, e ei-lo salvo de perigo, já na segurança do outro passeio. Eu tremo só de os ver, cuidando que ao velho provérbio, que diz que ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo falta acrescentar mais este beneficiado da divina sorte.*

*Conheço-os de os ver nos sítios mais movimentados, por onde intenso corre o transito, e há sobretudo um que me maravilha. Míope, descai os ódulos para baixo do queixo, presos apenas á orelha por uma haste, e com o rosto encostado ao periódico na sua cegueira, é como se lhe pusessem uma venda. Não vê um palmo adiante do nariz, apalpa o chão com os pés, prefere talvez passar rente á parede, por mais cómodo, e lá continua, palmilhando de cor o caminho que não é fácil, na sua absorvente paixão de leitor.*

*Vi-o ontem, num cruzamento de rua em que é preciso ter muito olho para escapar, e ele atravessou-o como se fosse campo deserto. Espreitei e compreendi-o. Levava os olhos postos, os seus olhos encovados e obscuros, na fotografia de uma starlette de cinema, que era de fazer perder a cabeça a um santo. Ante aquele portento da natureza, nada mais existe — nem transito sequer. O policia apitou houve quem se assustasse ao ver os riscos que corria, mas ele por nada deu. Podia ter ali a sua derradeira hora de vida, mas quer ele lá saber. Estou certo que a leitura só lhe é propícia no meio do tumulto, com a multidão e o transito de automóveis a correr de enxurrada. Dá-lhe a furia e não se importa com o resto. Chega a casa e leva o seu jornal lido de fio a pavio. Isso apenas conta. Já o tenho visto, nas tardes de Inverno, parar na rua, de chapéu de chuva aberto, aproveitando a luz das montras e dos lampeões da iluminação publica.*

*MANUEL MENDES*

# DIVERSÕES

**TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO**

## *Representação teatral na Cadeia Comarcã de Lisboa*

A Companhia de Teatro «Gente Sem Nome», dirigida pelo actor Carlos Canduzeiro, representou agora, na Cadeia Comarcã de Lisboa (Limoeiro), a peça «Meu Amor é Traiçoeiro» em espectáculo de sua iniciativa e dedicado graciosamente aos reclusos que ali se encontram.

Os principais papéis foram desempenhados por Esmeralda Leite e Carlos Canduzeiro, tendo a representação despertado o maior interesse e entusiasmo em quantos a ela assistiram.

**IMAGEM DO DIA**

**Prossegue hoje na sua 46.ª SEMANA de exibições o famoso exclusivo do TIVOLI «MUSICA NO CORAÇÃO» que, como se sabe, bateu todos os «records» em Portugal. É uma extraordinária produção em 70mm, com musica deliciosa e uma interpretação assombrosa de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.**


**SINTRA ESPERA-O**

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS


# O MAESTRO JOÃO NOBRE

## É O AUTOR DA MÚSICA DO NOVO FILME PORTUGUÊS

João Nobre

Compositor de grande prestígio, que ao nosso teatro ligeiro tem oferecido canções que rápidamente se popularizam, o maestro João Nobre é o autor de todas as canções que António Calvário e Paula Ribas interpretam no novo filme português «O amor desceu em pára-quedas» cujas filmagens prosseguem, activamente, sob a direcção de Constantino Esteves.

Assim, a nova película nacional, cujo argumento foi escrito por Aníbal Nazaré e António Cruz, sendo do primeiro destes autores os diálogos e os versos das canções, terá a valorizá-la as cinco composições de João Nobre, já gravadas em Espanha, pela «Belta», para discos e para a versão espanhola do filme.

Além de António Calvário e Paula Ribas, interpretam os principais papéis Alves da Costa, Julieta Castelo e a jovem estreante Ana Isabel, na qual os autores, o produtor e o realizador depositam grandes esperanças.

# «Cabeça de Giz» na Casa da Comédia

Sob a direcção de Tomé Froulin, encenador e autor belga, Carmen Gonzalez e João Coimbra continuam os ensaios da peça expressionista «Cabeça de Giz», a estrear no próximo dia 26 no palco da Casa da Comédia, ás Janelas Verdes. Aquele conhecido encenador deslocou-se propositadamente ao nosso país a fim de dirigir esta nova realização deste Clube de Teatro.


CASINO ESTORIL

Impar

**GRIBOUILLE**

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

**LEO BASSY**

EQUILÍBRIO E ANTIPODISMO

MARIA DO ESPIRITO SANTO

UMA VOZ PORTUGUESA

**LUSKA SHOW**

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA É DOS GRANDES ELEMENTOS DE ATRACÇÃO DO EMPOLGANTE CENTRO DE DIVERSÕES

Em cada noite mais entusiasmo, alegria e divertimento

A «VOLTA» VISTA DA FEIRA

Patrocinada por **MUNDO ELÉCTRICO, LDA.**

Rua Conde Redondo, 1-A — Lisboa

CONTINUA A DISTRIBUIR BONS PRÉMIOS

ETAPA: **GUIMARÃES-VILA DO CONDE**

PRÉMIO DO DIA: UMA ÚTIL BALANÇA

POR 1$50 DIVIRTA-SE E GANHE VALIOSOS PRÉMIOS

ABERTURA AS 19 HORAS

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO **MONUMENTAL**

TEATRO com AR REFRIGERADO

ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

● PREÇOS DE VERÃO ●

3.º BALCÃO, frente, 5$00

3.ª-FEIRA, FERIADO, À TARDE, ÀS 16 H.

**LAURA ALVES**

mais alegre do que nunca

6.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia

**A FLOR DO CAÇTO**

com **Paulo Renato**, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

(Maiores de 6 anos)

**CALDAS DA RAINHA**

UM GRANDE CARTAZ NA TRADICIONAL CORRIDA DO **15 DE AGOSTO** ÀS CINCO E MEIA DA TARDE

**8 Bravos e bonitos touros do Ex.mo Sr. Jorge Rosa Rodrigues** (da Chamusca)

CAVALEIROS

**JOSÉ MESTRE BAPTISTA**

E

**VARELA CID**

ESPADAS

**JOSÉ JÚLIO**

E

**RICARDO CHIBANGA**

**FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, COMANDADOS PELO EX.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO**

**UM ESCOLHIDO CONJUNTO DE TOUROS E TOUREIROS GARANTIA DUMA GRANDIOSA CORRIDA**

VENDA DE BILHETES:

LISBOA — AGÊNCIA ABEP, PRAÇA DOS RESTAURADORES, TEL. 328823. CALDAS DA RAINHA — AGÊNCIA NA PRAÇA DA REPUBLICA, FRENTE AO CAFÉ BOCAGE; AGÊNCIA CASA NUNES DAS LOTARIAS, Rua Almirante Cândido dos Reis, Telefone 20830

e a partir do dia 14 nas bilheteiras da Praça

**No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIGILANTE**

ÊXITO NUNCA IGUALADO!

PROSSEGUE A CARREIRA TRIUNFAL DO MAIS BELO FILME ROMÂNTICO E MUSICAL!

**TIVOLI 46.ª SEMANA**

**MÚSICA NO CORAÇÃO**

Uma produção ROBERT WISE

De RODGERS e HAMMERSTEIN

JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER

TODD-AO 70% COR DE LUXE 12 ANOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro **RAUL SOLNADO** apresenta

Só até 31 de Agosto

Bilhetes desde 15$00

2 Sessões ★ Adultos 21 horas e 23 horas

Amanhã: «Matinée», às 16 horas

AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO

**TEATRO VILLARET**

o mais moderno e confortável de Lisboa

**O FUSÍVEL**

a comédia onde tudo é «pusível» com **HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas** e no protagonista **Canto e Castro**

Pinhão

**N-I-N-A**

NIGHT CLUB APRESENTA

ADULTOS (M 21 anos)

**PRINCESSE MINH KIM**

vedeta do filme «Sexy-Girls»

**SACHA ALEXANDER** cantor da Radiotelevisão Suiça

e o sexy da Noruega **METTE LIE**

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**ESQUI NA HOLANDA** — **Ficávamos para aqui o resto da tarde a conversar sobre a muita riqueza da emissão chegada de Holanda. Já o disse ontem com o mesmo, ou maior entusiasmo, volto a dizê-lo hoje. Com mais razão. Por tudo: pelo interesse das competições, pela qualidade e variedade da reportagem e ainda pela actuação do apresentador Paulo Lefevre.**

**Neste último pormenor atingiu-se um grau muito difícil de ultrapassar. Paulo Lefevre deu ao telespectador ignorante de esquiações a possibilidade de não se sentir estranho naquela casa.**

**Dominou todos os pormenores desde o mais simples apontamento de ordem técnica até á explicação capaz de nos fazer participar num mais amplo conhecimento de cada concorrente. Aquele esquiador tão hábil possui nas suas propriedades um grande lago onde podt treinar diriamente...**

**Aliás, o esqui aquático arrasta-nos logo o pensamento para grandes proprietários, banqueiros ou filhos deles, férias nas Berlengas ou nas Lipari, cães de raça, hotéis de cinemascópio, etc.**

**Mas muito espectacular. Mas muito excitante. Mas de grande beleza, a água a sair do esqui (gosto mais de «sky», pois o «y» tudo enfeita de exotismo, dom precioso nesta vida nossa tão alfabèticamente diminuida... Se hoje escrevo «esqui» é só para não me acusarem excessivamente de delapidador de capital linguístico) a água a sair do esqui com o ímpeto do fogo da roda do «amola tesoiras e navalhas»...**

**Espero estar presente hoje ou amanhã, quando o mau tempo abrandar na Holanda e a transmissão se puder efectuar nas calmas. Não percam a oportunidade, leitores. Os privilegiados exibem, para gáudio nosso, da maioria, uns monumentais trambulhões, uma habilidade toda circense.**

**Pareço estar a dizer isto num tom amargo. Não estou. É feitio. Para além de tudo, temos o canal, a vegetação, os meninos louros, caras bonitas, etc. E as tulipas. Não se vêem, mas estão lá, posso jurar.**

**PASSATEMPO INFANTIL** — Segunda edição do «passatempo» na piscina do Algés e Dafundo, «o baluarte...», etc.

Estive para faltar ao encontro, julgando-o igualzinho ao anterior. Não era. Felizmente. Estava mais inclinado á brincadeira, ao divertimento. Perdera a mania da campionite — uff!, o «podium» e as medalhas dos atletismos agoniam-me. Nas emissões a partir da piscina do Algés, tudo se encontra dentro da verdade infantil. Nem tempos, nem prémios — nada dessas infantilidades tão do agrado dos adultos... Brinca-se. Corre-se atrás do pato vivo e as gargalhadas saltam sem remorsos nem subterrâneos.

Não sei se reparam na menina, no seu contentamento ao agarrar o pato atirado á água, na forma como lhe alisava as penas, a acalmá-lo, como a dizer-lhe «Tu não vês? É tudo a brincar, meu pateta...»

...Talvez a esta hora já tudo seja pato com arroz. Cala-te, meu estupido, não estejas a manchar um momento tão dafundamente poético. Vai espairecer, vai. Precisas. Ainda te faltam três rubricas, hoje.

Fialho promete voltar á Piscina, onde se está bem, lugar fresco. Não sabe quando, mas voltará. Onde irá agora o «Passatempo»? Regressará aos estudios? Tenho muita pena dos pequeninos telespectadores. Muita pena.

**CINEMA 67 — TV CLUBE** — Em força no jeito de magazine. Não problemas, não discussões, não testa franzida. Dentro do magazinesco, missão cumprida. O festival de Berlim, o cinema nos cviões, as «*Sete balas para Selma*» com muita Florbela, rodagem em Marrocos ai não me lembro o nome da fita, e uma curta metragem de António Pedro de Vasconcelos dedicada á tapeçaria e pelo meio de tudo uma frase assim: «Cinema, arte maravilhosa ao serviço do Homem...»

Discutia ainda essa frase dentro de mim quando chegou Galarza e seus 12 (doze) violinos, num exagerado recurso ás melodias de sempre, eu cá se fosse ao Jorge Alves lavrava um protesto por concorrência desleal, não foi segredo para ninguém, Galarza disse logo: «*velhas melodias com arranjos novos*»...

Chamou especialmente a atenção a «*ti Anica de Loulé*» saltitada á maneira de «Puppet». Prova-se: o Algarve tem de pagar as consequências da sua condição de vedeta cosmopolita. Sandie Shaw a cantar um corridinho, estão a ver o furo!

Suave, suave, o serão desliza. Doze violinos preparam o telespectador para a rubrica seguinte, desta vez intensamente policial.

**A VIDA POR UM FIO** — Bryan regressa a penates em defesa de um amigo, o Johnny, acusado de ter morto o marido de sua amante. Esta é portuguesa, quer dizer, de ascendência portuguesa, chama-se Rosinha e navega muito nas águas turvas entre a Rosinha do Adro e a Rosinha dos Limões.

Não interessa agora falar da história filmada em si mesma. Uma destas cabriolices, manos! Robbie não tinha sido morto. O morto matara-se a si próprio para se fazer passar por assassinado ás mãos de outrem, e não se entende bem como ia ele manter indefinidamente essa situação, mas, como disse, não interessa entrar agora nesses pormenores, estes fiteiros ianques querem por força virar-nos a cabeça do avesso, mas, repito, isso agora não interessa, há um pormenor mais valioso e esse vem a ser a nacionalidade da Rosinha e as considerações filosóficas por ela tão briosamente defendidas. «*Embora sendo apenas de ascendência portuguesa, todos nós nos dizemos portugueses.*» Bryan: «*Why?*» Rosinha dos Limões: «*I don't know. Acho que é o orgulho da raça.*» E aí temos a Rosinha a vangloriar-se de suas façanhas domésticas. «*Sei fazer bacalhau só de uma maneira, mas uma boa cozinheira portuguesa sabe preparar o bacalhau de 365 maneiras diferentes. Também dizem que me pareço pouco com as portuguesas porque me falta o sentido da saudade.*»

E desenvolve a teoria capaz de fazer alinhar esta Rosinha nas fileiras dos pregadores de uma filosofia portuguesa: «*Nós, os portugueses, dizemos que lutamos contra o destino, mas acabamos sempre por aceitá-lo...*»

Livra, como nos conhecem bem em Almeria, na Califórnia, como por lá se medita a fundo nas nossas infra-estruturas idiossincráticas!

Ó Bryan, *meu cadáver adiado que procria!*, brincar cuindijna, sim. Mas não tanto. — M. C.

## HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Concerto**
Transmitido pela TV da Noruega para a Eurovisão, a R. T. P. apresenta hoje um concerto do Festival de Bergen, no qual colabora a orquestra do Gewandhans, de Leipzig, dirigida pelo maestro Vaclav Neumann. O programa é preenchido com a Sinfonia n.º 2 de Beethoven.

# Foi um bom êxito

## a primeira jornada do Festival Hispano-Português da Canção do Douro

PORTO, 14 — Foi, pode dizer-se, um êxito a primeira eliminatória do VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, e o êxito foi tanto da quase perfeita organização, como do nível das canções apresentadas. De facto, quanto á organização, umas pequenas falhas que se podem apontar, algumas até muito naturais, pois não há, na cidade, muita experiência deste género de manifestações artísticas mas, talvez, seja de repetir o que, aliás, já ontem referimos, ou seja que estas coisas, como tudo, hoje em dia, necessitam de incisiva e bem lançada propaganda, feita com larga antecedência, que assim é sempre mais eficaz do que a do próprio dia, embora, então, não seja modesta, o que não é o caso presente. E já agora, poderá dizer-se, também, que os representantes da Imprensa, como sempre, viram os lugares que lhes foram destinados ocupados por estranhos de ambos os sexos, principalmente por senhoras. Assim, os jornalistas tiveram de ficar apertados, mal instalados, trabalhando com dificuldade.

**Antónia Tonicha — a cançonetista portuguesa que ontem animou o festival**

Quanto ao nível das canções, apresentadas ontem, pode dizer-se não ter sido inferior ao dos inúmeros festivais que se realizam por todos os lados. Alguns, até, de grande projecção têm oferecido coisa muito pior. Esperemos que as canções de hoje, atinjam pelo menos igual craveira.

### ● Predomínio espanhol, na opinião do publico

O júri é constituído por individualidades espanholas e portuguesas. Pelo que toca á parte portuguesa, entende-se que alguns dos seus componentes são muito discutíveis, pois não se percebe porque são escolhidos só pelos cargos oficiais que ocupam, os quais não têm ligação alguma com a música. De maneira geral, não se poderá aceitar a sua opinião, Mas, enfim, está assim e assim tem de ser. Qual será a sua opinião sobre as canções já apresentadas é absoluto segredo. Só, hoje, á noite, depois de cantadas as outras dez canções, e até talvez só amanhã o júri comunique a sua escolha sobre as dez canções que irão á disputa final.

Entretanto, a julgar pelo apreço que o público presente manifestou, e baseados na duração e na vibração dos seus aplausos, quer-nos parecer que a embaixada espanhola venceu, ontem, aos pontos.

Elvira, excelente cançonetista espanhola, vencedora do último destes festivais, conseguiu os mais demorados aplausos com a canção «La Contraria», música de Manuel Escabias Muñoz e letra de Jerónimo Cruz Salmerón. Logo a seguir, foi a canção «Adeus é Tristeza», cantada por António Frazão, música do portuense Eduardo Garcia e letra de Rocha Oliveira. Seguiram-se: «De Aranda ao Porto e do Porto a Aranda», por Júlio Martin; «Cada vez mais», por António Tonicha, e «Lisboa es Asi», por Los Ibericos.

Isto que referimos é, contudo, a opinião do público, que só por grande acaso, como sempre, será, também, a do júri. E temos dúvidas de que seja a mesma, até pelas razões já apontadas.

### ● Podia ser um espectáculo verdadeiramente popular

O publico, sem ser muito numeroso, era, mesmo assim, bastante (convém lembrar que o recinto é enorme). E sempre esteve muito interessado. Todavia, muito mais poderia ter sido, se a organização se convencesse de uma coisa rudimentar que, aliás, tem derrubado muitas outras organizações. É que, sendo o recinto imensamente grande, comporta muitos milhares de pessoas, o que permite, á vontade, que o festival possa ser um espectáculo popular. Ora, não se tratando de uma casa de espectáculos de reduzidos lugares, tudo indicava que os preços fossem, também, mais acessíveis. Desta forma a organização bate em si mesma, porque o publico, ainda que perca as primeiras eliminatórias, pode ver pela Televisão a final, não colaborando como a organização desejaria. A verdade é só uma: que não podem haver «Sãos Migueis» em tudo...

Entretanto, o festival teve a agradável presença de muitos espanhois (e muitos mais estariam com boa propaganda em devido tempo); e, entre as numerosas entidades presentes, viam-se os srs. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do distrito; prof. Ibañez Martin, embaixador da Espanha; brigadeiro Oliveira e Sousa, 2.º comandante da I Região Militar; vice-alcaide de Valladolid, etc.

A orquestra foi dirigida pelos maestros Resende Dias e Juanito Sanchez, respectivamente, para as canções portuguesas e espanholas.

O barco rabelo a que fizemos referência resultou pormenor brilhante na decoração do palco.

O espectáculo foi transmitido, directamente, pela Emissora Nacional para Portugal e para Espanha, falando para aquele país o locutor espanhol que, para o efeito, veio a esta cidade. E com ele, também muitos jornalistas do seu país.

# UM GRANDE CARTEL NA CORRIDA DA IMPRENSA

Diante de toiros com peso e poder, os melhores toureiros portugueses da actualidade.

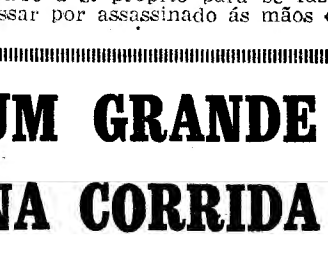
É esse o cartaz da Corrida da Imprensa que volta a ser organizada no reconhecimento da falta que fazia no calendário tauromáquico nacional, dada a sua categoria e projecção. A Espanha tem na Corrida da Imprensa a maior de todas as suas efemérides taurinas e os aficionados portugueses têm em idêntica organização um acontecimento marcante no seu pequeno mundo tauromáquico.

Assim, na praça de toiros do Campo Pequeno, a Monumental de Lisboa terá no seu ruedo na noite da próxima quinta-feira, um cartaz a todos os títulos aliciante. A cavalo, a alegria e a coragem desses excelentes cavaleiros que são Manuel Conde e José Mestre Baptista, enfrentando toiros da ganaderia dos Irmãos Roberto, completando a naipe da lide á portuguesa as emocionantes pegas do Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Na lide á espanhola, uma rivalidade que desponta, por mor de contas antigas a ajustar entre os matadores de toiros José Julio e Mário Coelho — este na sua segunda apresentação em Lisboa, depois da sua alternativa em Badajoz. Para eles, um curro de grandes e bravos bois dos Herdeiros de D. Diogo Passanha deverá proporcionar-lhes a via do êxito.

É esta a Corrida da Imprensa, organizada na linha do prestígio das anteriores que fizeram dela a mais tradicoinal e emocionante das corridas de cada temporada.


(M. 6 anos)

A R R U D A
DOS VINHOS



4.ª-FEIRA, 16 DE AGOSTO
PELAS 17.45 H.

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

por ocasião das festas de
Nossa Senhora da Salvação

com os CAVALEIROS:
David Ribeiro Telles
e Luiz Miguel da Veiga

ESPADAS
Óscar Rosmano
e Ricardo Chibanga

Grupo forcados amadores de Montemor-o-Novo

PREÇOS POPULARES


# Inaugurou-se há 77 anos o Coliseu dos Recreios

*O dia de hoje recorda um acontecimento que teria a maior ressonância na vida artística da capital e, até, do País. Referimo-nos á inauguração do Coliseu dos Recreios, ocorrido a 14 de Agosto de 1890, portanto há 77 anos precisos. Imagine-se o que teria significado, para a pacatez lisboeta da época, a récita inaugural da maior casa de espectáculos do País — da Península, como orgulhosamente se dizia, para dar uma ideia de grandeza de uma iniciativa importante!*

*Nesse dia longínquo do final do século dezanove, representou-se a ópera de Supé, «Bocacio», início de uma actividade cada vez mais intensa e prestigiosa. No palco e na pista das Portas de Santo Antão actuaram os mais famosos cantores, chefes de orquestra, adores, artistas circenses e tantas outras figuras célebres do mundo do espectáculo. E ao grande e saudoso empresário Ricardo Covões deve o Coliseu dos Recreios ter-se tornado numa das mais populares casas de espectáculos de Portugal — tradição que tem mantido até aos nossos dias, mercê do esforço de Américo Covões, que soube continuar e honrar a obra de seu pai.*

*A passagem deste aniversário do Coliseu dos Recreios não é apenas uma data privada. Ela representa, na verdade, um acontecimento que interessa ao País e á cultura portuguesa.*


CEBOLA VALENCIANA
E AMERICANA

**Tenho para entrega imediata 800 a 1000 toneladas.**
**Recebo propostas em carta fechada até 2 2 do corrente, sendo entregue pela maior oferta, caso convenha.**

ANTÓNIO GUERREIRO
Alvalade — Sado

veja MELHOR num KB

# Histórias breves de segunda-feira

## A ACADEMIA DE AMADAN

*1 — Amadan era o nome duma cidade persa, em tempos muito florescente, quer pela prosperidade do seu comércio, quer pelo valor das pessoas de espírito que frequentavam as suas escolas e academias. Uma velha lenda afirma ter existido em Amadan uma academia muito curiosa. Ao contrário do que geralmente se passa neste género de assembleias, não se cultiva ali os ardores do discurso.*

*Os académicos, dizia o primeiro artigo dos estatutos, pensarão muito e escreverão pouco.*

*2 — Um dos membros da Academia de Amadan faleceu. Era necessário substituí-lo. Os maiores sábios da Pérsia dessa época desejavam ser admitidos na famosa sociedade, razão porque as candidaturas foram numerosas. Entre eles conta-se um certo dr. Zeb, que escreveu um livro cujo título já de si eloquente, se assim nos podemos exprimir é de natureza a abrir ao candidato as portas da academia. Por isso, o doutor fez as malas e pôs-se a caminho de Amadan.*

*3 — Mas o dr. Zeb habitava nos confins duma longínqua província. De forma que, quando chegou a Amadan o lugar já estava distribuído. Nenhum dos académicos, que conhecia o valor do dr. Zeb, teve coragem de lhe anunciar a funesta novidade. Um deles arranjou um subterfúgio para lhe fazer compreender a situação. O recém-chegado foi introduzido na sala das sessões. O presidente mandou vir (no meio do silêncio geral, como se compreende em tal assembleia) um recipiente de água. Mas de tal forma que era impossível acrescentar-lhe uma gota que fosse. Mostrou-o ao doutor. Ele compreendeu.*

*4 — Compreendeu perfeitamente que a academia estava completa e os seus membros se viam na necessidade de impedir a sua entrada. Mas o candidato era tão hábil como silencioso.*

*Reparou que no chão estava caída uma pétala de rosa. Apanhou-a, colocando-a delicadamente sobre a superfície da água. Com tal delicadeza o fez que nem uma gota do líquido se escapou do vaso.*

*Que dizer deste pequeno jogo de imaginação? Simplesmente se fazia compreender que um só candidato não quebraria o equilíbrio da assembleia. Todos o compreenderam e assim o dr. Zeb foi acolhido com aplauso geral de todos os seus pares.*


## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas



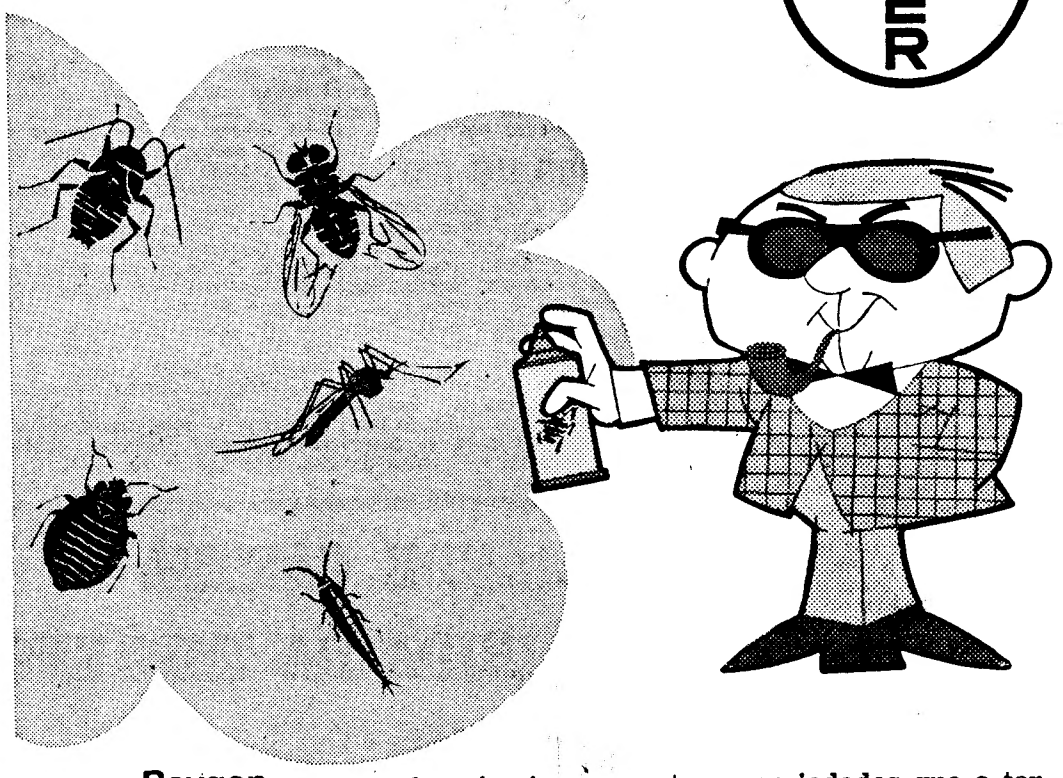
ÚNICO!

ORDEM PARA MATAR!

® Baygon

a nova arma secreta

BAYER



Só Baygon reune, pela primeira vez, estas propriedades que o tornam insubstituível como insecticida doméstico:

1. — Desaloja os insectos dos seus esconderijos
2. — Ataca-os imediatamente
3. — Mata as pragas, mantendo a sua acção durante 2 ou 3 meses.

Nenhum insecto lhe resiste NEM MESMO AS BARATAS, parasitas dificílimos de combater.

Eis o novo guarda de sua casa contra todos os insectos nocivos — baratas, moscas, mosquitos, melgas, percevejos, formigas, traças, pulgas, etc.

Baygon ataca e mata!

# DIÁRIO DE EVA

# A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

1.º PONTO — *Gostaria que todos os pais encarassem o namoro tão limpo quão ele é. Os pais sabem ou podem vir a saber que os filhos têm um «flirt», mas não sabem, nem procuram saber quais as razões desse «filrt», o que os levou a esse «flirt», a atitude dos filhos perante esse «flirt».*

*Necessito ter alguém que me transmita um carinho diferente daquele que tenho em casa. Gostaria que os meus pais me dessem uma ajuda mais espiritual do que moral ou material, uma boa ajuda e talvez eles e os outros pais compreendessem de futuro melhor os jovens e os problemas que lhes suscitamos.*

2.º PONTO — Antigamente era por cartas ou à janela que se pedia namoro. Hoje em dia, fala-se uma, duas vezes e pronto, já namoram. Isto é óptimo. Os jovens revolucionaram o («pedir namoro»). Revolucionaram o quê? — pergunto a mim próprio — o quê? Os jovens hoje em dia começam a namorar na «Escola». A escola segundo o meu ponto de vista devia ter uma aula de problemas sobre o casamento, o namoro, para os jovens saberem enfrentar esses problemas no momento próprio e não seguir a política de «o menino ainda não tem idade para discutir isso».

O namoro hoje em dia não é obsceno, mas também não é totalmente puro. Os rapazes e as raparigas não têm formação para serem totalmente limpos, para pensarem que o namoro não é só andarem de mãos dadas, etc., etc., mas para se ajudarem mutùamente nos seus problemas, para poderem dar carinho com igualdadeí para serem sobretudo limpos, sãos e amigos.

A forma de pedir namoro não importa, importa sim a maneira como se agradam um ao outro e depois pedir namoro é difícil. Os jovens não têm o espírito aberto nem confiança neles próprios para serem camaradas. Como não há sã camaradagem há namoricos de escola que nunca dão em nada e, pelo contrário, deixam marcas bem fundas, para que torne mais difícil o encontro entre ambos os sexos.

3.º PONTO — As palavras hoje já não são palavras, mas gestos. As grandes palavras para os mal formados não interessam, pois eu acho que é com palavras grándes ou pequenas que se pode dar uma opinião — neste caso do nosso «flirt» — e que o conhecemos melhor.

Mas os jovens não têm personalidade formada, é natural, mas também não é natural que nem isso tenham, e provem daí o não haver palavras, mas gestos, que significam as suas expressões amorosas.

Não há assunto, carecem de problemas sociais, de interesse por todos os campos que a cultura hoje nos oferece e isto é muito mau.

Talvez seja por isso também que as chamadas declarações de amor sejam só mímica e não diálogo *oral*. Este oral sublinho-o porque também poderiam ser feitas com mímica.

4.º PONTO — A sugestão que eu dou para se exporem em comum os problemas dos jovens é haver, para começar, sã camaradagem.

Os jovens, no entanto, já atravessaram hoje algumas barreiras e falam de assuntos que há anos eram considerados «tabus». Eu acho que isto é óptimo, pois é uma boa preparação para o futuro de cada um desses jovens.

A sã camaradagem não existe entre a maioria dos nossos jovens. É pena porque um rapaz como uma rapariga não sabem dar o valor a eles próprios nem pensam que têm uma idade maravilhosa, e depois dizem quando os anos já passaram: «Quem me dera ter 15 ou 16 anos».

*(Depoimento de Carmo, estudante de 16 anos).*

## HORÓSCOPO DA MODA

Este trajo tão simples é, no entanto, de grande elegância. Pode confeccionar-se em seda e o segredo reside nas bandas verticais, realçadas por grandes botões ou chapas de metal.

# Apelo aos pais e educadores

Não podem continuar a ignorar-se certos problemas da juventude. A «educação pelo silêncio» já mostrou quão inconveniente é. Quantos males físicos e espirituais se teriam evitado se os pais e educadores tivessem esclarecido e encaminhado os jovens para o *melhor caminho* na devida altura.

Melhor caminho não é aquele que os pais e educadores afirmam ser, mas o que demónstram ser. Para isso é necessário que haja o diálogo, que se deixe os jovens falar, expor os seus pontos de vista. Só desta forma eles podem ser rebatidos se não estiverem certos. Só assim a razão dos adultos pode ser adoptada pelos mais novos.

É altura, neste século XX em que crianças de quatro anos já falam desembaraçadamente em idas á lua, em foguetões e até perguntam o que é o átomo, de se acabar com a política de «educação pelo silêncio». Tudo evoluiu, a ciência, as técnicas, as mentalidades, até a capacidade de assimilação. Já nada se pode retardar hoje porque tudo anda no ar. E a uma assimilação deficiente é preferível mil vezes uma assimilação correcta. Para o mundo do futuro preparem-se homens sãos, de mente honesta e clara. Gente que possa encarar os problemas, todos os problemas a principiar pela aceitação pura e simples da sua natureza humana, á grandeza do universo e á rectificação de antigas teorias científicas, com a mesma boa vontade, com o mesmo espírito progressivo. Só desta forma os homens se poderão abrir para o mundo, desaparecerão os espíritos opacos a tudo o que de novo vem do exterior, fechados em tristes e sinuosas lucubrações dos complexos, daquilo que os inibiu e não foram capazes de se libertar. Para o futuro forme-se um homem de futuro. Se o futuro é o ideal plasme-se o ideal, aquele que através dos séculos se tem vindo a desejar.

Os jovens e as crianças são o futuro. É preciso que eles se afirmem, que adquiram confiança em si, embora os pais e educadores estejam vigilantes. Devem estar vigilantes e sobretudo acordados porque o futuro pedir-lhes-á contas por aquilo que não fizeram.

## POSTAL DE FÉRIAS

O sol de Lisboa não é sol de férias. Sabe a castigo, não a libertação. Abastardou-se em copas de cimento e em ares impuros.

Mas Lisboa tem mais que fazer para estar agora a preocupar-se com coisas que se vão subtraindo cada vez mais ao contacto directo com as pessoas, á poesia. O sol deixará de ser meu e teu, para ser dos cientistas. (Eu penso em cidades do ano 2000, em ambientes estufados, em luzes artificiais de dia e de noite». Lisboa é uma congestão de trabalho; nem os turistas ou os que regressam cheios de lazer de outras terras a subvertem.

Os que partem, nestes meses de canícula são, apesar de tudo, uma minoria. E os que ficam, como nós, não conseguem mudar a cara a isto, mesmo dispondo, ás vezes, de alguns dias ou semanas desentupidas. Conheço olhos que vêem mãos, tachos, roupas, filhos, mas que nunca viram mar.

Isto é que muda a cara á gente.

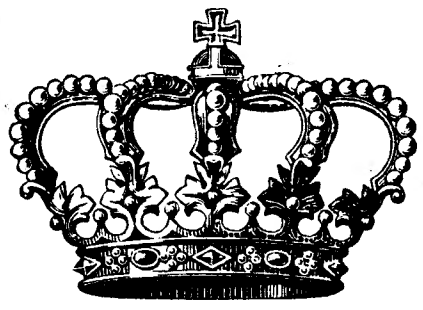
VASCO

### *A sopa e os garotos*

*O garoto para a mãe:*
*— Se é uma obrigação comer a sopa, fazê-la boa devia ser um dever.*


ROULOTTE
PLUMA
A roulotte para as suas férias
CARAVANA L.da
(Aberto às quintas-feiras até às 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979




SAPATARIA
LVIS XV
NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU
X.º ANIVERSÁRIO
oferece
descontos de
35% a 55%
em todos os seus modelos
LVIS XV
Rua Augusta, 209
o requinte do passado nos passos do presente



CIDLA
Combustíveis Industriais e Domésticos
S. A. R. L.
Sede: Praça Marquês de Pombal n.º 1 — Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA 250 MIL CONTOS
PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO
(40%)

O PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO, NO VALOR DE 2.600$00 POR ACÇÃO, DEVERÁ EFECTUAR-SE NOS LOCAIS ONDE FOI FEITA A SUBSCRIÇÃO, ENTRE OS DIAS 16 E 31 DO CORRENTE.

A «CAUTELA DEFINITIVA» NECESSÁRIA PARA EFECTUAR ESTE PAGAMENTO SERÁ ENTREGUE NOS MESMOS LOCAIS, POR TROCA COM A «DECLARAÇÃO DE DEPÓSITO» COMPROVATIVA DA PRIMEIRA LIQUIDAÇÃO.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# É AINDA MUITO BAIXA

## NA AGRICULTURA E NA INDÚSTRIA A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA PARTILHA DO RENDIMENTO NACIONAL

Continuam a faltar dados seguros sobre a efectiva repartição do rendimento nacional. No entanto, e de acordo com o parecer da Câmara Corporativa segundo o qual há «enorme vantagem na apresentação de uma hipótese numérica sobre a evolução da repartição do rendimento nacional», fizeram-se já diversos estudos tendo em vista uma projecção aproximada da repartição do rendimento. Nessa linha, salienta-se o trabalho dos drs. João Cruzeiro e Alexandre Borrego, publicado na revista «Análise Social», sobre «Estrutura e tendências da repartição funcional do rendimento português».

**A análise dos resultados globais das estimativas feitas mostra, antes de mais, a baixa participação que os rendimentos do trabalho continuam a ter no rendimento nacional total e nos grandes sectores da economia portuguesa. Efectivamente, se nos reportarmos ao mais recente dos triénios considerados (1959-1961), podemos verificar que os rendimentos pagos aos trabalhadores pelo seu contributo para a produção nacional se situavam em 44% apenas do rendimento nacional total. As percentagens do rendimento pagas aos trabalhadores variaram sectorialmente desde os 25% na agricultura até aos 61% no sector dos serviços, com passagem pelos 39% correspondentes á indústria e construção.**

Deve notar-se que estes valores surgem numa linha de tendência para um ligeiro progresso da posição relativa da mão-de-obra, no que toca á partilha do rendimento nacional, melhoria que se pode sintetizar no facto de as citadas percentagens das respectivas remunerações em relação a este rendimento nacional terem passado de 42% para 44%, no período decorrente entre 1953 e 1961.

Em contrapartida, é conveniente salientar que, ao contrário do que se seria tentado a admitir, tal melhoria da posição dos rendimentos do trabalho se deve fundamentalmente ao modo como evoluiu a repartição funcional na actividade agrícola e nos serviços, sectores nos quais aquelas percentagens passaram, no mesmo período, respectivamente de 23.6% para 25,1% e de 59% para 61%.

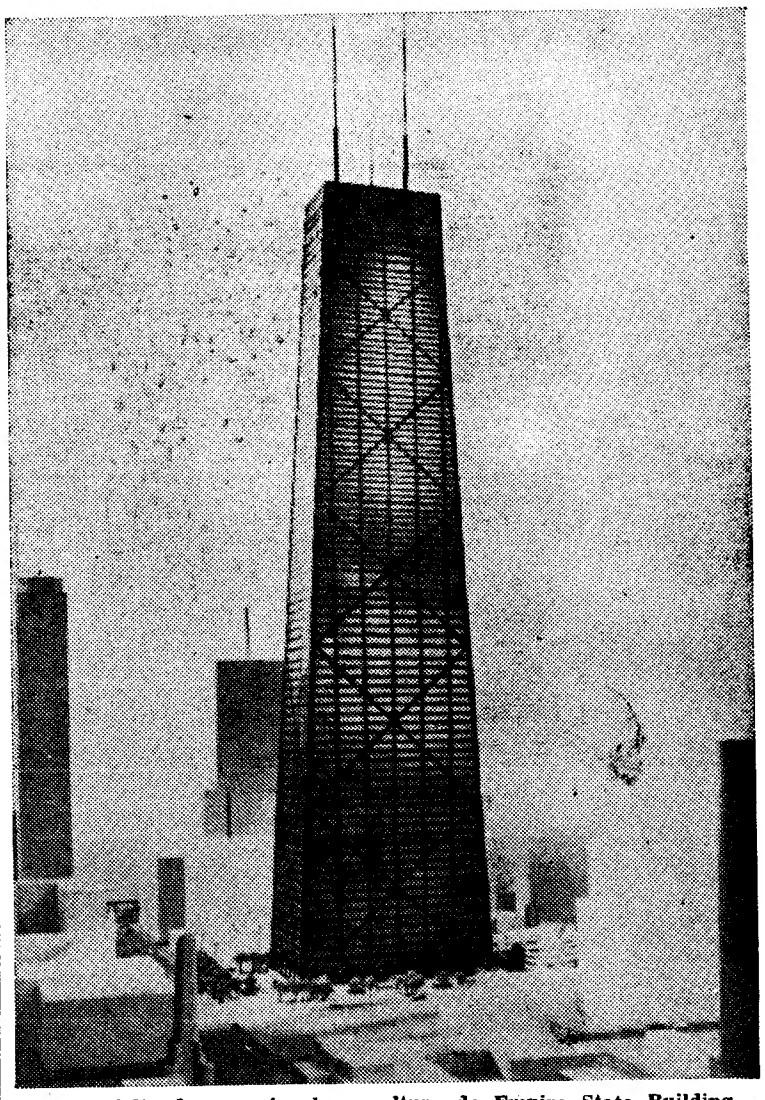
**Efectivamente, nos sectores industriais, onde se poderia supor uma pressão no sentido de uma evolução mais favorável aos interesses dos trabalhadores no seu conjunto, regista-se uma diminuição, embora ligeira, da percentagem da remuneração da mão-de-obra, em relação ao rendimento nacional, a qual passou de 40% para 39%.**

A síntese das estimativas feitas, quanto ao triénio 1959-1961, exprime-se no seguinte quadro da distribuição sectorial e da capitação do rendimento.

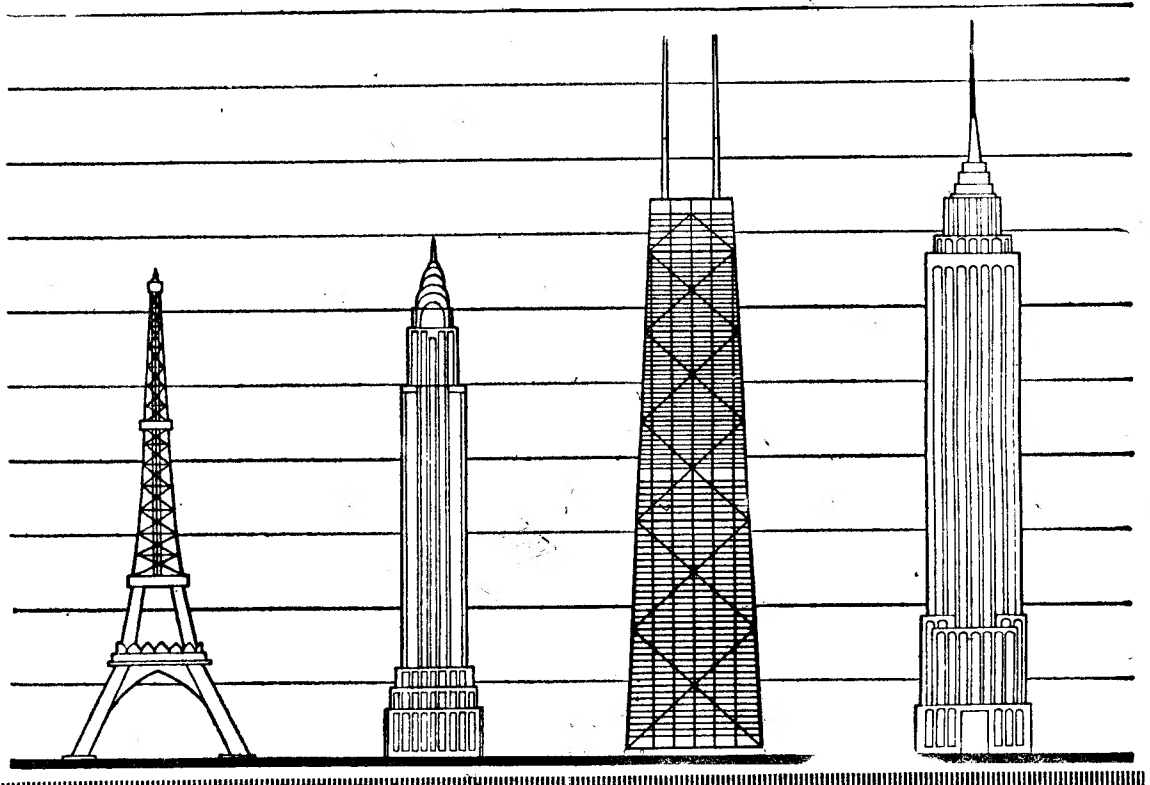
### REPARTIÇÃO DO RENDIMENTO NACIONAL

| *Sectores* | *Rendimento total (milhares de contos)* | *Empregados e Assalariados (milhares)* | *Rendimentos do trabalho* | | | *Restantes Activos (milhares)* | *Outros rendimentos* | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | *Valor (milhares de contos)* | *Percentagem do total do rendimento do sector* | *Capitações (contos)* | | *Valor (milhares de contos)* | *Percentagem do total do rendimento do sector* | *Capitações (contos)* |
| Agricultura ..... | 14 664 | 754,0 | 3 684 | 25,1 | 4,9 | 525,8 | 10 980 | 74,9 | 20,9 |
| Pesca ..... | 746 | 32,4 | 453 | 60,7 | 14,0 | 7,9 | 293 | 39,3 | 37,1 |
| Indústria e Construção ..... | 22 749 | 792,7 | 8 831 | 38.8 | 11,1 | 113,0 | 13 918 | 61,2 | 123,2 |
| Serviços ..... | 21 526 | 695,8 | 13 190 | 61,3 | 19,0 | 140,0 | 8 336 | 38,7 | 59,5 |
| *Total* ..... | 59 685 | 2 274,9 | 26 158 | 43,8 | 11,5 | 786,7 | 33 527 | 56,2 | 42,6 |

# O segundo mais alto imóvel do Mundo



**Pouco faltando para igualar a altura do Empire State Building, de Nova York, considerado o mais alto edifício do mundo, o John Hancock Center, de Chicago, será o segundo, com 100 andares e 442 metros. Neste modernissimo edifício, ficarão instalados apartamentos, escritórios, lojas, bancos, restaurantes, parques de estacionamento e piscinas. O imóvel estará terminado em 1968. Na gravura de baixo pode ver-se a diferença de alturas entre os quatro mais altos imóveis do mundo — da esquerda para a direita, a Torre Eiffel (300 m.), o Chrysler Building (320 m.), o John Hancock Center (442 m.) e o Empire State Building (450 m.)**



# LIVROS NOVOS

### «VERBO, VIGOR E ACÇÃO»

por Vasques Calafate

É um livro póstumo, de um homem que a alguns títulos se distinguiu, este «Verbo, Vigor e Acção», de Vasques Calafate, no qual se reúne alguma da vasta produção do autor, dispersa numa intensa colaboração em revistas e jornais, e da qual fazem parte ainda conferências, discursos, etc.

Da recolha e, sobretudo, da selecção desse amplo material, cuidou, criteriosamente, Luís Calafate, que numa nota explicativa inicial dá conta do trabalho que empreendeu, e, mais ainda, faz uma análise da obra que se segue. O volume, com quase 500 páginas, divide-se em seis capítulos, intitulados respectivamente: «Ensaios», «Crítica literária e quadros poveiros», «Jornalismo», «Economia», «Acção» e «Símbolo poveiro».

As simples epígrafes de cada um dos capítulos dão ideia da multiplicidade dos temas tratados por esse antigo professor do Curso Superior de Comércio, e que vão desde o ensaio económico, histórico e filosófico á crítica literária e teatral, etc., etc., em todos demonstrando Vasques Calafate um estilo vigoroso, uma cultura sólida e uma personalidade vincada — para além da discordancia que nos merecem alguns seus juízos e algumas suas afirmações.

Um aspecto desta obra queremos, porém, assinalar de uma forma muito especial: o testemunho vivo que ela nos dá da verdadeira *luta* que Vasques Calafate travou durante toda a sua vida em favor da construção do porto de pesca da Póvoa de Varzim, e em defesa dos legítimos interesses da classe piscatória. Essa *luta* (repetimos) constante, sem quartel, que tem na sua base um grande fervor bairrista, um profundo conhecimento dos problemas dos pescadores e uma verdadeira solidariedade humana. Dela nasceu, além do mais, a primeira Casa dos Pescadores — e o porto de pesca da Póvoa de Varzim vai ser, finalmente, uma realidade.

Como se escreve numa badana a propósito deste «Verbo, Vigor e Acção» — «os acontecimentos, problemas, soluções, dramas, esperanças, cenário social, atitudes, exemplos de solidariedade do conteudo do livro, exprimem o denominador comum da personalidade tenaz e persuasiva do autor, projectando-se nele ou reflectindo-os, a comunicar-nos uma impressão de vivência directa e actual — até porque muitas soluções sugeridas, ou o tempo veio confirmar o acerto da sua aplicação ou continuam com toda a actualidade á espera de serem adoptadas.»

### «MEMÓRIAS DE UMA MÁQUINA DE ESCREVER»

por Augusto José Teixeira Lopes

Com este título, publicou Augusto José Teixeira Lopes um livro sem pretensões (o próprio autor o reconhece), de leitura fácil e variada.

A transcrição do índice mostra-nos, efectivamente, que o livro nada tem de monótono: «O poeta e eu», «Os primeiros contactos/com o homem», «Chegada a Lisboa», «Certificado de incompetência», «Gaiola de Rouxinóis», «Poesia de Cordel», «O Silêncio», «Título das obras de Aquilino Ribeiro», «Tentativa de explicação», «Erasmo e os filósofos», «Fado da máquina de escrever», «Vida e morte de um dactilógrafo», «A sua profissão», «A instrução primária», «A morte do Inocêncio», «Intenção poética» e «Elogio das dactilógrafas».

Constituído por pequenos relatos tocados de humor, «Memórias de uma máquina de escrever» é uma obrazinha de bastante imaginação.

# DESPORTO NO ESTRANGEIRO

CHICAGO, 14 — O Santa Clara Swim Clube igualou o «record» do Mundo da estafeta 4x200 metros, estilo livre, (homens) em 7 m 52 s 1/10 (média: 1 m 58 s).

A equipa é constituída por Gary Ilman, Mike Wall, Mark Spitz e Don Schollander. O «record» pertence á equiua nacional dos Estados Unidos, desde os Jogos Olímpicos de Tóquio e dessa equipa faziam parte Ilman e Schollander.

*

O catalão Hernandez ganhou o título de campeão de Espanha de super meios-médios ao bater nesta cidade o detentor do título Fed Eloy, por lançamento, de esponja ao nono assalto dum combate previsto para dez.

*

BARCELONA, 14 — O Torneio de Polo Aquático das Seis Nações vai disputar-se em Barcelona, de 25 a 27 deste mês.

Participam as equipas da Alemanha Ocidental, da Bélgica, da Holanda, da Inglaterra, da Suécia e da Espanha.

*

CORDOVA (Espanha), 14 — Com a participação do Independiente (Argentina), do Standard de Liege (Bélgica), do Malaga e do Cordova, efectua-se em 26 e 27 deste mês o primeiro torneio internacional da cidade de Cordova, em futebol.

O Cordova apresenta o defesa Gonzalez, recentemente adquirido ao Goca Juniors (Argentina) e o paraguaio Victor Franco.

*

HAIA, 14 — (A.N.I.) — Resultados da 1.ª jornada da Divisão de Honra do futebol holandês: Fortuna-Gvav, 0-2; Nac-Ado, 0-0; Ajax-Go Ahead, 2-0; Nec-Telstar, 2-0; Sparta-D.O.S., 3-0; Xerxes-Feijenoord, 0-3; P S V -Volendam, 1-1; Twente-D W S 1-3; M.V.V.-Sittardia, 6-4.

# ANGOLA EXPORTA PARA A METRÓPOLE O QUADRUPLO DE MOÇAMBIQUE

No que respeita a tráfego de mercadorias, o último relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa assinala também alguns números de incontestável interesse.

Assim, quanto a mercadorias procedentes de Angola e descarregadas no Tejo durante o ano de 1965, verifica-se que esta província ultramarina exportou para a Metrópole 286 943 toneladas, ao passo que Moçambique nos enviou apenas 74 622 toneladas.

A Guiné exportou para a Metrópole menos de 50 000 toneladas, facto pelo qual não vem mencionada no relatório — o mesmo se verificando com as outras províncias ultramarinas não referidas.

Pelo porto de Lisboa enviámos para Angola, no mesmo ano, 120 193 toneladas; para Moçambique, 86 995 e para a Guiné 63 454.

**As nossas importações de trigo do estrangeiro atingiram, nesse mesmo ano, um total de 262 000 toneladas.**

**Nas mercadorias entradas destaca-se o grupo dos combustíveis, no qual avultam 1 783 207 t. de óleos minerais em rama para destilação, destinados á refinaria existente no porto de Lisboa, mercadoria que, só por si, representa 33 % do total de carga marítima entrada no ano de 1965**

**Todos estes numeros se enquadram no total geral de oito milhões de carga movimentada no porto de Lisboa durante o ano em referência.**

# Os mercenários em Bukavu contam com 3000 homens

KINSHASA, 14 — (F. P.) — Jean Schramme e os seus mercenários continuam na posse de Bukavu, cidade de 50 mil habitantes, na extremidade do lago Kivu, na zona dos grandes lagos que bordejam quase toda a fronteira oriental do Congo. A cidade, propriamente dita, está numa região montanhosa ligada ao lago Kivu e ao lago Tanganica pelo rio Ruzizi. A leste fica o Ruanda. De resto, é no Ruanda, na região de Kamembe, que se encontra o aeroporto de Bukavu, e é preciso atravessar a fronteira para tomar o avião.

Schramme esforça-se por organizar a vida nesta cidade, onde a colónia estrangeira é essencialmente constituída por belgas e comerciantes indianos e gregos. Já pediu a todos que retomem as suas ocupações, mas os interessados parecem hesitantes, no receio de mais tarde serem acusados de colaboracionismo com os mercenários.

As hipóteses que os meios governamentais de Kinshasa põem são:

— Schramme pensa fugir, via Bukavu, para Uvira, e, dali, talvez, para a Rodésia. Se assim for, tem de atravessar todo o Katanga (1500 km por estrada) e os caças bombardeiros que a Etiópia forneceu ao Congo, com base em Kamina, estão prontos a intervir.

— Schramme está decidido a ficar em Bukavu, para dali fomentar a agitação no Congo. Para isso, segundo indicações idóneas, conta com 3000 homens, entre os quais 180 belgas, 140 franceses, 1500 ex-gendarmes catangueses, antigos simbas, rurais mobilizados e prisioneiros.

### O AUXÍLIO DE WASHINGTON

Para o contra-ataque, o Exército Nacional Congolês conta com 50 mil homens, dos quais 15 mil disponíveis para marcharem sobre Bukavu. Por outro lado, depois de um breve mal-entendido entre Kinshasa e Washington, os americanos aceitaram enviar um «C-130» para transporte de tropas. O Governo de Kinshasa mostra-se, de resto, muito discreto quanto aos esforços que estão a ser, pensa-se, enviados para Bukavu.

### PERTURBAÇÕES ECONÓMICAS

No plano económico, não se guarda segredo dos danos que está a causar a «aventura» dos mercenários. Grande parte dos barcos da companhia fluvial de navegação da província oriental foram destruídos, assim como as pontes, as estradas e edifícios administrativos. No exacto momento em que o Governo precisa de todas as suas disponibilidades monetárias para apoiar a nova moeda (zaire), emitida em 24 de Junho, vê-se obrigado a mandar dinheiro e víveres para a região oriental do país.

Projecção da «aventura» no exterior: as relações belgo-congolesas, que pareciam em vias de melhorar, começam outra vez a ser difíceis.

## *O autocarro partiu e a menina (a chorar muito) ficou num café*

**MIRA, 14. — Uma menina de cerca de três anos, que vinha com os pais num autocarro de excursionistas, ficou esquecida durante seis horas num café da vizinha localidade de Portomar, onde ao princípio da madrugada a foram finalmente recolher.**

**A aventura teve por cenário o Café Mesquita, cujo dono, e gerente, sr. Berto Mesquita, tentou por todos os meios localizar os excursionistas. Tarde de mais: o autocarro fizera-se á estrada sem a pequena passageira. A menina, muito chorosa, não quis (ou não soube) dizer o nome. Ali ficou, entregue aos cuidados da esposa do proprietário.**

**As duas da manhã um táxi parava junto ao estabelecimento: eram os pais da criança. Mais lágrimas, agora de satisfação. E o empregado de serviço, talvez emocionado, nem cuidou de saber o nome dos protagonistas. «São de Leixões», explicou. O resto da história é anónima, como convém a um domingo de Agosto.**

# O ENCERRAMENTO das festas de Guimarães

GUIMARAES, 14 — Para encerramento das Festas Gualterianas, desfilará amanhã o imponente Cortejo Histórico-Liturgico.

As festas têm decorrido com grande animação e o movimento de forasteiros aumentará ainda mais amanhã.

# Necrologia

## FUNERAIS

### Adelino Leal Saramago

VIEIRA DE LEIRIA, 14 — Foi a enterrar na passada sexta-feira o sr. Adelino Leal Saramago, dedicado agente do «Diário de Lisboa» nesta localidade. O extinto, que durante toda a vida se fez notar pelos seus ideais democráticos, era casado com a sr.ª D. Maria Balseiro Leal Saramago e pai das sr.as D. Julia, D. Hermínia, D. Lucinda, D. Rufina e D. Laura Balseiro Leal Saramago, e do sr. Raul Balseiro Leal Saramago, industrial em São Paulo (Brasil). À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## SUFRAGIOS

### Carlos de Ornelas

Por alma do jornalista Carlos de Ornelas, falecido há quatro anos e que foi director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», sua viuva e filha mandam celebrar missa amanhã, ás 12 horas, na igreja de S Domingos.

# A CAÇA DAS CODORNIZES NA ÁREA DO SUL

De harmonia com as disposições do edital da Comissão Venatória Regional do Sul, é proibida a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas em toda a área da sua jurisdição, com excepção dos locais dos concelhos em que por lei é permitida a sua prática desde 15 de Agosto e ainda nos juncais, paúis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, no citado edital indicados, por neles não serem sedentários o coelho e a perdiz.

Assim, a caça a estas espécies é permitida a partir de 1 de Setembro nos terrenos expressamente indicados dos concelhos de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Coruche, Elvas, Grandola, Leiria, Nazaré, Portimão, Santiago de Cacém, Serpa, Silves e Tavira.

A caça das codornizes, na lezíria de S. Martinho do Porto e nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche, apenas pode ser praticada, a partir de 15 de Agosto, nos terrenos na mesma lezíria situados ao norte da ribeira de Alfeizerão, onde não existam culturas de milho e horta ou outras em desenvolvimento.

Na área do concelho de Peniche denominada «lezíria de salgado» é proibida a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas antes da abertura geral, por ali serem sedentários o coelho e a perdiz.

# MORTE DE UM CASAL DE PORTUGUESES NUM DESASTRE OCORRIDO EM ESPANHA

MIRANDA DO EBRO (Espanha), 14 — (A. N. I.) — Um casal de portugueses morreu, mas os seus seis filhos salvaram-se num desastre de automóvel registado perto de Miranda

O carro em que vinham de França, onde tinham estado a trabalhar, João da Costa, de 54 anos, e sua mulher, Elisa Ferreira Aparício, de 44 anos, ambos de Vila Nova de Paiva, chocou de frente com um camião.

O carro era guiado pelo filho mais velho do casal — e este, como os seus cinco irmãos, não sofreu ferimentos graves.

# Xangai paralisada pela luta entre maoistas e antimaoistas

HONG-KONG, 14 — (A. N. I.) — Xangai — a maior cidade da China — encontra-se paralisada, em consequência de ferozes recontros armados entre oponentes e adeptos de Mao Tsé Tung — diz o jornal de Hong-Kong «Sing Tao», acrescentando que a cidade está isolada do resto do país.

«A turbulência em Xangai — recentemente posta sob administração pró-Mao — ultrapassa a matança e o caos que têm reinado em Cantão» — acentua aquele diário.

### PROTESTO CHINÊS

PEQUIM, 14 — (F. P.) — O Governo chinês entregou, ontem, uma nota de protesto ao Governo soviético, acusando-o de ter dado instruções á tripulação do seu cargueiro «Svirsk» para «insultar o grande guia do povo chinês, o presidente Mao Tsé Tung», durante a escala do navio no porto de Dairen — anuncia a agência «Nova China».

«O Governo chinês, diz a nota, adverte solenemente o Governo soviético de que se este continuar a incitar os seus homens a provocar incidentes semelhantes, as autoridades chinesas terão de infligir-lhes severo castigo.

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

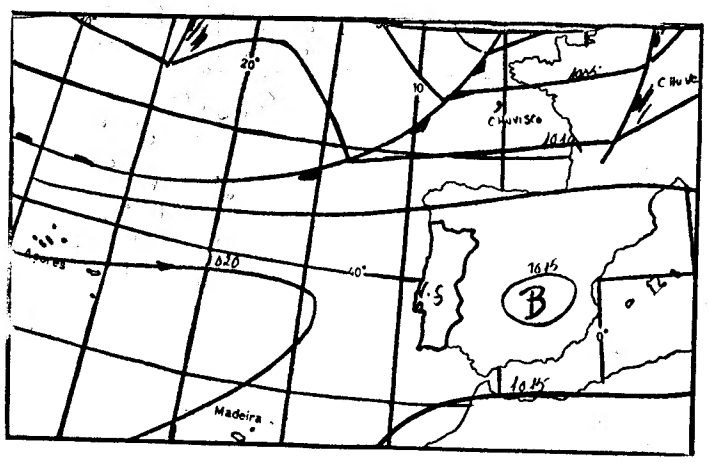
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 32°,6; mínima: Montalegre, 7°.**

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 23°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 21°; Porto, 17°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,9; na água do mar, 16°,2.**

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo no continente.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**SUL**

AMANHÃ
*Nascer ás 6 e 49*
*Ocaso ás 20 e 33*

**A norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela: períodos de céu muito nublado, vento fraco de oeste e possibilidade de chuvisco na zona litoral. A sul do referido sistema: céu pouco nublado ou limpo e vento fraco ou moderado, predominando de noroeste.**

**MARES**

**PREIA-MAR: Dia 14** — As 10 e 50 (3,3 m); 23 e 30 (3,3 m). **Dia 15** — As 12 e 12 (3,4 m). **Dia 16** — As 0 e 52 (3,3 m); 13 e 27 (3,5 m).

**BAIXA-MAR: Dia 14** — As 4 e 10 (1,6 m); 16 e 58 (1,6 m). **Dia 15** As 5 e 37 (1,7 m); 18 e 20 (1,6 m). **Dia 16** — As 6 e 50 (1.6 m); 19 e 32 (1,4 m).

**FASES DA LUA**

Dia 20 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 11

# A GUERRA CIVIL NA NIGÉRIA

(Continuação da 1.ª página)

versos sectores da Nigéria. Recebem-se nesta cidade poucas informações sobre as actividades militares mas sabe-se que a aviação federal efectuou «raids» sobre o território de Biafra. Além do bombardeamento de Enugu, teriam sido efectuadas operações aéreas contra Onitsha, importante centro comercial da região oriental. Sabe-se também que as tropas federais progridem no Estado do Centro-Oeste, mas é observado o mais rigoroso segredo quanto aos movimentos das tropas encarregadas de retomar o domínio deste território.

No campo político, assinalou-se um facto importante: o chefe Obafemi Awolowo, considerado como o «leader» da população yoruba do Estado Ocidental, comprometeu-se a apoiar o Governo federal.

Entretanto, Rádio Kaduna desmentiu que a cidade de Okenna, na província de Kabba, tenha sido tomada pelas tropas de Biafra, como foi afirmado por Rádio Enugu.

Rádio Kaduna acrescentou que os rebeldes entraram durante a noite na cidade e tentaram apoderar-se do correio, mas foram expulsos pelo Exército e pela Polícia nigerianos.

### LAGOS, ZONA DE GUERRA

LOTOWU (Dahomé), 14 — (F. P.) — A emissora de Enugu anunciou que «Lagos é, agora, zona de guerra», e avisou os utentes estrangeiros do aeroporto de que os biafranses o consideram objectivo militar. O locutor convidou os estrangeiros residentes na capital nigeriana a irem-se embora, a fim de garantirem a sua segurança pessoal e confirmou, por outro lado, que as três localidades do norte da Nigéria, Okenne, Attami e Ilosha, foram ocupadas, neste fim de semana, pelas tropas de Biafra.

Ainda segundo aquela emissora, «sir» Francis Ibian, conselheiro do tenente-coronel Ojukwu, discursando na capital da província de Owerri (Biafra) declarou que «a Federação da Nigéria morreu com as 30 mil vítimas ibos das matanças de 1966, no Norte do país».

**SINTRA ESPERA-O**

**NO DOMINGO**

Para sua deslocação utilize os

**COMBOIOS ELECTRICOS**

# O Dia da Infantaria

## foi solenemente comemorado na Escola Prática de Mafra

MAFRA, 14. — O Dia da Arma de Infantaria foi hoje solenemente comemorado, com diversas cerimónias, pela Escola Prática de Infantaria, aqui aquartelada. Simultaneamente foi também assinalado o Dia da Escola.

Ás 9 horas, na basílica, foi celebrada missa pelo capelão da E. P. I., tendo assistido todos os oficiais, sargentos e praças daquele estabelecimento militar e diversas entidades civis, além de pessoas de família dos militares ali colocados. Á homília, o celebrante proferiu uma alocução alusiva á data assinalada.

Pelas 11 e 30, houve formatura geral de todos os elementos da E. P. I., estando as forças em parada sob o comando do sr. tenente-coronel Hipólito, 2.º comandante da Escola.

Presidiu á cerimónia o director da Arma de Infantaria, sr. general Moura Santos, que foi recebido com as honras militares da praxe e estava acompanhado pelo comandante da Escola Prática de Infantaria, sr. coronel Manuel Ribeiro de Faria e por outras entidades militares, civis e religiosas.

O sr. tenente Pires Sanches proferiu uma alocução alusiva á data comemorada, pondo em relevo o heroismo dos infantes do Exército português ao longo da História Pátria.

Durante a cerimónia foram ainda entregues condecorações aos militares da E.P.I. que se distinguiram no Ultramar. As forças em parada desfilaram depois perante o director da Arma.

De tarde, a banda da Escola Prática de Infantaria executou um concerto oferecido á população local.

## PROSSEGUE ESTA TARDE A ACÇÃO PRÓ-SEGURANÇA NAS ESTRADAS

O pessoal da P.V.T. encarregado da campanha pró-segurança rodoviária em todas as estradas do País redobra esta tarde a sua vigilância, visto amanhã ser feriado e, como de costume, ainda sair hoje de Lisboa muita gente com destino á província.

Ontem, por excesso de velocidade, houve 128 autuações; por manobras perigosas 134; por encandeamento de luzes, 5; por falta de luzes, 32; por acidentes graves, duas e por diversas faltas, 475.

Foram apreendidas 253 cartas a automobilistas e a ciclistas por infracções ao Código da Estrada. Os infractores podem recorrer para a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres da pena de inibição de conduzir que lhe seja aplicada.

### 1154 infracções cometidas durante o mês de Julho

No mês de Julho de 1967, foi aplicada a pena de inibição de conduzir, por períodos variando entre 30 dias e 6 meses, a 1154 condutores de veículos automóveis e de velocípedes, em consequência de infracções cometidas ao Código da Estrada.

Foram as seguintes essas infracções: manobras perigosas, 284; excesso de velocidade, 268; encadeamento de luzes, 6; embriguez, 6; excesso de lotação em velocípedes, 585; e infracções ás regras de trânsito nas auto-estradas, pontes e viadutos, 5

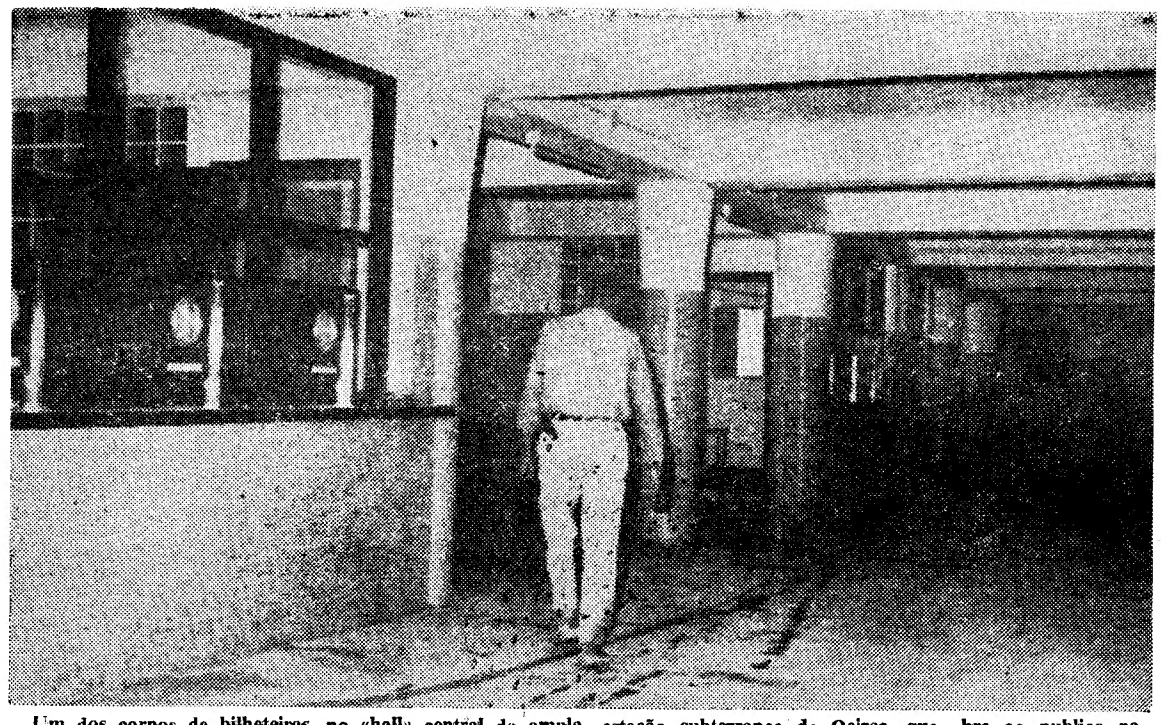
Dos recursos interpostos para o ministro das Comunicações, em numero de 104, foram apenas deferidos 4.

## O IATE DE BALDUINO APANHADO POR UM MAREMOTO

**ZARAUZ (Guipuzcoa), 14 — (F. P.) — Um maremoto de grande violência pôs ontem em apuros o iate «Avila», do rei Balduino.**

**O soberano dos belgas, que se encontrava a bordo com o cunhado, o marquês de Casa-Aguilar, e o coronel Debeck, viu-se forçado a suspender a pescaria no Cantábrico e a regressar apressadamente ao porto de Guetaria.**

**Parece que este maremoto precedeu o abalo telúrico sentido horas depois, no Norte da Espanha e no Sudoeste da França.**



Um dos corpos de bilheteiras, no «hall» central da ampla estação subterranea de Oeiras, que abre ao publico na próxima madrugada

# A PRIMEIRA ESTAÇÃO SUBTERRÂNEA DE CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES ABRE NA PRÓXIMA MADRUGADA

*Era um velho problema e durante muitos anos se falou dele. Mas, além disso, pouco mais se fazia, a despeito da boa vontade da sociedade exploradora da linha de Cascais e da discussão publica do caso, particularmente alertada quando ali se registavam acidentes. Deve dizer-se, porém, que a maior parte destes, numa percentagem de noventa por cento, se ficou a dever a actos impulsivos e não foram consequência de distracções quando os comboios passavam. Para o evitar, havia empregados destacados para a vigilância das passagens de peões, nesses momentos, mormente nos períodos de grande movimento dos alunos do Liceu de Oeiras pela estação ou atravessando-a de um lado para o outro da estrada.*

*Pois, mesmo assim, a estação de Oeiras ficou assinalada na história do acidente, o que deixará de acontecer a partir da próxima madrugada. A propósito, regista-se o facto de não se ter verificado ali qualquer desastre pessoal no decorrer do ano em curso.*

### ● Três a quatro mil passageiros por dia

Oeiras é, sem duvida, uma das estações com maior movimento da linha de Cascais, logo a seguir ao Cais do Sodré e Cascais. Basta dizer que tem um trânsito diário, em média, de 3000 a 4000 passageiros, numeros muito aumentados durante os dias de domingo de Verão.

Por este motivo e ainda por constituir a passagem de pessoas de um lado para o outro das linhas, em volume que cresce consideràvelmente no tempo de aulas do Liceu Nacional de Oeiras, a Sociedade Estoril encarou a solução desse problema como absolutamente urgente e necessária. Fez, há dois anos, os estudos e projectos respectivos, apresentando-os ao departamentos oficiais também interessados no assunto: Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e Câmara Municipal de Oeiras. Aprovado o projecto, a Sociedade Estoril teve a colaboração dessas entidades, assim como dos Serviços de Urbanização, que contribuiram com os subsídios requeridos.

### ● A obra levou um ano a realizar

Foi há cerca de um ano que se deu início ás obras para a construção da estação subterrânea e acessos, pelo subsolo, ás plataformas de embarque, e passagem de um lado para o outro das linhas. Ficará agora a ser a primeira estação portuguesa de caminho-de-ferro subterrânea.

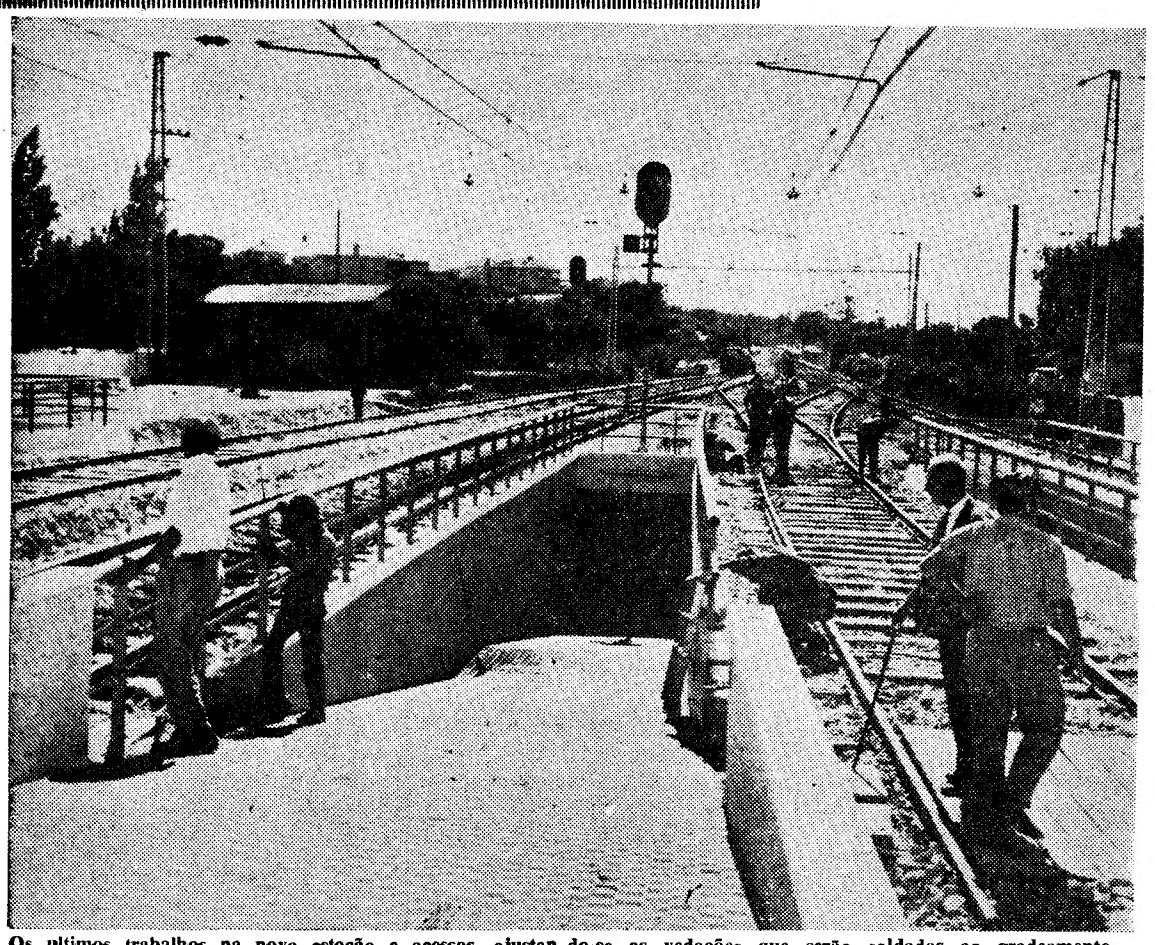
Os trabalhos ficaram concluídos ontem e hoje faziam-se os ultimos arranjos para, durante a noite e no período de paragem dos comboios, se colocarem as partes das barras de ferro que vedam a passagem á superfície.

No subsolo ficam instaladas a estação, com dois corpos de bilheteiras (três «guichets» em cada um deles); uma boa sala de espera, os sanitários, um bar com papelaria e venda de jornais e ampla passagem destinada aos peões que desejem atravessar aquela zona. Todas as instalações são amplas, bem iluminadas e arejadas. A partir do «hall» central da estação há quatro acessos em rampa suave ás plataformas exteriores de embarque.

### ● O empreendimento importou em 1200 contos

A instalação da estação no subsolo, com as bilheteiras e todos os serviços para passageiros, teve em vista, entre outras vantagens, obrigar o publico a utilizar a passagem subterrânea.

O empreendimento importou em 1200 contos e a empreitada foi arrematada há um ano na Câmara Municipal de Oeiras, tendo ficado as obras sob o «contrôle» e fiscalização técnicos do pessoal da Sociedade Estoril.



Os ultimos trabalhos na nova estação e acessos, ajustan do-se as vedações que serão soldadas ao gradeamento, de forma a não permitir a circulação de passageiros e transeuntes pelas antigas passagens á superfície, por entre as li nhas

Uma das rampas de acesso ás plataformas de embarque, na

Entretanto, a velha estação, já em parte desmantelada, ficará com as funções de estação para despacho de mercadorias e secção de sinalização eléctrica e «contrôle» de tráfego.

Os trabalhos da abertura das novas instalações foram bastante complexos e, durante eles, nunca foi preciso interromper o tráfego normal das composições, escavando-se sob as linhas, com os necessários apoios. Mas está, finalmente, resolvido o problema das passagens na estação de Oeiras. Assim, logo ás quatro horas da madrugada, o publico terá a grata surpresa de utilizar a nova estação e acessos, com toda a segurança e sem precisar mais de olhar apreensivo para as linhas, precavendo-se da aproximação dos comboios.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ALUGA-SE
Rés-do-chão mobilado, com oito divisões e um pequeno jardim, junto ao Largo do Calhariz. Telefone 32 47 17.

## O se... pode...

Ainda não se... sino do septua... so, que residia... Adrião e que f... em Olival Bast...
A G.N.R. do... que investiga e... a Polícia Judic... que se enconti... aquele pastor... madrugada... a vítima, ... suspeito pelo ... rante a manhã... Posteriormente, ... a sua ausência.

● **O drama ... por um v...**

— José Card... vesse morrido ... tempo — afirm... o comandante ... de Loures. — ... divíduo que, p... á agressão...
— Como?
— Trata-se d... Mendes, vended... velas. Este hom... to do local on... assassinado, ou... lorada discussã... do de paulada... que as mesmas... lusco-fusco, li... «Deixem o hom... dirigiu para L... der a fruta do...
Por comodism... testemunha, se... hospital, Manu... paz novo ainda... corrido, indir... para a morte...
Apurámos, ... Mendes talvez...

## HOMEM... num acide... em Viana ...

VIANA DO C... colheu ao Hospit... sr. José de Olive... sado, comerciante, ... freu fractura expo... por ter sido apan... que estava a car... mioneta.

DUAS L... AO SER...

# O septuagenário de Olival Basto poderia ter sido salvo por um vendedor de fruta

## que não ligou importância a uma discussão fatal

Ainda não se descobriu o assassino do septuagenário José Cardoso, que residia na Póvoa de Santo Adrião e que foi morto á paulada em Olival Basto.

A G.N.R. do posto de Loures, que investiga em colaboração com a Polícia Judiciária, averiguou já que se encontra isento de culpa aquele pastor que, todos os dias, de madrugada ainda, se cruzava com a vítima. O pastor tornou-se suspeito pelo facto de ontem, durante a manhã, ter desaparecido. Posteriormente, porém, justificou a sua ausência.

### ● O drama foi presenciado por um vendedor de fruta

— José Cardoso talvez não tivesse morrido se fosse socorrido a tempo — afirmou-nos, esta manhã, o comandante do posto da G.N.R. de Loures. — É que houve um indivíduo que, praticamente, assistiu á agressão.

— Como?

— Trata-se de um tal Manuel Mendes, vendedor de fruta, de Odivelas. Este homem, ao passar perto do local onde José Cardoso foi assassinado, ouviu palavras de acalorada discussão, seguidas pelo ruído de pauladas e pelos gritos a que as mesmas deram origem. No lusco-fusco, limitou-se a gritar: «Deixem o homem», após o que se dirigiu para Lisboa a fim de vender a fruta do dia.

Por comodismo, para fugir a ser testemunha, se levasse o ferido ao hospital, Manuel Mendes, um rapaz novo ainda, talvez tenha concorrido, indirectamente, embora, para a morte de José Cardoso.

Apurámos, ainda, que Manuel Mendes talvez tenha visto o agressor. Não teria atentado, porém, nos seus traços particulares.

### ● Outro suspeito

Roberto Gonçalves, pedreiro, com uma taberna em Olival Basto, conta-se entre os suspeitos de terem praticado o crime. Há muito incompatibilizado com José Cardoso — acusado por este, aliás, do furto de «duas notas de quinhentos» —, Roberto Gonçalves tivera há pouco tempo ainda acesa discussão com o velhote, responsabilizando-o pelos danos verificados num muro que construíra nas imediações da taberna. Segundo ele, José Cardoso teria feito cair uns tijolos do referido muro.

A G. N. R. de Loures, sabedora destes pormenores, intimou o Roberto Gonçalves a comparecer no posto. Á hora em que escrevemos, porém, este indivíduo ainda não se apresentou á autoridade.

### ● Ignorando a sua morte, um homem queixa-se contra José Cardoso

Como ontem dissemos, José Cardoso era muito mal visto em Olival Basto. O seu feitio quezilento criara-lhe muitas inimizades. Porque o acusassem (chamavam-lhe «avarento», «mendigo», «velho agiota»), José Cardoso vingava-se, muitas vezes, á sua maneira.

Deste modo, ontem, o sr. Carlos Rosário Pereira, emigrante, que já tivera as suas quezílias com o velho, ao encontrar danificada a pintura do carro de que é proprietário, apresentou uma queixa, no posto da G. N. R. de Loures, contra José Cardoso, acusando-o de ser o responsável. O caso passou-se pelas 10 horas e o carro teria sido danificado por José Cardoso duas horas antes. Ora o infeliz velho havia sido morto pelas seis horas...

Quando soube do assassínio, Carlos Pereira, que parte em breve para França, apresentou-se de novo no posto a fim de retirar a sua queixa.

— Posso partir para França? — perguntou.

— Por agora — disseram-lhe — não queremos mais nada do senhor...

O cadáver de José Cardoso foi hoje autopsiado.

# ENTROU NO TEJO

## UM NAVIO DA ARMADA DOS ESTADOS UNIDOS

Entrou hoje de manã no Tejo e atracou na Doca de Marinha, para uma visita de rotina de cinco dias ao porto de Lisboa, o navio de salvamento de submarinos «Penguin», da Armada dos Estados Unidos, sob o comando do capitão-tenente J. D. Mustard e com uma guarnição de 6 oficiais e 90 sargentos e praças.

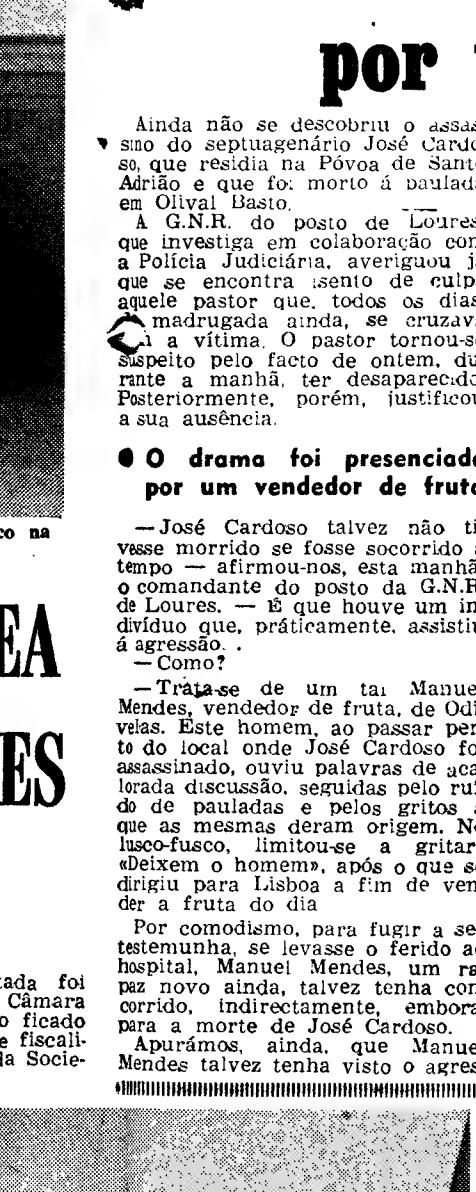
Pouco depois das 9 e 30 deram entrada a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval americano e o oficial de ligação. Meia hora depois o comandante J. D. Mustard desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao conselheiro da Embaixada americana, ao almirante comandante naval do Continente e ao almirante-chefe da Missão Militar americana, após o que regressou a bordo.

# FOI SEPULTADA

## a senhora assassinada em Benfica

Da igreja de Benfica saiu hoje o funeral da sr.ª D. Maria Carmélia Martins de Sousa, casada, morta á facada por Adolfo Augusto da Mata, seu instrutor de condução, com quem se familiarizara.

O agressor, que tentou pôr termo á existência, continua internado, sob prisão, no Hospital de S. José.



Os plataformas de embarque, na estação de Oeiras

# HOMEM FERIDO

## num acidente em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia o sr. José de Oliveira, de 51 anos, casado, comerciante, de Arouca, que sofreu fractura exposta da perna direita por ter sido apanhado por um motor que estava a carregar para uma camioneta.


DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO



hepático?

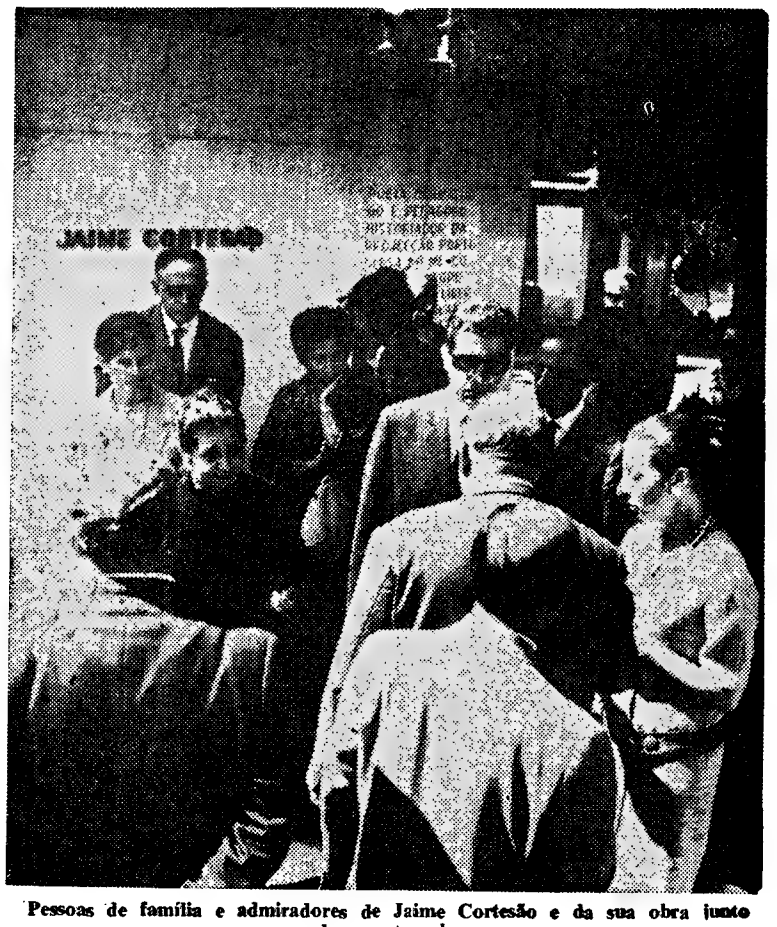
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 758392/3-LISBOA 1



Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
A ESCOLA MANTÉM UMA SECÇÃO PRIMÁRIA


Pessoas de família e admiradores de Jaime Cortesão e da sua obra junto do seu tumulo

# ROMAGEM AO TÚMULO DO DR. JAIME CORTESÃO NO ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

Completam-se hoje sete anos sobre a morte do grande escritor, político e cidadão que se chamou Jaime Cortesão. Era na altura presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores de cuja sede saiu o funeral, ao som dos acordes heróicos da Nona Sinfonia, tão sua predilecta.

A data da morte de Jaime Cortesão, combatente de rara fibra, voluntário na Flandres e primeira figura onde estivessem em jogo os interesses publicos, não foi esquecida nem jamais o poderá ser por quantos lhe recolheram as lições de aprumo cívico, coragem moral e intelectual.

Em mausoleu, construido por subscrição nacional, no Cemitério dos Prazeres, repousam agora os restos mortais do historiador dos Descobrimentos. Junto a esse monumento, bem perto dos de Oliveira Martins, Magalhães Lima e Braamcamp Freire, se efectuou esta manhã uma romagem de saudade a que se associaram muitas dezenas de pessoas.

Da família estavam a companheira fiel de tantos e tantos anos na pátria e no exílio, D. Carolina Cortesão, os filhos dr. António Cortesão e D. Saudade Cortesão Murilo Mendes, o genro prof. Murilo Mendes, o sobrinho dr. Zuzarte Cortesão. Estavam presentes ainda os srs. capitão Mimoso Serra, David Pereira e esposa, Pedro Ferreira de Andrade e esposa, drs. Duarte Vidal, Francisco Mendes, Acácio de Gouveia, o jornalista Raul Rego que representava também o dr. Mário Soares. O dr. Acácio Gouveia leu a «Ode á Liberdade» de Jaime Cortesão e muitos ramos de flores foram depostos na pedra sob que repousa o autor dos «Factores Democráticos na Formação de Portugal».


Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações



EXAMES
OFEREÇA um RELÓGIO uma JÓIA um objecto em PRATA ou OURO encontra o melhor sortido e preços na
OURIVESARIA
BARATEIRO S DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56



4.º ANIVERSÁRIO
DA
MONUMENTAL
de
CASCAIS
AMANHÃ
(feriado nacional)
às 5 e meia da tarde
CORRIDA
à PORTUGUESA
● CAVALEIROS
Manuel CONDE
José LUPI
Luís M VEIGA
e o amador
Frederico CUNHA
● FORCADOS
Amadores do Ribatejo
de Juliano Louceiro
● 7 TOIROS 7
da Soc. Agri. RIO FRIO
Preços desde 25$00
Bilhetes à venda
nos locais do costume
Telefs.: 281007-328823
(m/ 6 anos)

# O senador Fulbright critica os bombardeamentos próximo da fronteira chinesa

Fulbright, um senador preocupado com a «escalada»

**WASHINGTON, 14. — (R.) — O senador J. William Fulbright, crítico acérrimo da condução da guerra no Vietnam pelo presidente Johnson, descreveu como «perigosos e estupidos» bombardeamentos americanos contra alvos norte-vietnamitas, perto da fronteira chinesa.**

Numa entrevista concedida a noite passada a jornalistas, o presidente da comissão de relações externas do Senado afirmou que levantaria hoje, provávelmente, a questão no Senado.

Dois enviados presidenciais, que visitaram recentemente o Sueste da Ásia, afirmaram, ontem, que não julgavam que o aumento dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte, perto da fronteira chinesa, causasse a intervenção da China.

Um dos emissários, o general Maxwell Taylor, disse numa entrevista que concedeu a um programa de televisão que todos os alvos eram militares dentro do Vieenam do Norte. Acrescentou que nunca tivera a opinião de que acções americanas causariam, provávelmente, a intervenção dos chineses.

Clarck Clifford, que com o general Taylor visitou recentemente o Vietnam do Sul, Tailândia, Austália, Nova Zelândia e Coreia do Sul, disse que havia uma política clara de não invadir o espaço aéreo chinês.

Aparecendo no mesmo programa da TV, Clarck acrescentou. «Desde que nos limitemos a alvos militares no Vietnam do Norte, não vislumbro qualquer aumento da possibilidade de intervenção chinesa.»

### INTENSIFICAÇÃO DA «ESCALADA»

WASHINGTON, 14 — (F.P.) — O presidente Johnson levantou, pelo menos temporáriamente, as restrições impostas aos bombardeamentos de objectivos ferroviários do Vietnam do Norte — declara-se nos meios informados de Washington. Ignora-se, porém, se estes ataques são o prelúdio de outros «raids» contra alvos anteriormente interditos ou se a ultima «escalada» se destina a criar entre o adversário um estado de espírito que lhe faça apetecer a suspensão dos bombardeamentos. Isto significaria um primeiro passo para uma eventual negociação de paz.

Até agora não foi feita qualquer declaração a respeito destes «raids», além das entrevistas do general Maxwell Taylor e de Clark Clifford.

### MAIS UM BOMBARDEAMENTO, «A VISTA DA CHINA»

**SAIGAO, 14 — (A. N. I. e R.) — Pelo quarto dia consecutivo, aviões americanos atacaram o Vietnam do Norte á vista da China, tendo danificado uma ponte de recurso a um quilómetro a Leste da ponte Doumer, destruída pelos bombardeamentos, e também a menos de 16 quilómetros da fronteira chinesa — revelou um informador oficial.**

### MARINHEIROS AMERICANOS VÍTIMAS DE UM «ENGANO»

SAIGÃO, 14 — (F.P.) — Ficaram feridos 21 marinheiros americanos devido á explosão de duas granadas lançadas por engano por uma unidade da primeira divisão de «marines», a sudeste de Da Nang.

## Johnson previne Saigão

**WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — O presidente Johnson enviou uma mensagem pessoal aos dirigentes de Saigão, avisando-os de que uma eleição presidencial fraudulenta poderia levar o povo americano a desinteressar-se da sorte do Vietnam do Sul.**

**O facto foi revelado pelos dois enviados especiais de Johnson que o mês passado, visitaram diversas capitais asiáticas: o general Maxwell Taylor e o conselheiro Clark Clifford**

**«Pessoalmente, suponho que o marechal Cao Ky e o general Van Tieu compreenderam muito bem o aviso do presidente Johnson» — acentuou Clifford, ao ser entrevistado pela Televisão.**

## DIA A DIA

## DECISÃO INESPERADA

WILLIAM FOSTER

**Inesperadamente, o delegado soviético na conferência dos dezoito, ou conferência do desarmamento, de Genebra, informou que o Governo de Moscovo se encontra na disposição de elaborar, com os Estados Unidos, um projecto comum de tratado para evitar a disseminação das armas nucleares, o qual será apresentado na referida conferência. Calcula-se que essa apresentação se faça por toda a semana corrente, devendo a discussão prolongar-se, pois são divergentes os pontos de vista dos países representados em Genebra sobre tão importante assunto. Para chegar a este resultado, os russos aceitaram a sugestão americana no sentido de eliminar do projecto o artigo 3.º que dizia respeito á inspecção das instalações nucleares nos países signatários do tratado. Esta omissão reveste-se de inegável importância, e N legitimo perguntar se terá autêntica validade um instrumento diplomático que não insere disposições taxativas em matéria de inspecção, a qual é fundamental para o seu êxito.**

**Se o projecto, amputado de uma parte fundamental, for, como se espera, submetido á apreciação da conferência de Genebra, esta discuti-lo-á até Setembro, data em que geralmente adia os seus trabalhos. A maioria dos seus membros insistirá na questão do desarmamento geral, a qual não interessa ás duas superpotências, haverá um choque de critérios e, como de costume, o mais provável é que nada seja resolvido e o assunto venha a ser discutido na reunião ordinária da assembleia geral das Nações Unidas, no Outono. Nesta prevalecerá, igualmente, o critério de que qualquer decisão a tomar deve ter em conta a opinião da grande maioria dos seus membros favorável ao desarmamento nuclear, tese combatida pelos representantes da União Soviética e dos Estados Unidos, que não desejam desarmar, mas evitar que os outros possuam armas nucleares. —**

# SISMOS NA EUROPA

(Continuação da 1.ª página)

de Arette, uma estância de turismo a pouca distância da importante estrada numero 134, uma das rotas de turismo de maior movimento para a fronteira espanhola.

### EVACUADA A MAIOR PARTE DOS HABITANTES E TURISTAS DE ARETTE

A Polícia disse que 30 % de Arette ficara destruída e que a maior parte dos habitantes e turistas fora evacuada.

O epicentro dos sismos parecia ser próximo de Oloron Sainte Marie, a cerca de 45 quilómetros da fronteira espanhola.

Contudo, a Polícia de Oloron Sainte Marie comunicou que não recebera quaisquer notícias de vítimas ou estragos, embora «o primeiro sismo fosse muito violento» e ter abalado mobiliário e janelas durante cerca de um minuto.

O fornecimento de electricidade para Arette, também uma estância de desportos de Inverno, estava cortado.

O campanário da igreja de Arette desabou, como uma dezena de caass, cujos escombros enchem as ruas. Muitas outras casas, ainda de pé, têm fundas brechas e ameaçam ruir, de um momento para outro. Todos os habitantes se juntaram nas grandes praças publicas ou nos campos vizinhos. Ali, á volta de grandes fogueiras, para se defenderem do frio, sempre intenso nesta região serrana, os habitantes de Arette refazem-se, lentamente, do susto. Na vila, umas vinte pessoas ficaram mais ou menos feridas, mas só o estado de uma criança é sério.

Em Espanha os sismos alarmaram milhares de pessoas que saíram para a rua nas cidades do Norte Não há, no entanto, notícias de quaisquer vítimas ou prejuízos.

Foram também sentidos abalos em cidades já tão afastadas dos Pirenéus como Burgos, Valladolid, Bilbau e Saragoça.

Na localidade basca de Beasain, as vibrações fizeram com que o sino da Câmara Municipal começasse a tocar, o que aumentou o pânico.

Alguns veraneantes de San Sebastian sentiram os abalos, mas outros pensaram que eles eram consequência de um fogo de artifício que estava a ser queimado nessa ocasião.

### A TERRA TREMEU NOS ANTÍPODAS

PORT MORESBY (Nova Guiné), 14 — (F. P. e R.) — Registou-se uma série de violentos sismos, ás primeiras horas de hoje, na ilha da Nova Bretanha, ao largo da Nova Guiné, administrada pela Austrália.

Os abalos centralizaram-se em volta de Kokopo, a trinta quilómetros a sul da cidade de Rabaul, causando desmoronamentos de terras e danos nos edifícios.

Não há, no entanto, notícias de vítimas.

Os oito abalos telúricos registados num período de cinco horas e meia, poderiam ter sido muito violentos se as intensidades anunciadas fossem correctas.

Os tremores de terra atingiram tal violência que alguns edifícios do liceu de Kokopo foram arrancados das suas fundações. A estrada entre esta cidade e Rabaul está bloqueada em cinco locais devido ao aluimento de terras, que cortou as comunicações entre as duas localidades.

Embora a ilha da Nova Bretanha esteja situada numa zona de ocasional actividade vulcânica, os abalos não foram acompanhados de erupções.

Acrescentaram que uma estrada da ilha ficara bloqueada por desmoronamentos de terra e que se os sismos continuassem seriam estudadas a evacuação da área e outras disposições de emergência.

### SISMO NO JAPÃO

Entretanto, um ligeiro sismo abalou hoje todo o Japão, mas não foram anunciadas vítimas ou estragos materiais.

Os serviços meteorológicos japoneses comunicaram que o sismo registado esta manhã tivera o seu epicentro no Oeste do Japão.

## TITO EM DAMASCO

DAMASCO, 14 — (R.) — O presidente Tito, da Jugoslávia, continuou as suas conversações, sobre a situação no Médio Oriente, com o chefe do Estado sírio, dr. Nureddin Al Atassi.

Tito partirá ainda hoje para Bagdad, onde permanecerá dois dias, antes de regressar ao Cairo.

## O Governo republicano do Yémen rejeita o acordo entre o Egipto e a Arábia Saudita

ADEN, 14 — (A. N. I.) — Abdullá as Sallal e o seu Governo republicano do Yemen rejeitaram hoje o acordo estabelecido entre o Egipto e a Arábia Saudita, em 1965, acerca do futuro do país — anuncia Rádio Sanaa.

O acordo de Jiddá, assinado em 1965, determinava que o Egipto e a Arábia Saudita retirassem as suas forças do Yemen e que, depois de um período de transição, se realizasse um plebiscito para a escolha da futura forma de Governo.

A emissora acrescenta que Sallal e o seu Governo, reunido em sessão extraordinária, «repudiaram total e completamente o acordo de Jiddá e afirmaram a independência do regime republicano, que tomou o Poder, pela revolução de 26 de Setembro de 1962».

O acordo nunca foi cumprido e os egípcios continuaram a apoiar abertamente o regime republicano de Sanaa com tropas e aviação, enquanto a Arábia Saudita auxilia as guerrilhas que se batem pela monarquia no Yemen.

No entanto, depois da guerra israelo-árabe de Junho, o Egipto mostrou o desejo de retirar as suas tropas daquele país. Na recente conferência dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, em Khartoum, o Egipto propôs que o acordo de 1965 fosse novamente posto em vigor e a Arábia Saudita concordou em estudar a proposta.

Rádio Sanaa, ao noticiar a rejeição do acordo por Sallal e o seu Governo, não se refere á proposta egípcia.

## A febre dos «discos-voadores» grassa de novo no Brasil

**RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — A febre dos «discos-voadores» grassa de novo no Brasil, após um advogado ter anunciado que um objecto voador não identificado pairou durante 40 minutos sobre o seu automóvel, acendendo luzes amarelas e azuis em resposta a sinais dos faróis do carro.**

**Duas testemunhas corroboraram a história de Jonil Feydit Vieira, de 28 anos, publicada pelo matutino «Correio da Manhã», desta cidade.**

**Feydit Vieira afirmou que o objecto não identificado voara em ziguezague sobre o seu automóvel, perto da cidade de Francisco Fragoso, no Estado do Rio de Janeiro**

**O advogado acrescentou: «Depois de ter seguido o meu automóvel durante momentos, comecei a ficar nervoso e a acender e a apagar os faróis do carro. Para meu espanto, luzes azuis e amarelas acenderam-se e apagaram-se, também, no «disco-voador» e, a seguir, o objecto desapareceu subitamente, a velocidade fantástica».**

## GEORGE ROMNEY VEM À EUROPA

ILHA DE MACKINAC (Michigan), 14. — (A. N. I.) — Após uma reunião que teve ontem com os seus colegas do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, e de Rhode Island, John Chafee, e a que assistiu também o antigo governador da Pennsylvania, William Scranton — todos considerados republicanos moderados — o governador do Michigan, George Romney, anunciou que, no próximo mês, fará uma digressão de três semanas pela Europa.

Segundo os seus auxiliares, Romney incluirá a U. R. S. S. e o Próximo Oriente nessa viagem, em que os observadores vêem uma boa oportunidade para o governador do Michigan — presumível aspirante á candidatura republicana, para a eleição presidencial de 1968 — ganhar notoriedade internacional numa altura em que a popularidade do presidente Johnson —, de acordo com os inquéritos publicos — está a declinar.

## Mineiros soterrados nas Astúrias

MIERES (Espanha), 14 — (A. N. I.) — Equipas de socorro estão a trabalhar frenéticamente para salvar dezasseis mineiros que ficaram bloqueados na mina de carvão S. Tomé, onde uma explosão de grisu lhes tapou a saída. Um dos mineiros que ficou isolado daquele grupo foi já retirado e hospitalizado, com queimaduras graves.

A mina está situada na aldeia de Turon, na região mineira setentrional das Asturias.

# Dizem os leitores...

## Acesso e utilização das praias da Costa do Sol

*Escreve-nos, de Oeiras, um leitor que põe, na carta a seguir reproduzida, um problema, de interesse colectivo, em relação as praias da Costa do Sol, o qual se nos afigura merecedor do ponderado interesse das entidades competentes:*

«Entre a praia de Santo Amaro de Oeiras e a Torre de São Julião da Barra existe uma unidade hoteleira, por sinal montada com bom gosto, e nada haveria a dizer de mal, se não fosse o caso da referida organização se estar, preparando para tornar privativas as duas praias que lhe ficam contíguas. Tudo está a ser feito com muita cautela e sem pressa, para não chamar a atenção do publico. Primeiro, apareceram umas cancelas vedando o transito por aqui e por ali; depois, dois postes com uma corrente, que, á noite, é esticada entre os ditos postes, como que a querer dizer que aquilo ali é particular, quando na realidada não é.

Agora, com a construção da piscina, ficou cortada a passagem entre a Praia dos Fósforos e a da Feitoria. Foram, no entanto, suficientemente espertos, pois que colocaram um corrimão de ferro e fizeram uns degraus de cimento, para fingir que deixavam uma passagem para o publico, mas que é só para inglês ver, porque, na maré cheia, não se pode passar por lá, e quando chegar o Inverno, com mar bravo, nem na maré vazia se passa. No local que pretendem vedar, existem uns bons pesqueiros, para onde, desde tempos imemoriáveis, os amadores da pesca vão passar as suas horas de ócio, exercitando a paciência e respirando ar puro. São estes pesqueiros e respectivas praias que, dentro de breve tempo, serão privativos da unidade hoteleira, se não houver alguém que nos acuda.

Que os donos da organização tentem apoderar-se das referidas praias e pesqueiros para benefício exclusivo dos seus hóspedes, não se lhes pode levar muito a mal. Agora que o porto de Lisboa, que é a entidade que superintende nas praias que ficam entre Lisboa e São Julião da Barra, consinta em tal coisa, é que não está certo. Com que direito a Administração do Porto de Lisboa oferece as referidas praias e pesqueiros, que, há muito, são domínio publico, a uns senhores que por aí apareceram?

A entidade suprintendente no porto de Lisboa, que, por certo, conhece um decreto que diz que se não for apresentada qualquer reclamação dentro de determinado tempo, as referidas praias podem ser vedadas ao publico — e é isso que estão tentando —, não sabe que existe uma outra lei que diz que, junto ás praias, só se podem fazer vedações 30 metros acima do preia-mar? A pseudopassagem que fizeram não está acima da preia-mar um metro. Mas não é só este caso que fica em causa, é que, se a moda pega, a exemplo do que se fez aqui, a pouco e pouco, todas as praias se tornarão privativas de determinados amigos, e quem quiser lá entrar terá de pagar a sua entrada, como em qualquer recinto de divertimentos. Estará isto certo?»

## Problemas do porto de Lisboa

*Recebemos do sr. Luís Rodrigues a seguinte carta, que reproduzimos para conhecimento das entidades competentes:*

«Há tanto tempo que a ponte está inaugurada e ainda se não divisam os movimentos de terra que correspondessem á construção de muralhas e cais na margem esquerda do Tejo. Entretanto, não é raro ficarem os navios no meio do rio por falta de cais. Não seria normal fazer as obras portuárias com «pall-planche», muralhas de alvenaria, cal hidráulica, etc., mobilizando terra para enchimento destas obras, sem, primeiro, sabermos por conveniências de urbanização onde ir buscar a terra? É, portanto, necessário que os dois planos, o de urbanização e o portuário se desenvolvam simultaneamente, mesmo por ser necessário integrar a arquitectura do porto no plano geral da cidade. Há já muitos anos concebeu uma avenida marginal elevada, servindo de tecto aos edifícios e armazéns do porto. Tal esquema não foi adoptado na margem direita. Vamos a ver se na margem esquerda se pode estabelecer desde a Margueira até onde as autoridades navais do Alfeite o consentirem, uma via marginal provida de cais e docas pelo lado direito, e tendo á esquerda ou para dentro uma via marginal elevada, correspondendo ao nível dos telhados de uma série de edifícios e de armazéns, oficinas, etc. Inclusive me foi sugerido que, sob tal via, se pudessem estabelecer as habitações dos operários do porto como se vê na cidade do Porto, salvo erro no cais da Ribeira, sob umas arcadas muito típicas e, a meu ver, estéticas. Sob esta estrada elevada existem tuneis de comunicação, da parte do porto-cais com uma via paralela e ao mesmo nível do porto-cais ou, apenas, um pouco mais elevada. Ficando assim, três vias paralelas ao rio: a série das docas e cais acompanhada pela estrada portuária é a primeira. Tem guindastes, via férrea, etc. A segunda é a marginal elevada, por cima das habitações que fazem a face voltada para o rio, dos armazéns que se alongam na face oposta, bem como por cima dos edifícios das companhias de navegação, dos postos de socorros, serviços de bombeiros e lojas que devem ficar por baixo das habitações. Os tuneis de comunicação podem ter aspecto monumental, sendo nossa opinião de que, pelo menos, de um dos lados destes tuneis se devem elevar colunas com estátuas, dando grandeza ao conjunto. A terceira via, a que chamamos marginal confluente, recebe as vias oblíquas que descem do planalto até á marginal confluente em pontos correspondentes com os tuneis. Deste desenho geral da cidade resulta que os quarteirões, ou bairros, são triangulares, uns com base inferior, outros com base superior. No vértice dos primeiros elevam-se monumentos ou edifícios providos de torres, que dão o recorte monumental. Parece-nos que os depósitos de petróleo da outra banda não perderiam se passassem a ser subterraneos, talvez por obras de betão que os abrigassem, antes de serem cobertos de terra. Lamentamos que não haja no Tejo um navio extintor de incêndios, como há em todos os grandes portos, providos de moto-bombas para jactos por agulheta, em água atomizada, etc. Relembramos que *Porto Callis* quis dizer *porto-cais* e que nos pertence, como portucalenses, dar regra no fazer dos portos-cais.»

# Há já dois anos
## que S. João da Pesqueira está sem médico municipal cujo lugar foi extinto

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 11 — Este concelho, que tem 14 freguesias e uma população de 16 000 habitantes, possui, para efeitos de assistência, três partidos médicos municipais, o primeiro dos quais na sede do concelho e comarca. O médico municipal exerce ali, também, as funções de subdelegado de Saúde.

Ora, o último facultativo municipal e subdelegado de Saúde foi o dr. Francisco José Bernardes, que, tendo atingido o limite de idade, foi reformado há cerca de dois anos. Lógico seria que o lugar fosse imediatamente posto a concurso, mas, incompreensìvelmente, isso não se fez até agora, e a sede do concelho e restantes freguesias pertencentes ao respectivo partido médico, num total de seis, estão, por caridade daquele septuagenário, que, infelizmente, está sem saúde, a ser assistidas por esse bondoso clínico, pois não há na sua área outro médico. O lugar nunca foi posto a concurso e, com surpresa e espanto, tomou-se conhecimento de que a Câmara Municipal tinha deliberado extinguir o partido médico da sede do concelho. Consequentemente, deixou também de haver na vila o respectivo subdelegado de Saúde, que passaria assim, na prática, para a sede de qualquer dos outros partidos médicos, a muitos quilómetros de distância, o que não está certo.

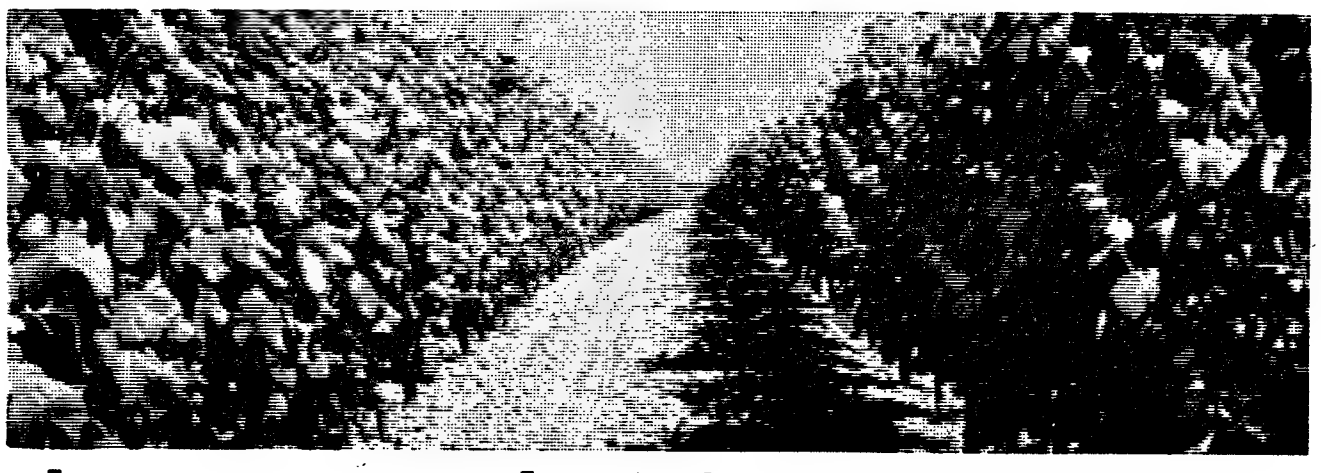
A indignação é manifesta, não só na vila como também em todas as freguesias do concelho. Assim, foi dirigida uma exposição, subscrita por centenas de pessoas de todas as categorias sociais, ás instâncias superiores, apresentando o caso como de interesse público transcendente, e que exige rápida solução.

Quando por toda a parte se procura dar assistência médica no máximo possível a todas as populações, uma Câmara Municipal ousa eliminar a de si já quase nula assistência que dá aos seus munícipes. Em verdade, é inacreditável.

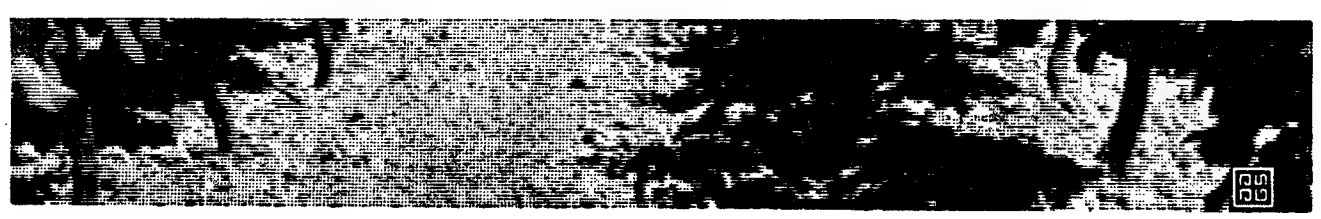
Aquela exposição tem sido apoiada por todos os pesqueirenses ausentes da sua terra natal, expedindo telegramas de apoio á mesma, dirigidos ao Governo, por não lhes ter sido possível assiná-la.

Há a esperança, agora, de que tão insólita resolução camarária venha a ser anulada superiormente.

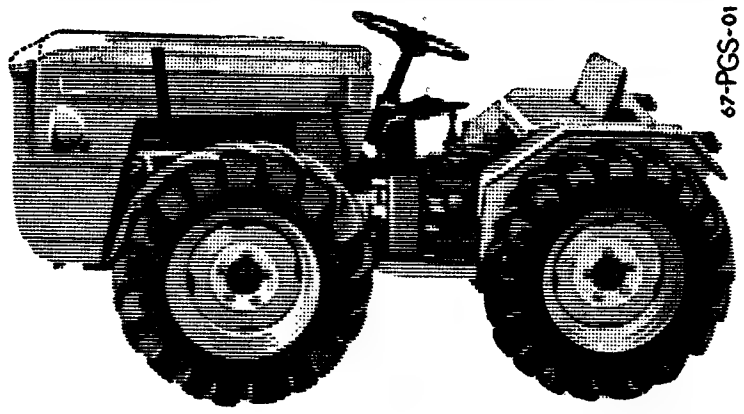

J. J. GONÇALVES
SUCRS. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura



lavoura racional
maior lucro final



PGS



# TÁXI VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

● potente ● rápido ● resistente ● leve

● travões de disco com servo-freio

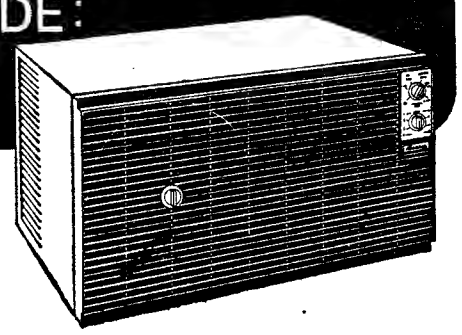
em exposição na LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

---

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO **Amana** "SCOT"

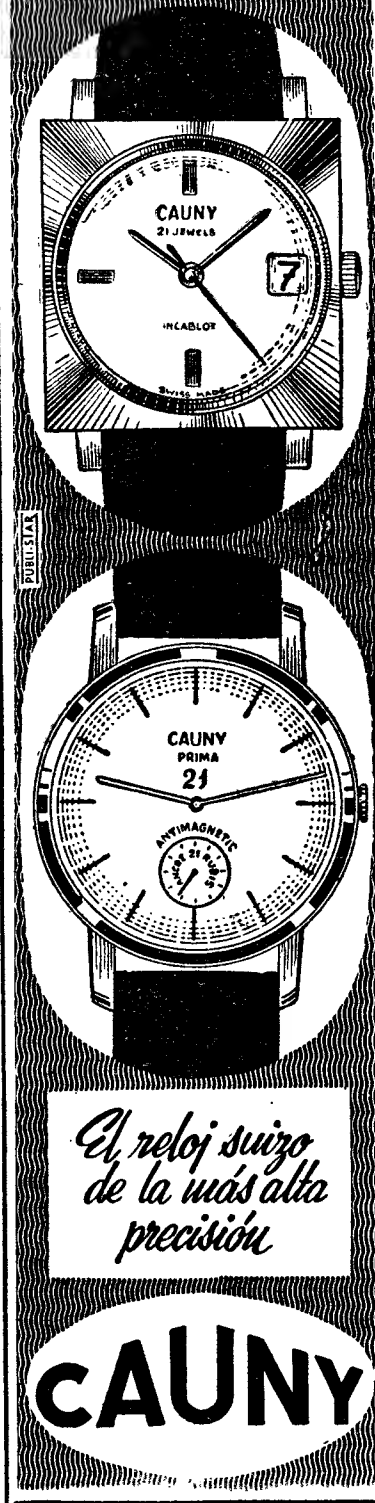


fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
**REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.**
Stand: Av. Almirante Reis, 84-C-Tel. 533755-Lisboa

---

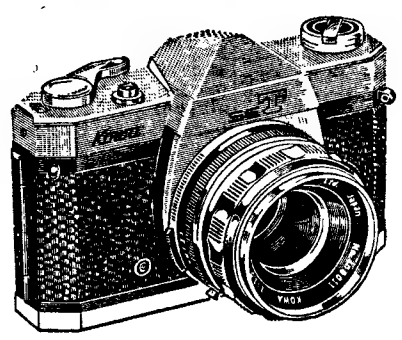
MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA




*El reloj suizo de la más alta precisión*

**CAUNY**

---



Se pretende fotografar com o melhor sistema ...mas sem gastar muito dinheiro...

**Kowa**

SISTEMA REFLEX DE LENTES SIMPLES

...será a máquina que vai comprar!

Todo o bom fotógrafo deseja possuir uma máquina fotográfica do sistema reflex de lente simples mas quantas vezes não o fazia devido ao preço elevado deste tipo de máquinas.

Agora já pode comprar uma máquina deste sistema de óptima qualidade e a um bom preço.

KOWA COMPANY LTD. — Nagoya — Japan

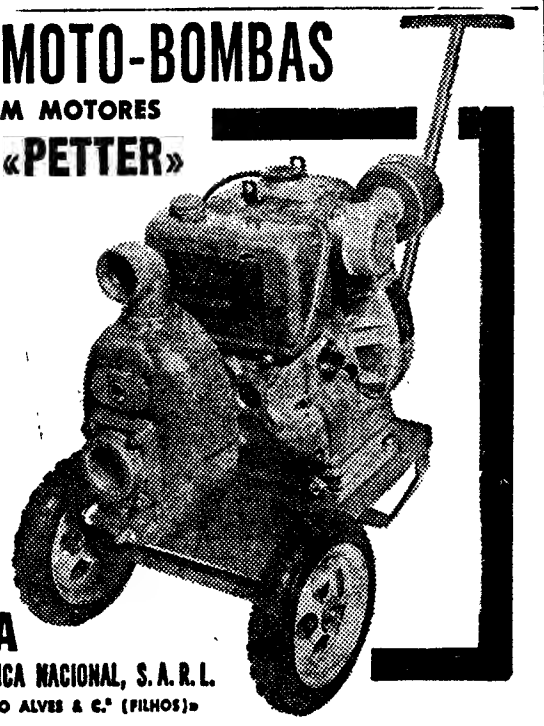
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.DA
RUA SANTO ANTÓNIO 137-145 · PORTO · TELEF. PPCA 2025 4
RUA ANTERO DE QUENTAL 17-R/ · LISBOA 1 · TELEFS. 553366 e 535038

---

# GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»



PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS
PORTÁTEIS
ECONÓMICOS

**COMETNA**
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

---

# HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

---

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

CONCURSO N.º 124

**Fornecimento de Material de Raios X**

Recebem-se propostas até ás 10 horas do dia 25 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 10 de AGOSTO de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Alexandre Pinheiro

---

# FRIMATIC

MÁQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS




A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

---

EM CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA [illegible]

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

# EM QUE CONSISTE A COOPERAÇÃO ESCOLAR?

Muitas vezes consideramos que a cooperativa é uma caixa escolar. E' um erro grave. A cooperativa é a expressão material de uma concepção pedagógica cuja finalidade se pode resumir assim:

— modificar as relações entre os alunos, os alunos e os professores e os professores entre eles;

— dar uma formação moral e cívica, desenvolvendo o sentido das responsabilidades, e preparando os jovens para o seu papel e os seus deveres de cidadãos;

— praticar no seio da escola e em torno da escola uma solidariedade generosa que contribua para o desenvolvimento do sentimento fundamental da fraternidade humana.

A classe constituída em cooperativa cria um serviço de repartição que ela elege livremente. Nomeia deste modo os seus responsáveis, aqueles que assegurarão um certo numero de tarefas bem definidas: organização de actividades da classe, preparação de projectos, cuja execução se fará em comum; correspondência, manutenção dos registos e contas da cooperativa, ocupações diversas ligadas á vida da classe, etc.

Pela prática, as crianças e os jovens aprendem a conduzir-se não como subditos, conduzidos por um bom déspota — referimo-nos ao mestre ou ao professor — mas como cidadãos conscientes dos seus deveres e das suas obrigações para com a colectividade, tomando as suas decisões depois de consultada a opinião daquele que é o seu conselheiro natural: o mestre. Esta iniciativa, de um civismo elementar, manifesta-se em todos os momentos da vida da classe, nos exercícios colectivos, nos trabalhos e investigações feitas por equipas. A cooperação substitui a velha tradição da emulação, as rivalidades por vezes perigosas, pela prática de uma solidariedade no trabalho.

A complexidade da organização escolar do 2.º grau — postas de lado as classes de transição e as classes de ensino prático — não facilita a vida das cooperativas. Mas em torno da cooperativa democràticamente constituída podem e devem desenvolver-se clubes ou secções que correspondam a actividades de ócio ou de investigação. A autogerência destes clubes e destas secções permite aos jovens assumir responsabilidades e tomar consciência dos problemas cívicos que surgem na vida colectiva.

Acrescentemos a este esboço muito sumário, que a Repartição Central da Cooperação organiza todos os anos reuniões de jovens cooperadores, que terminam num congresso nacional dos jovens responsáveis pelas cooperativas escolares. Questões de interesse geral (este ano, ao nível de adolescentes, trata-se de procurar os meios de tornar conhecida a cooperação escolar dos adolescentes tanto na família nacional como junto das fmílias e do publico) são debatidas nas cooperativas de classe ou de estabelecimentos, depois á escala departamental e, finalmente, ao nível nacional.

Assim, os meios de dar uma verdadeira educação cívica, unindo á informação necessária a formação dos homens e dos trabalhadores, que serão os cidadãos de amanhã, existem efectivamente.

# Estudantes julgam a Universidade

O laboratório psicológico da Universidade de Amsterdam fez um inquérito relacionado com as experiências e as opiniões dos estudantes sobre os seus estudos.

Eis os resultados mais importantes: mais de metade dos alunos é da opinião que o programa de estudos está muito sobrecarregado e não se encontra suficientemente ajustado á especialidade escolhida. Esta percentagem atinge os 68 por cento dos candidatos com três anos de curso. Uma diminuição da duração do tempo de estudos é pedida por 55 por cento dos alunos. Metade dos entrevistados fez reclamações sobre os exercícios práticos — os assuntos são desnecessários, banais e não têm relação com os aspectos estudados; outras reclamações referem-se aos resultados, á organização, á orientação e á duração dos trabalhos práticos.

A administração universitária foi também severamente criticada: a maioria dos entrevistados considerou as informações oficiais «mediocres» e «más».

# Procuradoria da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Procurando defender o melhor possível o interesse dos estudantes, têm as Associações Académicas vindo a realizar um conjunto de actividades, das quais se realçam a prestação de serviços, os aspectos culturais, pedagógicos, desportivos, etc.

O interesse manifestado pelo apoio e colaboração activa que os estudantes dedicam ás suas associações levou a Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras a inscrever no programa de candidatura, para o ano lectivo de 67/68, a montagem de um serviço de procuradoria, para benefício dos alunos do Instituto.

Com a montagem deste serviço, que funcionará gratuitamente, pretende-se, fundamentalmente, resolver alguns dos problemas que a burocracia normalmente levanta, devido á quantidade de documentos que são requeridos aos estudantes nos actos de matrícula.

Como uma percentagem bastante grande dos alunos do I. S. C. E. F. são voluntários e militares, vai a procuradoria da Associação dos Estudantes ao encontro do interesse desses colegas, pois evitar-lhes-á deslocações e saídas dos seus empregos, a fim de tratarem dos seus problemas na secretaria do Instituto. Por outro lado, é também uma real vantagem para os alunos ordinários, na maior parte em férias, evitando assim deslocações onerosas a Lisboa.

Os serviços da procuradoria terão as seguintes tarefas: inscrições (pela 1.ª vez) no Instituto; reinscrição; entrega de requerimentos para exames de Outubro; todos os assuntos relacionados com alunos militares e voluntários; pagamento de propinas, etc., além de um sistema informativo pelo telefone.

A correspondência poderá ser enviada, a partir de 25 do corrente, para a Associação dos Estudantes do I. S. C. E. F., na Rua Miguel Lupi (telefone 67 79 07).

Lembra-se a todos os estudantes que deverão sempre, no acto das suas matrículas, informar-se sobre isenções e reduções de propinas. Aos que utilizarem os serviços da procuradoria, a associação entregará também os documentos referentes ao pedido de redução ou isenção, a não ser em casos que tal se manifeste impossível.

# Os jovens e os seus ócios

«Loisirs-Jeunes», em números recentes, reproduz, com o título «Os jovens e os seus ócios», um artigo de Jean Hassenforder publicado na «Education Nacionale» (França), depois de um inquérito.

Algumas conclusões se destacam das respostas e dos desejos formulados pelos jovens interrogados: importância da leitura e manutenção da sua influência, atracção pelos desportos, papel importante dos meios de comunicação da massa (discos — televisão — cinema), lugar importante atribuído á sociabilidade.

Nota-se igualmente que as diferenças entre a escolha de rapazes e de raparigas são importantes e que o afastamento entre os grupos sociais é mais vincado nestas do que naqueles.

Este inquérito revela também que 30 % dos jovens gostariam de praticar mais desportos e que 18% gostariam de reunir-se mais frequentemente com amigos e colegas.

Cada um dos interrogados faz parte de um grupo ou de um movimento de jovens. A proporção não é grande. Notamos, contudo, uma aspiração bastante forte para uma grande participação. Assim, a sociabilidade dos jovens representa um factor favorável para as instituições e movimentos a favor da juventude, se eles souberem adaptar-se ás situações novas da nossa época.

«Para os jovens, afirma o autor do artigo, o tempo de ócio revela uma grande importância: é para eles a fonte de um maior desenvolvimento».

E termina:

*«Os resultados deste inquérito mostram que são necessárias certas condições, se desejarmos que os momentos de ócio proporcionem na realidade, o papel educativo que podem desempenhar. O problema da qualidade põe-se, com efeito, a propósito de cada ocupação. Importa, pois, oferecer á juventude a possibilidade de prosseguir na livre investigação, facilitando-lhe o acesso á cultura. Importa proporcionar-lhe uma variedade de escolha, pondo á sua disposição os diversos equipamentos a que ela aspira. Importa igualmente favorecer o seu desejo de reflexão, oferecendo-lhe a possibilidade de discussões comuns»*

# A televisão e a educação social das mulheres

Em «Estudos e documentos de Informação», n.º 50, Unesco. Paris, 1967, vem o primeiro relatório provisório sobre trabalhos realizados no quadro do projecto-piloto da Unesco em Dakar para a produção, utilização e apreciação de uma vasta escala de auxiliares e de materiais audiovisuais.

O relatório descreve a experiência em geral, as investigações efectuadas e os resultados obtidos no domínio da higiene e da nutrição. Apreciam-se também certos efeitos psicossociais das emissões da televisão e tiram-se algumas conclusões interessantes.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

# PUBLICAÇÕES

**«BOLETIM CULTURAL DA GUINÉ PORTUGUESA» N.º 81.**

O numero referente a Janeiro de 1966 do «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa» (volume XXI, n.º 81) apresenta-se com uma boa colaboração e apresentação, tal como é das normas da revista.

Entre os assuntos versados incluem-se: «sobrevivência da cultura etiópica no Ocidente Africano», por Fernando Rogado Quintino; «aspectos clínicos de carência proteica», por Fernando Simões da Cruz Ferreira; «luta contra a lepra na Guiné», por Maurício de Oliveira Lecuona.

Ainda as secções habituais da crónica da província economia e estatística, publicações diversas e movimento da biblioteca.

**«ANUARIO DE MACAU»**

Vai no 18.º ano de publicação o «Anuário de Macau» de que recebemos o volume referente a 1967.

De grande utilidade, o volume principia por uma resenha da situação geográfica, clima e população, por um bosquejo histórico e bibliografia da cidade.

Passa depois a dar todas as informações sobre o governo da província e repartições publicas, sobre os serviços municipais, corpos e corporações administrativas, educação publica, saude publica, comércio e industria, assistência social, religião e missões, organismos culturais, etc.

**«MUSEU ALBERTO SAMPAIO» (Ampliação e remodelação).**

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais publicou agora, em elegante opusculo, um relato do que foram as obras de «Ampliação e remodelação do Museu Alberto Sampaio», de Guimarães.

Além de uma sumula histórica do paço onde se encontra instalado o museu, referem-se os motivos da orientação seguida nas obras efectuadas e da forma como foram distribuídas as salas e objectos expostos.

Plantas das salas e pavimentos e uma série de fotografias ilustram bem as riquezas contidas no edifício, sua distribuição e a orientação museológica a que obedeceram os técnicos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

**«BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS» N.º 119.**

É consagrado ao «Convento dos Loios de Évora, adaptação a Pousada», o n.º 119 do «Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais». Está esta série a ser um repositório grande de obras realizadas e monografias de arte portuguesa, abrangendo castelos e igrejas, palácios e ermidas.

Na presente monografia se vê o critério até agora seguido em todas qual é o de uma pequena monografia e história do edifício em questão. Depois, em poucas palavras, uma exposição sobre o critério a que obedeceram as obras realizadas e sua adaptação a pousada de turismo.

No final uma série de planos, alçados, desenhos e fotografias do monumento no seu estado antes das obras e depois delas.

**PUBLICAÇÕES CULTURAIS ALEMÃS**

A assiduidade e o alto nível da informação da Republica Federal da Alemanha no estrangeiro consagram-se, mais uma vez, no conjunto de publicações de carácter cultural que recebemos ultimamente e que se reportam a diversos ramos do saber. É de salientar, em especial, a excelente série de volumes ilustrados que o serviço oficial «Inter Nationes», departamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país, editou recentemente e em que se consagram figuras primaciais da filosofia, [illegible] da literatura alemãs. Dessa serie recebemos, em versão espanhola, os volumes «Gottfried W. Leibnz», por J. Vennebusch, «Werner von Siemens», por Kurt Busse, e «Emil von Behring», por Henrich Satter, e, em versão portuguesa, «Thomas Mann», por Golo Mann e «Bertolt Brecht», colectanea de estudos por E. Wendt, E. Leiser, K. Volker e M. Walser.

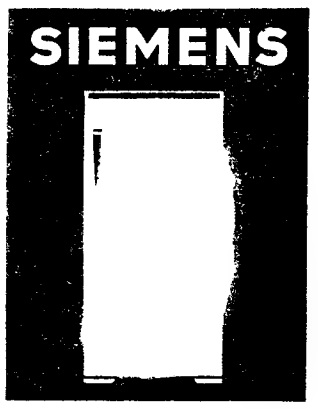
Outras edições de grande interesse cultural que nos foram enviadas conjuntamente são os álbuns ilustrados, com instrutivos textos, que se intitulam «Caractores y tendencia de la Literatura Alemana en el siglo XX», por Karl August Horst (edição da Nymphenburger Verlag, de Munique); «O Teatro na Alemanha», por Hanns Braun (da Editora F. Bruckmann de Mun que); e «Musica en Alemania» com texto apresentado pelo «Deutscher Musikrat» (edição de B Schott's Sohne, de Moguncia). A qualidade destas publicações é, efectivamente, um testemunho prestigioso da obra de divulgação cultural que vem sendo realizada pelos serviços oficiais da Republica Federal da Alemanha e pelas entidades privadas que com eles colaboram.

**«NOTÍCIAS DA STANDARD ELÉCTRICA»** — O numero de Julho das «Notícias da Standard Eléctrica traz os seguintes artigos: «Segundas palavras»: «Condecoração belga para o sr. H. S. Geneen e para o almirante Stone»; «Mário Mourão, o jovem veterano»; «Simpósio de Telecomunicações»; «Ao serviço da industria hoteleira»; «Pelo Grupo Desportivo»; «Secção feminina», por Henriqueta de Melo; «Vamos semear batatas»; e «A Standard na Feira Internacional de Lisboa».

**«NOTÍCIAS DA RODÉSIA»** — O ultimo numero do mensário «Notícias da Rodésia» inclui os seguintes trabalhos: «Os primeiros exploradores da Rodésia»; «Selo comemorativo do dr. Jameson»; «Um assentador da Carris mecanizado»; «Portugal na Feira Comercial de Bulawayo»; «Grandes ambições dos cientistas agrícolas»; e «Benefícios resultantes do sector produtivo».

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO

FRIGORÍFICOS




5 MODELOS DIFERENTES À VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE

MENDES & MATOS, LDA.

R. dos Fanqueiros, 96, 1.º e 2.º
LISBOA

# Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, SARL.

Depois dum parecer favorável do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, SARL, foi autorizada, por portaria ministerial de 3 do corrente, publicada na 3.ª série do «Diário do Governo» de anteontem a elevar o seu capital a 100 mil contos, mediante a emissão de duzentas mil acções do valor nominal de 100 escudos cada.

De acordo com as condições de elevação de capital superiormente sancionadas uma parcela de 12 mil acções será reservada á subscrição ao par pelos actuais accionistas e a parcela sobrante será afecta á subscrição pública ao preço de 140$00 por acção.

AOS BANCOS

TRESPASSA-SE, LOJA ÓPTIMO LOCAL NAS AV. NOVAS COM 12 METROS DE FRENTE E COM O FUNDO QUE DESEJAREM PARA INSTALAÇÕES.

RESP. A ESTE JORNAL, AO N.º 212.

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1937 publicava:

**«LONDRES, 14 — De Xangai comunicaram á «Reuter» que os navios de guerra japoneses abriram fogo nutrido sobre as fortificações de Wu-Sung. Pouco antes, os aviões chineses tinham tentado bombardear o navio japonês «Idzumo», fundeado perto do consulado nipónico.**

**«Não puderam atingir o seu objectivo, mas também não foram atingidos pelas baterias antiaéreas. Um pouco mais tarde, um avião chinês, voando a grande altura, procurou bombardear os quartéis japoneses, mas não atingiu o seu objectivo.»**

# CURIOSIDADES

### ● O culto de Fausto

*Foi fundada na Alemanha a primeira Sociedade de Fausto, com sede em Knittlingen o presumível lugar do nascimento dessa personagem histórica.*

*Karl Theens (Stuttgart) foi eleito presidente desta primeira organização europeia, cuja finalidade é promover as pesquisas sobre Fausto e os lugares evocadores em Knittlingen.*

### ● O calor, o frio e os dentes

*Para se conservarem os dentes e não estragá-los, um médico especialista inglês, o dr Taylor, aconselha a comida fria.*

*Segundo a teoria desse dentista, o homem das cavernas, ignorando o fogo, desconhecia, também, a cárie dentária; e, assim, aquele entende que o calor, principalmente através dos líquidos, submete os dentes a rude prova demolidora.*

### ● Weissmuller, o «maior» Tarzan, vai ser agora o «pai» da popular figura

*O actor Johnny Weissmuller, o mais célebre de todos os tarzans do cinema, vai interpretar o papel de pai de Tarzan. Com 64 anos, o veterano actor que chegou a estar na miséria, afirmou que «com o meu físico de agora esse é o único papel que posso fazer».*

*Durante anos e anos, Weissmuller, o homem que pulverizou «records» de natação, serviu de modelo às aspirações de físico dos adolescentes da época e fez suspirar as mulheres, é hoje um velho forte, mas o seu corpo perdeu a elasticidade e a força de outros tempos. Esta afirmação, do veterano, é realmente dramática: consciente das suas poucas possibilidades, o actor conhece as suas limitações. Mas por outro lado, ele precisa de trabalhar...*

### ● Orelhas furadas

*Perdera-se, louvdvelmente, o costume bárbaro de furar as orelhas às crianças do sexo feminino, acabadas de nascer para o fetichismo dos brincos.*

*A coisa, com o aspecto de bizarro capricho, tornou, porém, a ser moda entre as colegiais norte-americanas (e, numa escola de Huston, trinta entre cem alunas juraram as orelhas), do que resultou algumas fábricas de adornos femininos esgotarem os seus «stocks» de brincos de trespasse.*

# ANEDOTAS

■ **O chefe do pessoal pergunta á pretendente ao lugar no escritório:**

**— Ora, diz-me o seu nome, se faz favor?**

**— Maria Helena Mendes Panela.**

**— Idade?**

**— 22 anos.**

**— Estado?**

**— Casada...**

**— Há quanto tempo?**

**— Há quatro meses.**

**— Tem filhos?**

**Resposta da candidata:**

**— Desculpe! Eu sou Panela... mas não de pressão!**

● O alfaiate — Quando me pagará V. Ex.ª esta conta?

O freguês — O senhor faz-me lembrar um sobrinho que eu tenho de dois anos.

O alfaiate — Porquê?

O freguês — Porque me faz sempre perguntas a que eu não sei responder.

● **Num hospital de doidos, dois doentes admiram um relógio que fora colocado no corredor das enfermarias. Um pergunta ao outro:**

**— Porque é que trariam este relógio para aqui?**

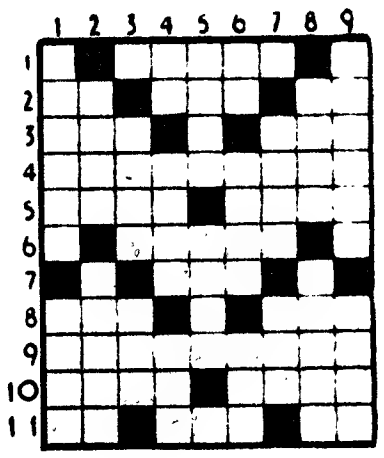
**— Naturalmente, porque não regula bem.**

**— Diverte-te, querida... Dá cumprimentos á tua mãezinha... Eu vou já para casa lavar os pratos, fica descansada...**

# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4551**



**HORIZONTAIS:** 1 — Da mesma maneira. 2 — Pronome reflexo. Seguram. Nota musical. 3 — Senhores. Preposição e artigo definido. 4 — Abrandaras 5 — Favoreço. Educa. 6 — Lugar á proa onde ficam os paus da amura. Artigo definido. 7 — Agora. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Pedras de moinho. 9 — Produzira crepitação. 10 — Negro Porção de uma curva. 11 — Símbolo químico do boro. Nome de um astro. Artigo definido.

**VERTICAIS:** 1 — Muito seco. Rei de Israel marido de Jezabel 2 — Deserto. Jardim. 3 — Diabo. Ente. 4 — Nota musical. Da mesma forma que. Colocou 5 — Xaile das mulheres índias e parses. Trames. Artigo definido. 6 — Prefixo de negação. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Bigorna de ourives. 7 — Rã. (pop.). Oceano. 8 — Ecoai. Mamífero paquiderme 9 — Comissão diplomática. Saudáveis.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4550**

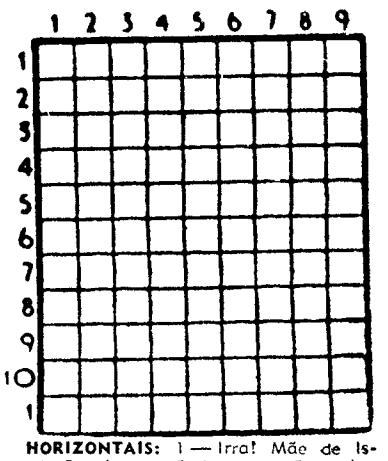
**HORIZONTAIS:** 1 — El. NEM. Oc. 2 — TUDO. Aliá. 3 — Avis. Ciro. 4 — Aparato. 5 — Árida. O. 6 — As. Imo. Pr. 7 — Rada. Raid. 8 — QUE. Ale 9 — Ul. LUZ An 10 — Pirão. É 11 — Mota. Soem.

**VERTICAIS:** 1 — Eta. Marquem. 2 — Luva Saul. 3 — Dipa. De. Pt. 4 — Nosania. Lia 5 — Rim. Tur. 6 — Maçador. Zás. 7 — Titã. AA. Oó. 8 — OIRO. Pila. 9 — Cão. Ordenem.

Provérbio: NEM TUDO O QUE LUZ É OIRO.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8395**



**HORIZONTAIS:** 1 — Irra! Mãe de Ismael. 2 — Lavrei. Pedaço de pão embebido num líquido. 3 — Capa sem mangas. O mesmo que âmio. 4 — Ovário dos peixes. Base aérea portuguesa. 5 — Rosto. Acreditas 6 — Equipar. 7 — Demolir. 8 — Quarto. Estava. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Antiga unidade monetária. Veia. 10 — Içai. Leite de água fermentado, usado pelos Tártaros. 11 — Cura. Dás mios.

**VERTICAIS:** 1 — Em partes iguais. Vazio. Caminharás. 2 — Testemunho. Fruto da aveleira. 3 — Consentar. Rio da Suíça. 4 — Ena. Zanga. 5 — Oceano. 6 — Pegadeira. Emparelhavam. 7 — Antiga cidade da Palestina destruída com Sodoma pelo fogo celeste. Apelido 8 — Toque apito. Barulho. 9 — Batráquio Guarneço de asas. Rates.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8394**

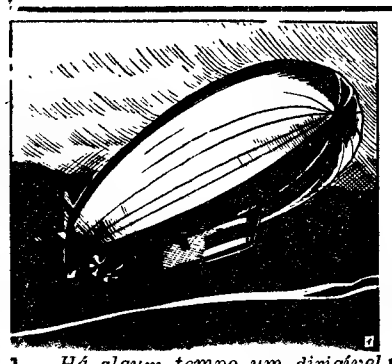
**HORIZONTAIS:** 1 — Salpicara. 2 — Irmãs. 3 — Lua. Ave. 4 — Cl. Ano. El. 5 — Trapo. 6 — Ladrara. 7 — Ge. Ias. Má. 8 — Ama. Sol. 9 — Lave Aira 10 — Orate. 11 — Ou. Ara. Pá

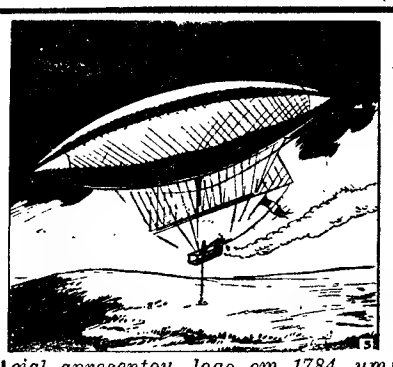
**VERTICAIS:** 1 — Sulco Galão 2 — Ui. Lema. 3 — Lia. Tá. Avô. 4 — Pr. Ardi. Era 5 — Imanaras. Ar. 6 — Ca Opas. Ata. 7 — Asa. Or. Sie. 8 — Vê. Amor. 9 — Apela Alaga.

**Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO**

FACTOS REAIS

# A grande aventura dos dirigíveis





1 — *Há algum tempo um dirigível da Aviação naval norte-americana, o Z.P.G. 2, bateu dois «records» mundiais. Tendo partido da base de Weymouth, no Massachusetts, aterrou em Key West, na Florida, 11 dias e 14 minutos depois. O «record» anterior de permanência no espaço pertencia a outro dirigível americano que, em 1954, se mantivera no ar durante 200 horas e 11 minutos. Além disso, o Z.P.G. 2 percorreu no decurso do seu «raid», 12 875 quilómetros, o que ultrapasou largamente o «record» mundial estabelecido em 1929 pelo Graf Zeppelin, com um voo sem escala de 6980 milhas. Desta forma, o lento e pachorrento dirigível, que toda a gente já considerava ultrapassado, concitou, de novo, a atenção geral. «Tendo em consideração o progresso da técnica dos balões e as necessidades actuais — escreveu um especialista — nada tem de utópico antever-se uma ressurreição dos dirigíveis». E isto é tão verdade que uma firma americana tem, actualmente, em preparação um dirigível gigante equipado da força que é uma das chaves do mundo moderno: a energia atómica.*

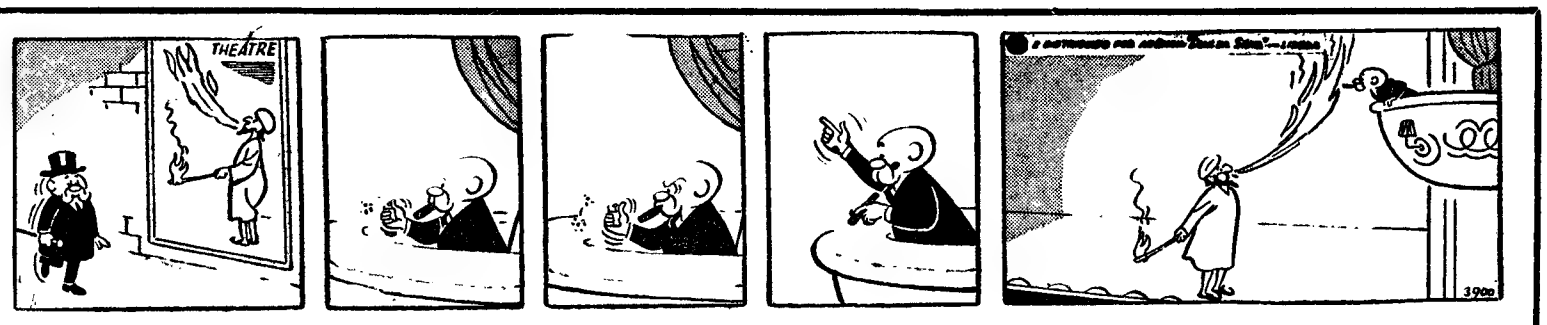
2 — *O balão de Montgolfier e dos seus continuadores foi, sem duvida, uma invenção maravilhosa. Mas, infelizmente, ele só tinha autonomia no plano vertical. Mais leve do que o ar, por definição, ele ficava, assim, á mercê dos elementos, incapaz de determinar os seus próprios movimentos no plano horizontal. Não era, portanto, «dirigível». Os primeiros trabalhos levados a cabo para lhe outorgar tal faculdade são contemporaneos do seu aparecimento. Assim, um oficial apresentou, logo em 1784, um projecto de «máquina para transportar 30 homens e víveres para 60 dias», na qual o balão assumia já a forma alongada dos futuros dirigíveis.*

3 — *Tornar o balão dirigível — eis o objectivo, o fim para que se orientavam os trabalhos de grande numero de estudiosos e investigadores: Guyton de Morveau, Robert, Blanchard, Lunardi, Alban, Testu-Brissy, Em 1852, Henri Giffard experimentou um aerostato que, graças a um hélice movido por um peõueno motor a vapor, conseguiu percorrer 7 quilómetros e 600 metros em 23 minutos. Outro francês, Camile Vert, construiu um engenho cujo motor accionava dois hélices. Mas o seu aparelho nunca pôde ser dirigido. A mesmo deficiência se verificou no balão de Delamarne e no dos engenheiros americanos Andrews e Marriott.*

4 — *A guerra de 1870, na qual um balão capaz de subir, sair de Paris e aí voltar teria tido a maior utilidade, viu, igualmente, redundar em vão os esforços do almirante Labrousse. O balão de 36 metros por ele fabricado só ficou pronto em 1872. Transportava 14 passageiros, 8 dos quais funcionavam como motor pois deveriam fazer movimentar, á força de braços, um hélice de 9 metros de diametro. Este balão, o «Dupuy-de-Lôle», levantou voo em Vincennes, mas não conseguiu mais do que 11 quilómetros á hora e não foi possível dirigi-lo.*

(Continua)

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# «A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

*RESUMO — A princesa Cristina, filha de Gustavo Adolfo da Suécia, nasceu em Estocolmo a 8 de Dezembro de 1626. A sua educação foi confiada a três preceptores. A menina cedo demonstra ser uma mulher de carácter.*

**7** - Sempre que regressa ao palácio, é com grande alegria que Gustavo Adolfo revê a filha. Ouve contar as facécias de Cristina, ri a bom rir quando lhe enumeram esta e aquela tropelia, e constata, não sem espanto, os seus enormes progressos, fruto de uma extraordinária precocidade. Cristina adora este pai bom-serás que sabe compreendê-la e falar-lhe. Presta toda a atenção aos relatos das campanhas, que são para ela as mais divertidas das histórias. Na sua cabeça tilintam armas e ressoa o fragor das batalhas. O rei inculca-lhe o gosto da grandeza, comunica-lhe a embriaguez da vitória. Dá ordens para que habituem a menina ao estampido dos canhões. Um dia, regressado há pouco das lutas em campo aberto, despede-se. O seu ex-aliado Wallenstein, rancoroso e taciturno, passou-se com armas e bagagens para o inimigo jurado dos suecos protestantes, o imperador Fernando II da Alemanha, que o nomeou comandante dos exércitos imperiais. Há que atacar de frente o traidor e eliminar o perigo que ele representa para a Suécia.

**8** — Pouco antes de partir, Gustavo Adolfo tem um pressentimento funesto. Pela primeira vez na sua vida de cavaleiro, o rei sonha que a caprichosa fortuna das armas pode abandoná-lo e pergunta a si próprio o que sucederá à filha se ele não regressar do combate. Esta terrível eventualidade obceca-o tanto que resolve reunir o Senado: aí apresenta Cristina, então com cinco anos e meio, e pede o seu reconhecimento como herdeira legítima do reino. Concedido isto, faz uma longa confidência ao chanceler, o qual goza de tal favor junto dele que na sua ausência é considerado pràticamente como regente do país. Axel Gustafsson Oxenstjern tem 49 anos. Gentil-homem da Câmara, antigo governador-geral da Prússia, hábil negociador das tréguas de Altmark com os polacos, é uma personagem indispensável. Partidário de um poder monárquico limitado, apoiado por uma aristocracia poderosa, as suas ideias políticas — muito democráticas para a época — concordam com as do soberano que deposita nele inteira confiança no plano interno.

**9** — Os propósitos de Gustavo Adolfo revestem-se de particular gravidade «Pode acontecer», diz, «que o meu destino seja curto. Faça-se em tudo a vontade de Deus. Nesse caso, amigo, confio-vos a sorte dos meus. Devem inspirar-vos o mesmo interesse que me inspirariam os vossos herdeiros em circunstancia semelhante. São... mulheres! A mãe é incapaz de tomar decisões sòzinha. A filha não passa de uma criança. Infelizes se tiverem de exercer qualquer domínio, sê-lo-ão também se se concretizar o perigo de um domínio alheio sobre elas.» O chanceler, emocionadíssimo, promete zelar pela sorte da rainha e da princesa como se de familiares se tratassem. E lá vai Gustavo Adolfo uma vez mais... Espera-o a morte, a mais gloriosa das mortes. Morrerá em combate, à frente dos seus soldados, jovem ainda, na planície do Saxe, em Lutzen. Antes de expirar assistirá à vitória das armas suecas. Cristina, menina turbulenta e ávida de conhecimentos, fica órfã. É uma rainha em potência.

*(Continua)*

## DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

**A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EM DIREITO ISIDORO QUEIROZ MARTINS**

—★—

Certifico que, por escritura de 2 de Agosto de 1967, lavrada de folhas 16 v. a 18 v. do Livro F-39 de escrituras diversas deste Cartório, os actuais sócios, resolveram alterar parcialmente o pacto social da sociedade denominada «TURBOMAR — COMÉRCIO E TÉCNICA DE MÁQUINAS, LIMITADA», substituindo a redacção das suas alíneas c) e d) pela forma seguinte:

c) — O capital social é de dois milhões de escudos, está integralmente realizado a dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios, a saber: José Conte da Silva Morais mil e setecentos contos; — Maria da Conceição de Melo Alves da Silva Morais — duzentos contos; — Maria do Céu da Silva Morais — cinquenta contos; e Maria Eugénia da Silva Morais — cinquenta contos

d) — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberarem, bastando, porém, a intervenção de um só deles para que a sociedade se considere obrigada e válidamente representada em todos os seus actos, contratos e documentos.

Os gerentes poderão delegar os seus poderes de administração, no todo ou em parte, em quem entenderem, mediante procuração. Nos poderes de administração e representação social consideram-se incluídos os de alienação e obrigação dos bens sociais».

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto, declarando-o conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que neste se narra e transcreve.

Lisboa, nove de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante

DOMINGOS VICENTE JANEIRO


**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para sua deslocação utiliza os COMBOIOS ELÉCTRICOS


# A televisão a cores estreia-se na Europa (Alemanha) no dia 25 deste mês

No dia 25 deste mês, quando se inaugurar a já tradicional «Exposição da Rádio», em Berlim, a televisão a cores terá a sua estreia na Alemanha. Os alemães serão, assim, os primeiros europeus a desfrutar das vantagens do novo sistema. O seu avanço em relação a outros países europeus será, porém, de apenas algumas semanas: seguir-se-ão os franceses, e, ainda no Outono, os ingleses. No 50. aniversário da Revolução de Outubro os russos terão televisão a cores, e a partir de 1 de Janeiro de 1968 têm-na os holandeses. Os suecos indicam 1969, ano em que a televisão a cores deve ser introduzida também na Espanha. Nos Estados Unidos a televisão a cores já existe há treze anos. No Japão apareceu em 1960 e no Canadá em 1966.

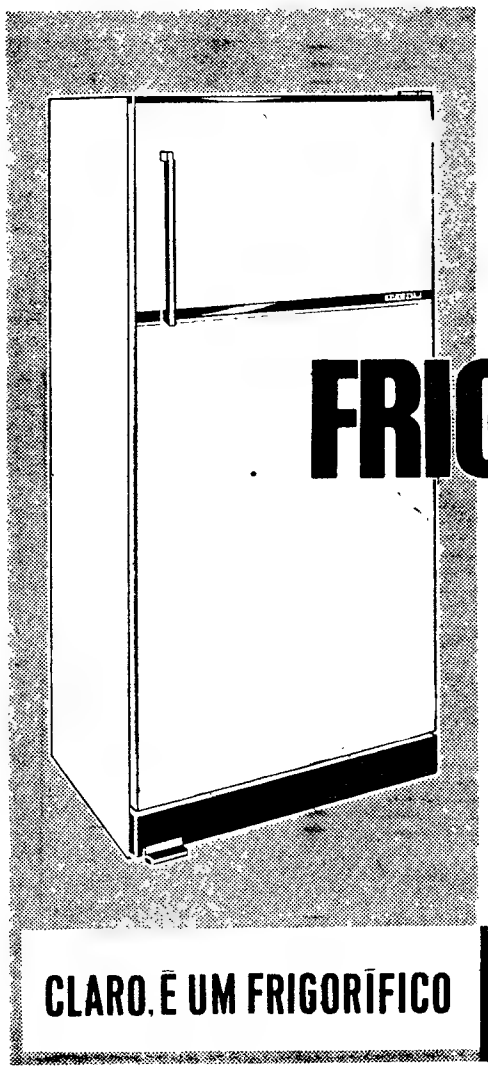
Aliás, o «atraso» dos europeus tem uma compensação: as suas cores são muito melhores e menos perturbadas. Os técnicos do velho continente, em primeiro lugar o eng.º alemão dr. Walter Bruch e o francês Henri de France, aperfeiçoaram consideràvelmente o sistema americano. Assim, não haverá a desagradável «fugida das cores» que nos Estados Unidos exige um frequente reajustamento.

No continente europeu havia, sob o ponto de vista técnico, uma grande dificuldade a vencer. A França adoptára o sistema «SECAM» e a Republica Federal da Alemanha o sistema «PAL». Como alguns países seguiram o sistema alemão e outros o sistema francês, parecia que a Europa ficaria dividida, quanto á televisão a cores, excluindo-se a transposição de um sistema para o outro. Entretanto o eng.º Walter Bruch, inventor do sistema «PAL», conseguiu eliminar esta dificuldade: desenvolveu um aparelho de transcodificação que permitirá passar rápidamente de um sistema para o outro. Bruch abriu assim o caminho ao intercâmbio de programas de televisão a cores. As emissões «Eurovision», até agora em preto e branco, poderão ser emitidas a cores, sem quaisquer dificuldades.

Os fabricantes alemães de aparelhos de televisão prepararam-se durante alguns anos para a nova era da televisão, investindo avultados capitais e muito optimismo. Calcula-se que os fabricantes, emissoras e os Correios alemães tenham gasto, até á estreia no mês de Agosto, cerca de 200 milhões de marcos (50 milhões de dólares). Nada menos de doze firmas venderam, desde o mês de Julho aparelhos de televisão a cores. Por enquanto, ainda não se sabe como o público reagirá, pois os aparelhos custam entre 1800 e 4000 DM (450 a 1000 dólares). Não se sabe se os amigos da televisão estarão dispostos a gastar o triplo do preço de um aparelho de televisão do tipo tradicional só para verem os programas a cores durante oito horas por semana, tanto mais que é possível ver o programa a cores a preto e branco nos aparelhos tradicionais. A industria conta vender este ano 80 000 a 100 000 televisores a cores. Os peritos alemães e estrangeiros esperam que a televisão a cores se imponha definitivamente no ano de 1972, quando dos Jogos Olímpicos em Munich. Até então a maioria dos 14 milhões de televisores alemães devem dar a preferência aos programas a preto e branco.

## AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Rea. de Santo António servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Rea. de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portumão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portumão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30

DE ALTO A BAIXO UM **FRIGORÍFICO** À ALTURA DOS SEUS DESEJOS

PHILIPS

CLARO, É UM FRIGORÍFICO **PHILIPS**

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 451 m — 655kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário — Novos ritmos; cerca das 8 e 10: Volta a Portugal em Bicicleta — Tempo de juventude; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Deolinda Rodrigues; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: Vamos ouvir António Mafra; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 30: Musica de bailado: «As Bodas de Aurora», de Tchaikowsky, 8 e 12: O compositor interpretando a sua obra «Missa Crioula», de Ariel Ramirez; 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical: 20: Recital, pelo duo de pianistas Tania Achot-Sequeira Costa: «Sonata K 381», para 4 mãos, de Mozart; «Rondó», para dois pianos, de Chopin; e «Valsa da 2.ª suite», para dois pianos», de Rachmaninoff: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Sinfonia n. 82 em dó maior», de Haydn, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein e «concerto em dó maior, K. 314» de Mozart, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Wilhelm Loibner; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); «Mozartiana, op. 61», de Tchaikowsky, pela Orquestra de Sento Soli, dirigida por Serge Baudo; e «Sinfonia n.º 4, em sol maior, op. 88», de Dvorak, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Bruno Walter; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

**3.º programa** — 94,3 mc/s — Às 23: Canções populares alemãs; 23 e 10: Musica de câmara: «Quarteto n.º 1, em ré menor, op. 7», de Schoenberg; 23 e 55: Cantatas, de Bach: 0 e 50: Ultimos notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

**Modulação de frequência** — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô 3 Noticiário; 23 e 5: Grande roda

**Emissor de Miramar** — 383,4 m — 185 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 7: Noticiário 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude, 23: Noticiário

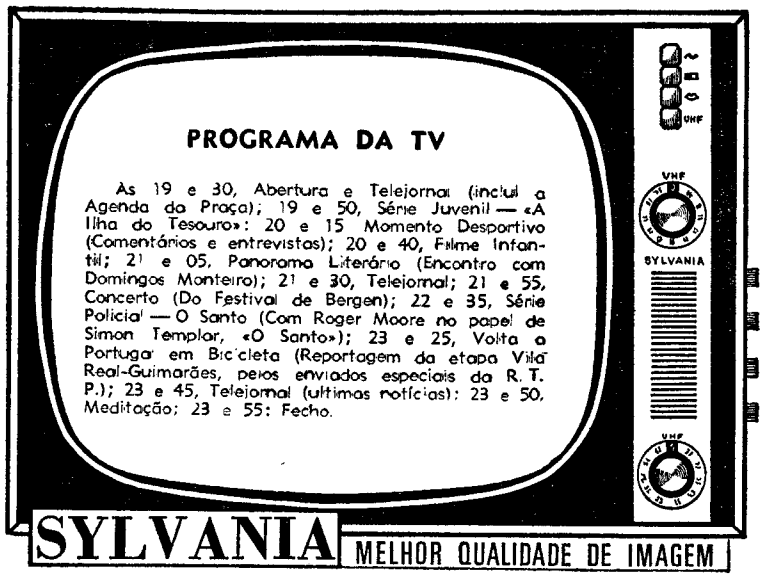
**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,4 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 25: Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa le boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 35: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 35: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**EMISSORES ASSOCIADOS** — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular

## FUNDO DE TURISMO

Uma portaria publicada hoje, actualiza o processo de designação do representante dos órgãos locais de turismo na comissão administrativa do Fundo de Turismo.



AMANHÃ — 1.º Período — Às 10 e 25: Abertura; 10 e 30: Eurovisão: Transmissão directa da Catedral de Siena, em Itália, da missa do dia da Assunção de Nossa Senhora, celebrada pelo Arcebispo de Siena, mons. Mário Costellano, com cânticos pelos «Madrigalist Senesi» (programa da RAI — Radiotelevisão Italiana); 11 e 30: Fecho. 2.º Período — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Relatório do Progresso; 20 e 15: Expedição — A Grande Aventura; 20 e 45: Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55: Portugal de Agora: Instituto Nacional de Educação Física; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55: O Torneio Real de Early's Court (programa da BBC para a Eurovisão); 22.30: Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro (programa a transmitir simultâneamente pela RTP e TVE, colaborando Simone de Oliveira, Teresa Tarouca, José Viana, Clara Sarmento, Mirene Cardinalli, Lenita Gentil, Antónia Tonicha, António Frazão, Bompastor e Conjunto Hi-Fi, por Portugal, e António La Torre, Marta Seyes, Los Ibéricos, Manuel San Martin, Alfredo de Polência, Richard y los Bambacos, Elvira e Julio Martin, pela Espanha; orquestra de Resende Dias; apresentação de Fernando Correia e Federico Gallo e direcção de TV de Luís Andrade); 23 e 10: A Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem das Etapas Guimarães-Vila do Conde e Circuito de Vila do Conde, pelos enviados especiais da RTP, com comentários de Alves Barbosa; 23 e 30: II Parte do Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro; 00 e 10: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 15: Meditação; 0 e 20: Fecho.

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS** — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

**AGUA GAS E ELECTRICIDADE** — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

**POLICIA E G. N. R.** — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R (área rural), 36865

**SAUDE** — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456

**TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara 661195 ✻ Estação Marítima da Rocha 37445 ✻ Estação Fluvial Belem

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

**ALCANTARA** — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187)

**ALMIRANTE REIS** — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).

**ALTO DO PINA** — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

**AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, (do). Av da República 58-D-E, (771661) ✻ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✻ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

**ALVALADE** — Sanex, Av. da Igreja, 3-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409)

**ARCO DO CEGO** — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).

**AREEIRO** — Algarve, Av. de Roma, 1-B (771478).

**ARROIOS** — Bastos, R. Morais Soares, 3-F (844350)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

**BAIXA** — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326575).

**BELEM** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).

**BENFICA** — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

**CAMÕES** — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 4 (322798)

**CAMPO DE OURIQUE** — Pinheira, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176) ✻ Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 7-9, (662838)

**CAMPO DE SANTANA** — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

**CAMPO GRANDE** — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (771397)

**CAMPOLIDE** — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

**CHARNECA** — São Bartolomeu, Vila Pouca Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

**CONDE DE REDONDO** — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38279)

**ENTRECAMPOS** — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)

**ESTRELA E LAPA** — Tagus, Proceto da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✻ Mota Capitão, R. de S. Félix 45-A-B (660720)

**GRAÇA** — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

**JANELAS VERDES** — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

**LUMIAR** — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)

**MARQUES DE POMBAL** — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

**OLIVAIS** — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✻ Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

**PALHAVÃ** — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P P C. 128395-720703)

**RATO** — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68847)

**REGO** — Laranjeiras, R. Filipe de Mata, 60-62 (761035).

**RESTELO** — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248)

**SANTO AMARO** — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. do Junqueira, 326 (638 93) ✻ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704)

**S. BENTO** — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS** — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

**CAXIAS** — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel. 24 28 39)

**PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

**QEIRAS** — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

**PAREDE** — Macau — Rua J. Elias Garcia, 87-A (Tel. 2471054)

**ESTORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

**CASCAIS** — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044.

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA** — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 25-A (Tel. 938149).

**DAMAIA** — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

**QUELUZ** — Correia — Largo do Mercado, 3 (tel 95 09 05); Zeller — Rua da Republica, 83 (tel 95 00 43)

**CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)

**MEM MARTINS** — Química — Est. Mem Martins, 285 (tel 291 00 12)

**S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — (tel 98 04 56)

**SINTRA** — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel 98 03 91).

**COLARES** — Colares — Abreia (tel. 29 90 88)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Silva, 10 (tel. 23 41 37).

**ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 22 42 50)

**ALMADA** — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

**BAIXA DA BANHEIRA** — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (tel 22 4? 41).

**BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212).

**COVA DA PIEDADE** — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

**MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

**MONTIJO** — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

**SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

**SETÚBAL** — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)

**SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)


CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161



MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46


# BOLSA DE LISBOA

| FUNDOS DO ESTADO | Efec | Compra | Vendo |
|---|---|---|---|
| Cons 4 3/4% 1 C | 574$00 | 574$00 | — |
| Cons 5% 1 C | 595$00 | 595$00 | 596$00 |
| Cons 3 1/2% 1 C | — | 690$00 | — |
| Centenários 4% 94[illegible] | 1.502$00 | 1.502$00 | 1.510$00 |
| Obg Tes 4 1/2% 942 | — | — | — |
| Obg Tes 4 1/2% 943 | — | — | — |
| Obg Tes 4 1/2% 944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série | — | 1.205$00 | 1.215$00 |
| Externo 1.ª série car | 1.255$00 | 1.250$00 | 1.295$00 |
| Externo 2.ª série | — | 1.220$00 | — |
| Externo 2.ª série car | — | 1.240$00 | 1.250$00 |
| Externo 3.ª série | 1.280$00 | 1.270$00 | 1.280$00 |
| Externo 3.ª série car | — | 287$00 | — |
| Caut 3.ª série 4% | — | — | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas de Lisboa 5% | — | 485$00 | 490$00 |
| C P 4 1/2% | — | 930$00 | 940$00 |
| Gás Elect 3 3/4% | — | — | 900$00 |
| Gás Elect 4% | — | — | 850$00 |
| Gás Elect 4 1/2% | — | — | 900$00 |
| Gás Elect 5% | 960$00 | 950$00 | — |
| H E Douro | — | 845$00 | 855$00 |
| H E Norte de Portugal | — | — | 803$00 |
| H E Estrela | — | 800$00 | 820$00 |
| Metropolitano | — | — | 965$00 |
| Petroquímica | 850$00 | 830$00 | — |
| Sonefe | — | 742$00 | 750$00 |
| TAP | — | 933$00 | 940$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa | — | 840$00 | — |
| U E P 3 3/4% | — | 80$50 | 81$00 |
| U E P 4% 945 | — | 82$00 | — |
| U E P 4% 948 | — | — | — |
| U E P 4 1/2% | — | 84$00 | — |
| U E P 5% 95 | 80$00 | 79$50 | 80$00 |
| U E P 5% 952 | — | — | — |
| **ACÇÕES** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 980$00 | 920$00 | 980$00 |
| Alentejo | — | 740$00 | 750$00 |
| Angola | — | — | 1.420$00 |
| Burnay | — | 3.100$00 | — |
| Crédito Predial | 2.010$00 | 2.005$00 | 2.010$00 |
| Espírito Santo | 13.200$00 | — | — |
| Lisboa & Açores | — | 3.800$00 | 3.900$00 |
| Portugal | — | — | — |
| Português do Atlântico | — | — | — |
| Totta Aliança | — | 3.980$00 | 4.000$00 |
| Ultramarino | 1.440$00 | 1.420$00 | 1.440$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 280$00 | — |
| Sagres | — | — | — |
| Soberano | — | — | 1.850$00 |
| Tagus | — | — | — |
| **Ultramarinos** | | | |
| Açúcar de Angola | — | 730$00 | 745$00 |
| Agrícola de Cosseque | 540$00 | 540$00 | 545$00 |
| Agricultura Colonial | — | — | — |
| Agrícola das Neves | — | — | — |
| Borar | — | — | — |
| Cabinda | — | — | — |
| C A D A | — | 1.355$00 | — |
| Cia do Buzi | — | 69$00 | 70$00 |
| Diamantes | 1.170$00 | 65$00 | 75$00 |
| Ilha do Príncipe | — | — | — |
| Incomati | — | 900$00 | 950$00 |
| Labitul | 420$00 | 418$00 | 425$00 |
| Moçambique | — | 43$00 | 46$00 |
| Sonefe | — | 242$00 | 245$00 |
| Zambézia | 43$00 | 43$00 | 44$00 |

| C.ª Diversas | Efec | Compro | Vendo |
|---|---|---|---|
| Cimentos Leme | — | 1.450$00 | 1.500$00 |
| Cimentos Tejo | — | 1.950$00 | 2.000$00 |
| Colonial de Navegação | — | 560$00 | 570$00 |
| C U F | 1.200$00 | 1.200$00 | 1.205$00 |
| Industrial Alfange | — | 415$00 | 500$00 |
| Nacional de Navegação | — | 1.150$00 | 1.200$00 |
| Petroquímica | 3.100$00 | 3.050$00 | 3.150$00 |
| Portugal e Colónias | — | 1.120$00 | 1.150$00 |
| Port de Celulose | 3.390$00 | 3.350$00 | 3.400$00 |
| Port de Pesca | — | 730$00 | 750$00 |
| Port de Tabacos | 404$00 | 403$00 | 405$00 |
| Sacor | — | 4.500$00 | — |
| Socel | 2.450$00 | 2.430$00 | 2.500$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 825$00 | — |
| Uniao Azotc | 907$00 | 907$00 | 910$00 |
| **Aguas, Electricidade Gás** | | | |
| Aguas de Lisboa 934 | — | 406$00 | 410$00 |
| Aguas de Lisboa 936 | — | 406$00 | 410$00 |
| Eléctrica das Beiras | 1.435$00 | 1.430$00 | 1.440$00 |
| Gás e Electricidade | 389$00 | 388$50 | 390$00 |
| H Alto Alentejo | 181$00 | 181$00 | 182$00 |
| H E Cávado | — | 1.245$00 | 1.250$00 |
| H E Douro | 1.246$00 | 1.245$00 | 1.247$00 |
| H E Portuguesa | — | — | — |
| H E S Estrela | — | — | — |
| H E Zêzere | — | 1.385$00 | 1.390$00 |
| Nac de Electricidade | 1.390$00 | 1.385$00 | 1.400$00 |
| Termoeléctrica | 1.405$00 | — | 1.410$00 |
| União Eléctrica Portuguesa | 182$00 | 181$00 | 182$50 |
| **FUND DE INVESTIMENTOS** | | | |
| F Invest Atlântico | — | 158$90 | 163$70 |
| F I D E S | — | 106$20 | 109$40 |

# ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 7/8/67 | 11/8/67 | 14/8/67 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 104,2 | 104,5 | 104,7 |
| METROPOLITANAS | 103,2 | 103,4 | 103,7 |
| ULTRAMARINAS | 111,3 | 112,3 | 112,5 |

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 35$30 | 37$30 |
| Alemanha — Marco | 1$ C | 1$3C |
| América | | |
| Dollar de 1 a 4 | 28$40 | 28$70 |
| Dollar de 5 a 000 | 28$60 | 28$90 |
| Canadá — Dollar | 26$30 | 26$80 |
| Argentina — Peso | —$— | —$— |
| Austria — Schilling | $10 | $15 |
| Brasil — Cruzeiro | $00,8 | $01,3 |
| Espanha — Peseta | $47,6 | $48,6 |
| Holanda — Florim | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 8[illegible]$00 |
| Itália — Lira | $04,5[illegible] | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$90 | 5$40 |
| Bélgica — Franco | $56. | $58,5 |
| França — Franco | 5$78 | 5$93 |
| Suíça — Franco | 5$58 | 5$73 |
| Dinamarca — Coroa | 4$05 | 4$25 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 295$00 | 305$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) | 230$00 | 245$00 |
| Portugal — barra fina | 32$70 | 33$70 |


J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI** — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
46.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
com Julie Andrews e Christopher Plummer

**MONUMENTAL** — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme que o público ansiava ver novamente!
**OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA**
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

**MUNDIAL** — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A mais hilariante e movimentada paródia aos filmes de espionagem!
**DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA**
c/ Marty Allen, Steve Rossi e Nancy Sinatra
TECHNICOLOR

**RESTELO** — Telef 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
**UMA SEGUNDA VIDA**
com Rock Hudson e Salomé Jens

**S. LUIZ** — Telef 4 85 60
As 21 horas (M 12 anos)
**UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS O SR. X**

**POLITEAMA** — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
**VIVA GRINGO**
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color (M 12 anos)

**EUROPA** — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um empolgante e magnífico filme!
**O PIONEIRO**
com Clint Walker e Marta Hyer
TECHNICOLOR

**CERRADO** — Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
**A BAÍA DAS EMBOSCADAS**
**TOPKAPI**

**SÃO JORGE** — Telef 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
A desopilante farsa
**DOIS ANJINHOS NA RIVIERA**
com Eric Morecambe e Ernie Wise
(Colour)

**ODEON** — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA
depois de uma famosa carreira mundial
**TEATRO DO CRIME**
com M. Antonieta Pons e Silvia Pinal
MISTÉRIO, CRIME E TERROR ATRAVÉS DE UM LABIRINTO DE SUSPEITAS...
Eastmancolor (Adultos)

**EDEN**
Às 15. — 18.30 e 21.30 (Adultos)
Glenn Ford e Stella Stevens no vibrante filme
**48 HORAS DE ANGÚSTIA**

**ROMA** — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
Grandiosa realização de JEAN DELANNOY
Technicolor — Supertechnirama 70 mm.
**VÉNUS IMPERIAL**
com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd — (Adultos)

**estúdio 444** — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
A ultima maravilha de WALT DISNEY
**INCRÍVEL JORNADA**
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

**ÁVIS** — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
**O HOTEL DA MALANDRICE**
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

**ALVALADE**
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme empolgante que é uma legenda do Oeste heróico e aventureiro
**SANGUE NO DESERTO**
c/ Henry Fonda e Anthony Perkins

**CINEMA IDEAL** — Telef 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
**A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES**
**O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO**

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

**CINEMAS**
ARCO IRIS — Às 2[illegible]: «Licença para matar» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
JARDIM — Às 2[illegible]: «Eu sou maul» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O inferno de Estalinegrado» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A herança» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Com a minha mulher não» e «Companheiros da morte» (17 anos).

**● Na Linha de Cascais**
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ensina-me a amar» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «3 pardais e pico» (6 anos).

**● Na Outra Banda**
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Ânsia de viver» (17 anos).

## LINHA DE CASCAIS
### NOVA ESTAÇÃO DE OEIRAS

A partir das 4 horas do próximo dia 15 de Agosto, o serviço de passageiros da estação de Oeiras — bilheteiras, assinaturas, volumes de mão e acessos ás plataformas — passa a fazer-se exclusivamente vela nova Passagem Inferior.

# A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

(Continuação da página anterior)

tida dos corredores: o arquitecto Mário Santos, presidente do Município, ajudou o sportinguista Manuel Correia a envergar a camisola amarela, do mesmo acto foi convidado a desempenhar-se o delegado de «Casal da Seara», em relação ao «camisola verde», Emiliano Dionísio, também do Sporting, e o tiro da largada executou-o o eng.º Vaz Osório, delegado em Vila Real da Direcção-Geral dos Desportos.

O Sol escaldava. Reduzido público assistiu a este começo da tirada, registado junto do Quartel Velho.

### «Fuga» de um benfiquista e de um sportinguista

A um quilómetro de Vila Real assistiu-se a acontecimento de certo modo insólito: o benfiquista Pedro Moreira «esticou», levando na roda o sportinguista Norberto Timóteo. O certo é que os dois não tardaram a isolar-se, a tal ponto que passaram em Vila Pouca de Aguiar, a 26 quilómetros da partida e a 190 da chegada, com um minuto de avanço sobre o pelotão.

Antes, aos 6 quilómetros, houve sobressalto na equipa belga, quando Monteyne «furou». Logo se atrasaram, para o rebocar, os colegas Demarteleire, Furniere, Nassen e Smissaert.

Mas não houve nada de extraordinário, porque os homens da Flandria não tardaram a juntar-se aos da vanguarda.

E já havia notícia — e observações directas — de pormenores de natureza táctica a impor ou a respeitar. Por exemplo, o sportinguista Sérgio Páscoa e o portuense Mário Sá entraram em contacto com os respectivos orientadores técnicos, a fim de receberem instruções sobre o procedimento a adoptar em tal emergência, provocada pela fuga de Pedro Moreira e Norberto Timóteo.

Entretanto, verificámos que em Vila Pouca de Aguiar o pelotão dava caça porfiada aos dois fugitivos. Comandavam-no nada menos do que cinco homens do Sporting. Os «leões» ao ataque...

### Pedro Moreira, o primeiro na meta volante

Pedras Salgadas. A 183 quilómetros do termo da tirada, os dois «fugitivos» por lá passaram ás 12 e 56.

Já havia o característico ambiente da «Volta». Muita gente, muitos aplausos e incitamentos, muita animação popular.

Na retaguarda, os sportinguistas continuavam, denodadamente, no comando da perseguição.

Nas descidas das Pedras Salgadas para Vidago, o benfiquista Pedro Moreira lançou-se em corrida de velocidade verdadeiramente diabólica, continuando a levar o sportinguista Norberto Timóteo na sua esteira. Destemida e valorosa acção dos dois «fugitivos», que atingiram Vidago ás 13 e 12.

De novo, ambiente retintamente popular. Estrugiam aplausos por todos os lados.

Em Vidago se instalou a meta volante, onde se procedeu, de maneira original, ao abastecimento dos corredores, feito á vista do público, mas sem quaisquer dificuldades.

O calor fazia-se sentir com intensidade. Quase se tornava insuportável.

Então, o avanço dos dois fugitivos tinha diminuido de maneira substancial. Não ia além de 25 segundos.

Até Sapiãos, a 82 quilómetros da partida e a 134 da chegada a Guimarães, deparou-se aos ciclistas um troço de estrada dos mais acidentados.

Antes, em Chaves, os dois fugitivos haviam sido, finalmente, absorvidos pelo pelotão. E a marcha passou a desenvolver-se de forma lenta, sem mais sobressaltos.

Paisagem bonita mas agreste. Fazia-se largo consumo da água. Calor sufocante. Água! Água! Na caravana havia quem exibisse o tronco nu — e isso escandalizava o mulherio da região. Que desaforo. Toca de benzer...

### A TIRADA DE AMANHÃ
#### Guimarães-Vila do Conde

A Volta prossegue amanhã, dando-nos a sua 5.ª tirada, entre Guimarães e Vila do Conde, na distancia de 126 quilómetros.

A partida é dada ás 9 e 12, seguindo os corredores por Braga (9 e 34), Ponte de Lima (10 e 27), Lanheses (10 e 42), Santa Marta de Portuzelo (10 e 58), Viana do Castelo (11 e 10), Darque (11 e 16), Esposende (11 e 45), Póvoa de Varzim (12 e 16), cortando a meta em Vila do Conde, ás 12 e 21.

# O Clube de Xadrez de Portimão apurado para o «Nacional»

O torneio semifinal do campeonato nacional por equipas da 1.ª categoria teve o seu desfecho em Portimão, tendo o clube local — campeão do distrito de Faro — defrontado o Quinas Clube de Desportos, campeão do distrito de Setubal. Os portimonenses venceram por 2-5 e 1-5 nas duas voltas do encontro.

### A C. U. F. ganhou os torneios de 1.ª e 2. categorias da Zona Sul

Disputou-se no Barreiro o Torneio da Zona Sul da 2.ª categoria, que terminou com a ordem seguinte: 1.º, C. U. F. (Barreiro); 2.º, Clube de Xadrez de Portimão; 3.º, Quinas Clube de Desportos (Barreiro); 4.º, Clube Desportivo Pinhalnovense.

A prova de 3.ª categoria disputou-se também no Barreiro, tendo o seguinte desfecho: 1.º, C. U. F.; 2.º, Quinas C. D. O Clube de Pinhal Novo não concluiu a prova e o de Portimão não se inscreveu.

# Rapariga morta por um urso

WEST GLACIER (Montana), 11 — (F. P.) — Um urso matou uma jovem de 19 anos e feriu gravemente o seu companheiro, no Parque Nacional de West Glacier nas Montanhas Rochosas.

O urso atacou a rapariga, que dormia no seu saco de campanha, e arrastou-a numa distância de 400 metros. O companheiro acorreu, tentando salvar a jovem, mas foi mordido.

Os «rangers» (guardas florestais) procuram o urso e afirmam que não será difícil encontrá-lo, uma vez que um animal, que já atacou o Homem, já não se esconde dele e acabará, portanto, por atacar os caçadores.

# AUTOMOBILISMO
### Uma comunicação do Automóvel C. de Portugal

A propósito de algumas críticas á sua acção no automobilismo desportivo, a direcção do Automóvel Clube de Portugal resolveu emitir o comunicado que a seguir transcrevemos:

«No comunicado que publicou em 26 de Abril ultimo, o Automóvel Clube de Portugal definiu a sua posição quanto a circuitos de velocidade, tendo desde então sido alvo de uma campanha tendenciosa contra a sua orientação no campo desportivo, que parte do errado princípio de que o Clube, a quem verdadeiramente competem bem mais vastas funções, teria como principal, se não unica finalidade, a organização de corridas de automóveis.

«Embora os seus estatutos não estabeleçam qualquer obrigatoriedade específica neste capítulo, no desejo de manter uma antiga tradição e de satisfazer os anseios de um sector dos seus sócios, o Clube não pretende seguir o exemplo de vários congéneres estrangeiros que se alhearam completamente desta actividade.

«Longe de, como o acusam, se manter á margem das manifestações desportivas, o Automóvel Clube de Portugal tem exercido e vem exercendo as funções oficiais de Federação Nacional do Automobilismo, arcando com as responsabilidades, dissabores e encargos que lhe são inerentes. Nos ultimos 5 anos despendeu cerca de 3.800 contos nas suas actividades desportivas tendo atingido a verba de 1.350 contos os subsídios que concedeu em igual período directamente a outras colectividades e as despesas relativas aos campeonatos nacionais de condutores.

«Ainda recentemente, o Clube auxiliou as organizações dos circuitos de Vila Real e de Montes Claros, contribuindo com consideráveis subsídios destinados a melhorar as condições de segurança do publico, aspecto de primacial importancia a que tem dedicado a sua maior atenção.

«A longa série de desastres que este ano tem enlutado o automobilismo em vários países, nomeadamente a recente tragédia do Grande Prémio de Moçambique, veio confirmar infelizmente a razão que assistiu ao Automóvel Clube de Portugal ao tomar a decisão de só organizar circuitos de velocidade em percursos permanentes, pista ou autódromo, que assegurem as indispensáveis condições de segurança, tanto ao publico como aos concorrentes»

# Marinha de Guerra

Por insuficiência profissional, os cadetes de Marinha José António Fernandes Matias, José António Monteiro Dias, José Luís Pontes, José Manuel Lopes Monteiro e Roberto Figueiredo Robles foram demitidos e abatidos ao efectivo da companhia de alunos da Escola Naval, o mesmo sucedendo ao cadete engenheiro maquinista naval Fausto José Martins de Campos Ferreira.

— Por ter passado á reserva, atingido pelo limite de idade, foi exonerado do comando do grupo n.º 1 de Escolas da Armada o capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Trindade dos Santos, sendo nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente António de Sá Teixeira.


# bom apetite

**TONI DOS BIFES**
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-1.º

**RESTAURANTE ÁTOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

**LÚSTRES**
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c — Telef 771639,
(Ao Campo Pequeno)

**restaurante arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

**BOLIDE**
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 763524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h

CONFEITARIA
**PROGRESSO**
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — 1 — 712

TOME NOTA:
O RESTAURANTE
**MONTE ALENTEJANO**
ESTÁ PREPARADO PARA SERVIR-LHE TODAS AS IGUARIAS DE QUE V. GOSTA
EXPERIMENTE E FICARÁ CLIENTE
R. D. Luís de Noronha, 32 A
(À Av. Berna) Telef. 778095

# MILIONÁRIA INGLESA E VIAJANTE IMPENITENTE «LADY» DOCKER VEM A LISBOA NO SEU IATE

Diz-se que Lisboa, embora menos do que outras capitais ou cidades, está na escala de muitos dos grandes nomes internacionais.

A partir de hoje e durante alguns dias isso é de novo verdade, pois chega ao Tejo esta tarde, no seu iate de luxo — o «Shemara» — a milionária «lady» Docker.

Entre nós, provàvelmente, aquela milionária inglesa não dará muito trabalho aos cronistas, como acontece em Londres, Paris, Nova York ou Roma, cidades por onde passeia amiúde.

Podemos quase afirmar que nada se passará porque «lady» Docker já veio ao Carnaval do Estoril e não se assinalou por quaisquer extravagâncias.

Quer dizer que em Portugal a nossa visitante é uma mulher calma. É excepcionalmente elegante, casada com «sir» Bernard Docker, industrial de automóveis (entre muitos outros empates de capital) e viaja sempre num iate luxuoso.

É esse que esta tarde fica atracado no lado sul da doca de Alcântara. E se o leitor, nestes próximos dias vir em Lisboa uma senhora de certo modo extravagante, já sabe que se trata da célebre «lady» Docker.

## Três embaixadores ameaçados de prisão em Kinshasa

(Continuação da 1.ª página)

**xeram para a rua todo o seu mobiliário, que incendiaram, segundo revelam fontes ligadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, nesta cidade.**

Os informadores disseram que o pessoal da embaixada tinha sido préviamente evacuado. A Polícia congolesa nada fez para evitar que os manifestantes atacassem a embaixada, mas o presidente Mobutu prometeu que, de futuro, seriam tomadas disposições para evitar a repetição destes incidentes.

O ministério belga dos Negócios Estrangeiros também foi informado de que um automóvel, equipado com amplificadores de som e pertencente ao Movimento Popular Revolucionário, percorreu, ontem á noite, as ruas de Kinshasa, anunciando que os embaixadores da Grã-Bretanha, França e Bélgica serão presos.

As carreiras da Sabena para Kinshasa foram suspensas, até nova ordem.

### POSSÍVEL REATAMENTO DAS RELAÇÕES RUSSO-CONGOLESAS

KINSHASA, 14 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros congolês recebeu hoje, demoradamente, o embaixador da U.R.S.S. em Brazzaville.

Os observadores não excluem a hipótese de ter sido discutido o próximo reatamento das relações diplomáticas entre a República Democrática do Congo e a União Soviética.

## NOVOS SISMOS EM FRANÇA

**BORDÉUS, 14. — (R.) — Novos tremores de terra foram sentidos esta manhã na localidade de Arette, próximo da fronteira espanhola.**

**(Os novos abalos foram sentidos quando brigadas de trabalhadores começavam a retirar os escombros de 80 casas, arrasadas por dois sismos verificados ontem á noite.**

**Os novos abalos foram sentidos por cento das casas, sendo avaliados em três milhões de francos.**

**Centenas de pessoas dormiram na praça central da localidade, embrulhadas em cobertores e aquecendo-se com fogueiras improvisadas.**

**O Arquitecto José Pulido Valente está durante o mês de Agosto no seu «atelier» de Viana do Castelo, das 9 às 15 horas. Telef. 23367**

## O aniversário da posse de três membros do Governo

Por motivo do 13.º aniversário da posse do sr. prof. dr. Antunes Varela como titular da pasta da Justiça, foram recebidos hoje, no gabinete daquele membro do Governo, que se encontra ausente de Lisboa numerosos cartões e telegramas de felicitações.

Também comemoraram hoje o 9.º aniversário da sua entrada para o Governo os ministros da Marinha e das Comunicações, respectivamente, srs. almirante Mendonça Dias e eng.º Carlos Ribeiro (este presentemente em visita á Madeira). Nos gabinetes de ambos os ministros foram igualmente recebidas muitas mensagens de saudação.

## SERVIÇOS ESPECIAIS DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

### NASSER VOLTA A ENVIAR TROPAS E AVIÕES PARA O YÉMEN

**O presidente Nasser está a enviar, de novo, aviões e soldados para o Yémen — segundo os serviços secretos ocidentais. O Egipto tinha procedido á retirada gradual de parte das suas forças expedicionárias, desde 1965, ano em que foi assinado, com a Arábia Saudita, um acordo para pôr termo á «escalada» na guerra que se trava em território yemenita. Como se sabe, os egípcios apoiam os republicanos yemenitas, e a Arábia Saudita os realistas. Pouco antes da guerra israelo-árabe de Junho, Nasser retirou apressadamente todos os aviões egípcios que se encontravam no Yémen e elevado numero de soldados. Nas ultimas semanas, voltou a enviar para aquele país cerca de cem aparelhos e diversas unidades de infantaria, o que tem permitido aos republicanos reconquistar território perdido, entretanto.**

### REACÇÃO ROMENA A PRESSÃO SOVIÉTICA

**Os dirigentes soviéticos parece estarem mais cautelosos após o primeiro-ministro romeno, Ion Gheorge Maurer, ter reagido, pùblicamente, a pressão de Moscovo. O mês passado o presidente russo, Nikolai Podgorny, receoso de que Maurer estivesse prestes a classificar o Pacto de Varsóvia de anacrónico, tomou secretamente um avião para Bucareste, a fim de ameaçar os romenos de sanções económicas se o primeiro-ministro o fizesse. A iniciativa desagradou de tal modo aos dirigentes romenos, que estes, ciosos da orientação independente do seu país, desencadearam uma tempestade de críticas, na Imprensa e na Assembleia Nacional, contra os russos.**

### O NÚMERO DE MORTOS EM DETROIT — DUPLO DO QUE FOI ANUNCIADO?

**Embora a Polícia de Detroit tenha divulgado o numero de 42 mortos, em resultado dos distúrbios raciais naquela cidade, fontes bem informadas dizem que o balanço final das vítimas das desordens poderá ser duplo daquele, logo que o resto dos escombros seja removido e sejam consideradas as pessoas dadas como desaparecidas.**

(Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)


LOTAÇÃO M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS

7ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA ANUAL DA IMPRENSA

A que se digna assistir o Sr. Presidente da República

JOSÉ JÚLIO MÁRIO COELHO

Uma rivalidade apaixonante entre dois diestros de Vila Franca de Xira, pela primeira vez em mano-a-mano

CAVALEIROS

MANUEL CONDE MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Comandados por RHODES SÉRGIO

TOIROS DOS HERDEIROS DE

D. DIOGO PASSANHA e dos IRMÃOS ROBERTO

Telefs. 771819/761539/30769/321712


## Foi condecorado o adido naval cessante à embaixada dos E. U. A.

O ministro da Marinha recebeu hoje, ao princípio da tarde, o adido naval á embaixada dos Estados Unidos, comandante William Doyle, a quem entregou a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, com que decidiu agraciá-lo, por deixar em breve aquele posto.

Durante a cerimónia, a que assistiram o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, srs. almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos, aquele membro do Governo dirigiu ao homenageado algumas palavras de saudação, pondo em destaque o seu contributo para a aproximação entre as Armadas dos dois países e no próprio estreitamento das relações luso-americanas.

O comandante William Doyle, a quem o ministro ofereceu também uma lembrança pessoal, proferiu em português o seu agradecimento pela homenagem e pelas palavras que lhe tinham sido dirigidas e afirmou o propósito de continuar a trabalhar para a aproximação luso-americana, especialmente no esclarecimento da opinião publica do seu país no que diz respeito á posição de Portugal.


FÉRIAS 67

No livro «VIAGENS 67», com mais de 200 programas diferentes, encontra um especialmente criado para si.

- VIAGENS INDIVIDUAIS
- VIAGENS ACOMPANHADAS
- VIAGENS «AIR-STAR»
- CRUZEIROS
- EXPO «MONTREAL 67»

PEÇA-O NA

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av Sidónio Pais, 4-A — Tel 53 89 71
P Restauradores, 14 — Tel 36 25 01
Rua do Alecrim, 10 — Tel 36 95 03

PORTO
Av dos Aliados, 210 — Tel 2 36 37

E AINDA, NAS FILIAIS NO
ESTORIL FUNCHAL E LUANDA


## BRIZZOLA ACUSADO FORMALMENTE DE ORIENTAR A ACTIVIDADE DE GUERRILHAS

RIO DE JANEIRO, 14 — (F.P.) Leonel Brizzola, cunhado do ex-presidente João Goulart e exilado como este no Uruguai, desde o golpe de Estado de 1964, foi formalmente acusado pelos serviços militares de ter inspirado e dirigido de longe tentativas subversivas descobertas no Brasil, desde 1965. A primeira destas conspirações de certa envergadura, foi a guerrilha formada, há dois anos, por cerca de 500 homens, nas zonas desérticas dos Estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, vizinhos do Uruguai e da Argentina. A rebelião foi sufocada ao cabo de uma semana, após peripécias rocambolescas e a ocupação esporádica de aldeias isoladas.

O chefe dos guerrilheiros, o ex-coronel Jeferson Cardim, foi preso e julgado ulteriormente por um tribunal militar.

Em Março de 1967, o bando de guerrilheiros extenuados entregou-se á Polícia Militar, nas montanhas do Caparão, Estado de Minas Gerais, afirmando que a sua resistência tinha sido dirigida essencialmente contra o antigo Governo do marechal Castelo Branco. Finalmente, há algumas semanas, os polícias militares prenderam o jornalista Flávio Tavares e outros suspeitos, acusados de terem tentado criar um centro de sabotagem no mesmo Estado. Um inquérito levou á conclusão de que o inspirador e organizador da subversão castro-comunista no Brasil foi Leonel Brizzola, responsável desde 1963, segundo os militares, pela orientação do regime dirigido por seu cunhado João Goulart para a esquerda. Frizzola agiu em ligação com centros subversivos internacionais da Checoslováquia e assegurou o financiamento e manutenção das operações enviando para Havana agitadores brasileiros que aí eram treinados na guerra subversiva.


Para o seu cabelo

**Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.**

**Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.**

**Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone**

**Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.**

**Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.**

**Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.**

**Na Península Ibérica:**

**LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.**

**MADRID — Ac. José Antônio, 1 — Tel. 2214400 — Espanha.**

**BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.**


**Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»**

# DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa


A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 2.ª TIRADA

# O BENFICA TRABALHOU E O SPORTING ARRECADOU...

## OUTRO DORSO «LEONINO», MANUEL CORREIA, RECEBEU A CAMISOLA AMARELA À CHEGADA A VILA REAL MAS DESTA VEZ JÁ COM IMPRESSIONANTE VANTAGEM SOBRE A TOTALIDADE DOS CONCORRENTES

**VILA REAL, 13 — A camisola amarelá passou do Sporting para o Sporting.**

**Emiliano Dionísio, que não está á vontade a subir, acabou por ser vítima de percalço irremediável, a dez quilómetros de Vila Real, caindo e ferindo-se. Isso acarretou-lhe a perda de 3 m. 34 s. em relação a Manuel Correia, seu companheiro de equipa, e «leader» no final da 2.ª tirada, a primeira em estrada e a primeira com respeitável terreno acidentado. Desta forma, a força «leonina» ainda não abriu parênteses no seu favoritismo, a despeito do desenvolvimento da tirada ter transmitido a impressão contrária. A estratégia congeminada resultou em cheio, visto que Manuel Correia agiu consoante o que estava estipulado. Integrou-se na fuga, observou movimentos, limitando-se a acompanhá-los, na roda, e quando se tratou da saliência necessária foi o primeiro no Alto do Espinho — 1.ª contagem, de 2.ª categoria, no Prémio da Montanha —, e foi o primeiro na meta em Vila Real. No ciclismo, a atitude é defensável. Quem forjar ataques terá que mantê-los e justificá-los. Ora, isto não foi, claro, o caso do «leonino» Correia.**

**A história da tirada resumiu-se á fuga de quatro homens, aos cinquenta e dois quilómetros, no começo da descida para Serrinha. Nela tiveram acção preponderante o benfiquista Manuel da Costa e o portuense Cosme de Oliveira, um rapaz que, no ano passado, caiu no angulo da minha observação especial.**

**O belga Monteyne respondeu e Manuel Correia imitou-o. Antes, por volta dos trinta e quatro quilómetros, outro benfiquista, Fernando Mendes, tentou lançar o barro á parede, na companhia do belga Honbrechts, mas a ilusão careceu de firmeza. Só durou uns três quilómetros... Ícaro também falhou porque as asas não o ajudaram.**

**A aventura dos quatro fugitivos começou cedo demais, mas o objectivo visava conseguir avanço susceptível de contrabalançar as dificuldades da escalada da Serra do Marão, na altura batida por sol algo incomodativo. O avanço maior dos fugitivos cifrou-se em cerca de cinco minutos, para diminuir, gradualmente, até se situar, em definitivo, na meta, em 2 m. 8 s. em relação ás 26 unidades do pelotão, do qual, entretanto, se esgueirara o sangalhense Herculano de Oliveira, chegado sózinho, em quarto lugar.**

**A ideia do comentário não pode alhear-se da imagem dum Benfica esforçadissimo — e infeliz, porque a meio da subida do Marão, Valada, Acursio e Pedro Moreira cairam tendo, por isso sido obrigados a estafantes recuperações — e dum Sporting oportunissimo. Tal significa que os ho**

(Continua na pág. central)

Os corredores atacam vigorosamente uma subida na caminhada que os levaria do Porto a Vila Real

# Vitória do Benfica sobre o Deportivo Junior (2-1) na 1.ª exibição nas Américas

*(Por Miguel Fuentes — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)*

BARRANQUILLA (Colômbia), 14 — O Benfica veio a Barranquilla vencer o Junior por 2-1. O resultado aceita-se com naturalidade, já que os visitantes souberam logo de princípio impor-se e colocar-se a coberto de qualquer surpresa. Antes, mesmo, do primeiro tempo, Simões teve uma bela jogada que terminou com um passe de bandeja a Torres, cujo remate Sanchez defendeu muito bem. O mesmo Simões, dois minutos depois, disparou do bico da grande área e a bola passou rente ao poste contrário. E por isso o golo de Eusébio, primeiro do encontro, aos 9 minutos, surgiu como corolário natural do domínio que os benfiquistas estavam a impor.

Houve, apenas, uma leve reacção do Junior, e logo o Benfica passou de novo a insistir com Coluna, Jaime Graça e José Augusto a fornecerem jogadas em série aos seus companheiros mais adiantados. Torres, aos 18 minutos, obteve o segundo golo. E Eusébio, de novo, logo na jogada seguinte, disparou um dos seus remates fulminantes, que só pecou por ter saído alto.

Este remate, de resto, marcou o fim da hegemonia bem marcada que os portugueses estavam a impor. Daí por diante o Benfica diminuiu a velocidade e o Junior apareceu mais ao ataque, repartindo-se as jogadas pelos dois meios-campos. Depois de duas insistências dos locais, ambas pelo flanco direito, Cavém teve uma boa arrancada, rente á linha lateral, e serviu Eusébio, que não conseguiu livrar-se do colete de forças em que o metiam os seus adversários.

Depois modificou-se o panorama. Houve uma jogada confusa na gran-

(Continua na última página)

Os atletas do Benfica, vencedores do campeonato nacional de clubes. À esquerda, o treinador e antigo atleta Matos Fernandes

(Ler notícia na página 7)

# FUTEBOL EM FÉRIAS

# ANTES DO LABOR CASEIRO

## — UM SEMPRE DESEJADO CONVÍVIO INTERNACIONAL

Prosseguem os treinos, já em ritmo acelerado. Quase todos os jogadores beneficiaram do período obrigatório de férias. A época, oficialmente, só começa no dia 1 de Setembro. Antes, porém, disputar-se-ão encontros de carácter particular. Por exemplo, o Sporting vai defrontar os argentinos de Los Estudiantes de la Plata. E outros encontros se concertaram já. O Vitória, de Guimarães, é dos clubes nortenhos que deseja arranjar uns «cobres» através de digressões por Espanha. Aliás, por estas alturas costuma lavrar a predisposição pelos desafios peninsulares. Mas, lá, há mais vantagens do que cá... pelo menos no que respeita aos clubes lusos.

O certo é que vamos ter já futebol «a sério» dentro de poucos dias. Os clubes portugueses que se aprestam para tomar parte nos torneios europeus, esses, pretendem, e muito bem, acautelar as suas representações a tempo e horas.

Em outras temporadas, alguns foram colhidos de surpresa — das mais desagradáveis, porque os adversários já se haviam adiantado em matéria de preparação. E nesses torneios europeus a boa condição atlética costuma representar vultoso trunfo.

Duas das melhores equipas portuguesas andam de abalada pelas Américas: Benfica e Académica. Os estudantes de Coimbra não conseguiram ir ás «Feiras», mas, do mal o menos, porque já defrontaram, no país dos dólares, os «Tigers», de Boston, e agora estão em Caracas. Boa propaganda para a famosa Universidade de Coimbra.

Quanto ao Benfica — mais uma visita ás Américas. A mui viajada e famosa equipa dos «encarnados» continua a receber tentadores convites de toda a parte. E também as do Sporting e do F. C. Porto continuam a ser assediadas, nesse aspecto.

O futebol português, ainda que profissionalizado ad hoc, a viver de regulamentações inconcebíveis, a ser dirigido por algumas individualidades de sonho, lá vai trilhando uma invejável senda de evidência internacional.

★

Quanto a transferências — nada de extraordinário. «Isto» vai de mal a pior. O melhor, nesta altura, é desviar as atenções para os ciclistas da «Volta» ou para a paupérrima natação de piscinas faustosas, só para milionários, no que respeita á indispensável assiduidade, para quem deseja ser campeão, e deixar em paz as transferências de futebolistas.

Nóbrega, «desinteressado» o Sporting (1500 contos é quantia forte demais...), continua de pé, assim no-lo dizem dirigentes nortenhos, o «interesse» benfiquista. Mas, seja como for, predomina a impressão de que Nóbrega continuará no F. C. Porto, ainda que por «luvas» menos pomposas do que as exigidas. Veremos...

Raul sempre ficou ao serviço do Benfica — e nem outra coisa seria de esperar. Houve uns «atritositos» — mas o caso não passou de uma tempestadezinha num copo de água fresca (nestas alturas, de calor tórrido, só as bebidas frescas nos interessam e deverão ser lembradas).

Lourenço também continua nas fileiras do Sporting, depois de conversações de «alto nível». Este Lourenço, se se dedicar a sério ao futebol, livre de compromissos estranhos á profissão de futebolista, deverá chegar muito longe (afirmam os técnicos), porque se mantêm intactas, pelo menos, as suas notáveis faculdades de «goleador».

Um guarda-redes «internacional» de muito prestígio, José Pereira, o do «Mundial», sempre abandonou o «seu» Belenenses, onde se sentia, ultimamente, sufocado por um ambiente de pessimismo (ele o declarou), para ingressar no Beira-Mar, um clube da II Divisão que volta a candidatar-se, mais uma vez, e parece que muito a sério, como é hábito, nestes períodos de reacção aveirense, ao torneio máximo do País.

Disse José Pereira que confia em que o seleccionador nacional para ele continue a volver também as atenções. Pode ser. Mas custa um pouco a acreditar. E não será difícil adivinhar porquê...

V. R.

A equipa dos Estudiantes de la Plata

# SPORTING-ESTUDIANTES DE LA PLATA

Lisboa vai ter depois de amanhã o seu primeiro desafio de carácter internacional, depois que se encerrou a época de 1966/67.

A iniciativa pertence ao Sporting, que inteligentemente aproveitou a passagem dó Estudiantes de la Plata por Lisboa, a caminho de Madrid, para cumprir em Espanha um programa de vários jogos.

A turma argentina acaba de conquistar o título nacional do seu país, batendo na final o Racing de Buenos Aires por 3-0 e apresenta um conjunto de futebolistas muito jovens, quase todos formados nas escolas do clube.

O desafio está, naturalmente, a despertar grande interesse, não só no que se refere á presença dos sul-americanos, tradicionalmente bons futebolistas, mas também pela expectativa de que se rodeia o trabalho do técnico Fernando Caiado, agora á frente da equipa «leonina».

Como fácilmente se compreende, o «team» do Sporting não pode estar já em pleno rendimento, pelo que todas as hipóteses são de considerar neste oportuno prélio.

O Estudiantes de la Plata, pelo contrário, ainda há dias estava em plena actividade, servindo de recuperação este tempo que a equipa tem permanecido em Carcavelos.

A partida efectua-se depois de amanhã, no Estádio Alvalade, estando o início marcado para as 21 e 45.

# A ACADÉMICA EM CARACAS

Depois de jogar na América do Norte, a equipa da Associação Académica de Coimbra regressou por breves dias a Portugal, voltando ontem a voar para o continente americano, desta vez para a América do Sul.

Mais concretamente, os estudantes foram fixar-se na Venezuela durante cerca de quinze dias, a fim de participarem no Torneio Internacional de Caracas.

É mais uma equipa portuguesa a internacionalizar-se, o que dá a justa medida da valia do nosso futebol num conceito cada vez mais fortalecido.

A turma de Coimbra tem agora uma tarefa mais difícil, pois compete-lhe defrontar o Atlético de Bilbau (Espanha) e o Platense (Argentina), equipas de reconhecida categoria.

Como curiosidade, assinale-se que o clube argentino foi afastado nas meias-finais do campeonato do seu país pelos Estudiantes de la Plata, que defrontam amanhã o Sporting.

# Fernando Delgado

## director da A. F. Lisboa vai ser homenageado

Fernando Delgado, antigo presidente do Futebol Benfica, clube a que se tem devotado com o maior carinho, e actual director da Associação de Futebol de Lisboa, vai ser homenageado com um jantar pelos seus amigos, por motivo de ir residir para Braga devido á sua actividade profissional.

As inscrições para o jantar, que se realiza na próxima quinta-feira, podem ser feitas na sede do Futebol Benfica, Rua Cláudio Nunes, 30, ou pelos telefones 70 21 27 e 78 37 43.

# OBRA BRILHANTE DO CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

## EM DEFESA DOS QUE NÃO SABEM NADAR

Em 1919 nasceu o Clube Nacional de Natação. Mais exactamente, no dia 25 de Agosto. Dentro de dias, portanto, completará 48 anos de existência.

E nasceu de uma experiência no Clube Naval de Lisboa, de um homem, felizmente ainda vivo: Gustavo Pereira da Costa. Ensinar a nadar era, práticamente, a sua ânsia de realização e uma dissidência no C. N. L. leva-o, juntamente com o saudoso Jaime Roussado dos Santos e outros jovens desse tempo, a fundar o C. N. N.

**Caiu um homem ao mar!**

Não vamos aqui historiar a vida do «Nacional», mas este introito assume plena justificação para recordar a origem e o desenvolvimento da mais humanitária faceta da natação: SALVAMENTO.

Cremos não serem necessárias quaisquer palavras enaltecedoras da utilidade de saber salvar pessoas em perigo de vida na água. A própria palavra *«salvação»*, diz tudo.

Na sede do Clube Nacional de Natação (quando será que as entidades oficiais se lembram da «utilidade publica» — atribuída pelo Governo — e ajudam efectivamente o clube a ter as instalações que bem merece?) Passámos algumas horas com Gustavo Pereira da Costa, seu sócio numero um, e Jaime Maia, práticamente o seu «herdeiro» no ensino da natação. Ambos conhecem de cor a história do C. N. N. e, consequentemente, a história do salvamento.

Assoberbado com a sua actividade de profissional, não pôde estar presente o eng.º Alberto Sá Borges, o primeiro entusiasta pelo salvamento na ultima quinzena de anos. Contudo, deixou para nossa orientação do trabalho que nos propusemos fazer, os seus valiosos «subsídios para a história do salvamento». Mesmo ausente, ajudou também a fazer esta crónica.

### A natação salvou «Os Lusíadas»!

Em 1955, Gustavo Pereira da Costa publicou um livro: «Clube Nacional de Natação — Esboço Histórico». Recordando a origem do clube e os seus fins (ensinar a nadar), o autor aponta até, como flagrante exemplo da importancia de saber nadar, que a natação salvou «Os Lusíadas»!

Depois, nos «subsídios», do eng.º Sá Borges, alude-se a tal facto, citando-o como a primeira sugestão de «salvamento» conhecida ou, talvez, o mais antigo salvamento registado na nossa história.

### Carlos Chaby, o precursor; Joaquim Silveira, a dedicação

Referimos a dissidência no Clube Naval de Lisboa, que deu origem á formação do «Nacional». Podemos acrescentar que se manifestou por discórdia de alguns sócios contra o facto de outros praticarem vela e remo e... não saberem nadar.

Depressa, porém, os homens do novo clube começaram a fazer escola, mas breve Gustavo da Costa proferiria uma frase, ainda hoje lapidar na actividade do C. N. N.: «Saber nadar não basta, é preciso também saber salvar».

E nas modestas instalações da Doca de Alcantara, começa a desenvolver-se a mais espantosa obra de solidariedade humana na água.

Vicissitudes sem conta, houve que vencer, mas a ideia vingou.

Ainda no ano da fundação do clube, surgiu a primeira tentativa de treino de salvamento. O percursor foi Carlos Chaby, embora em moldes rudimentares. Mergulhava bem, tinha muito fôlego, conseguia estar bastante tempo debaixo de água, apanhava coisas a metros de profundidade, etc.

Pouco tempo depois, entrava para sócio Joaquim Cunha da Silveira. E pronto, estava definitivamente lançada a escola de nadadores-salvadores do Clube Nacional de Natação.

Cunha da Silveira tinha recebido as primeiras lições de Ramalhete Serra, progrediu por si próprio, estudando por trabalhos de autores estrangeiros, pertencendo-lhe a autoria do livro «Exercícios de Salvamento e Socorros a Prestar aos Afogados», da colecção «Desporto e Educação Física».

### Da violência à técnica para dominar um náufrago

Foi árdua a tarefa de Cunha da Silveira para convencer os cépticos, dos seus processos de salvamento. Fez demonstrações em que se desenvencilhou de prisões feitas na água por indivíduos fisicamente mais dotados.

Mesmo assim, foi-lhe extremamente difícil convencer os homens de grande compleição atlética de desistirem do clássico murro para inanimar o náufrago e a utilizarem uma técnica inofensiva mas absolutamente segura.

Dessa escola dirigida por Cunha da Silveira, com a preciosa colaboração de Carlos Chaby, saiu um outro nome profundamente ligado ao salvamento, em Portugal: Pedrosa Mendes. Foi espantosa a força de vontade deste homem. Apareceu no C. N. N. com 27 anos, sem saber nadar. Em dois anos, enfrentando sérios obstáculos, aprendeu e aperfeiçoou-se a nadar e a salvar.

Num ápice Pedrosa Mendes passou de aluno a professor, tendo Dionísio Sampaio como principal auxiliar. Cada vez se aperfeiçoou mais na técnica de salvamento, conseguindo introduzir novas concepções na respiração artificial. Para isso estudou em colaboração com médicos especialistas, chegando a deslocar-se ao Instituto de Medicina Legal para praticar os métodos de respiração artificial, em cadáveres, e a efectuar experiências em animais.

Formou-se uma equipa de nadadores-salvadores de que fariam parte, além de Pedrosa Mendes e Dionísio Sampaio, Liberto Freitas, Alfredo Júlio Sanches, Guilherme Ventura e Américo Fonseca, que se exibiu em variadíssimos locais, atingindo enorme projecção.

Nasceu, naturalmente, um grande entusiasmo entre a massa jovem de praticantes, com manifesto interesse pelas coisas humanas.

### Em 1939, os bombeiros aprendem a salvar

A dedicação dos nadadores-salvadores do Clube Nacional de Natação atingiu, na época, o apogeu em 1939.

Por iniciativa do capitão de engenharia Joaquim Gomes Marques, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o salvamento é introduzido na corporação. São os homens do «Nacional» que vão ensinar, com tal proficiência e utilidade, que a carta de agradecimento do comandante do Batalhão constitui hoje um dos documentos mais valiosos dos arquivos do clube.

Gustavo da Costa teve até uma definição bastante curiosa: «se me orgulho de ter sugerido a construção da actual piscina dos Bombeiros, posso quase entender que começaram nessa altura os «homens-rãs» da corporação».

### Cedência de instalações e desdobramento da escola

A projecção do C. N. N. nunca mais deixou de crescer.

A breve trecho, as instalações do clube eram cedidas com frequência e a escola foi obrigada a desdobrar-se, para atender ás numerosas solicitações para ensinar a nadar e a salvar.

E não foram só os clubes a pedirem a colaboração do «Nacional», mas também organismos oficiais, como a Polícia de Segurança Publica, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa e Guarda Fiscal, esta ainda hoje recebendo, gratuitamente, a colaboração do clube.

### De Alcântara para S. Bento uma fase de crise

Em 1940, a Administração-Geral do Porto de Lisboa impõe a saida do C. N. N. da doca de Alcantara.

O clube teve de construir novas instalações em S. Bento. Surgiu uma crise de transição, que durou dois longos anos.

Até que em 1943, ressurge a escola de salvamento. Liberto Freitas e Fernando Alves conseguem a mais completa escola de sempre e põem a funcionar uma classe de senhoras.

E depois de nova crise, surgiu Miguel Silva e, quase simultaneamente, o interesse do Instituto de Socorros a Náufragos para que o «Nacional» colaborasse na organização das funções que lhe cabiam.

Miguel Silva, com Américo Martins e Alfredo Santos, ensinaram e prepararam numerosas equipas de salvamento, prontas a actuar onde fosse necessário.

Hoje, a «chama» do entusiasmo está personificada no eng.º Sá Borges, preciosamente auxiliado por Joaquim Silva Duarte, Claudino de Jesus e Manuel Vaquinhas. Todos salvadores formados no C. N. N.

### Contribuição mais recente para Vila Franca de Xira

É longa e cheia de casos curiosos a história do salvamento. Os cursos sempre tiveram enorme frequência. Andavam á roda de 50 nadadores que, depois, iam por sua própria iniciativa, para diversos locais, praticando então actos de grande valor humano.

Recorda-se por exemplo, Abílio Carvalho no célebre salvamento da Caparica, que mereceu até alta condecoração oficial.

É impossível determinar quantos salvadores formou o «Nacional» até hoje. São várias centenas, com certeza, mas nos arquivos do clube não se encontram referências a numeros. O amadorismo dos responsáveis mal dava tempo para atender a outras coisas...

Sempre pronto a colaborar em todas as organizações da sua índole, o Clube Nacional de Natação ainda recentemente prestou magnífico serviço á natação e ao publico em geral, treinando e preparando os nadadores-salvadores que já hoje estão prontos a actuar nas piscinas de Vila Franca de Xira, anteontem inauguradas.

LUIS RODRIGUES

## UM ASSOCIADO ENTRE MUITOS...

Gustavo Pereira da Costa, sócio fundador e n.º 1, do Clube Nacional de Natação, teve palavras de muita gentileza para com o «Diário de Lisboa», no momento em que efectuámos a reportagem que publicamos.

E manifestando desde logo a simpatia pelo nosso jornal, mostrou significativa satisfação por ter aprovado, em 6 de Junho de 1925, a entrada de um novo associado, com 12 anos de idade: Pedro Manso Lefevre.

Os anos passaram, mas ainda hoje o ilustre membro do Conselho de Administração do nosso jornal, eng.º Pedro Manso Lefevre é o sócio n.º 11 do Clube Nacional de Natação.

## Um diploma por acarretar pedra!

*A vida do Clube Nacional de Natação é feita de dedicações, surgidas em todas as épocas e em todas as circunstancias.*

*Nos seus momentos difíceis, o clube encontrou homens de extraordinária força de vontade que o fizeram vencer as crises e alguns deles manifestaram bem cedo a dedicação pela causa.*

*Ao acaso, elegemos o actual responsável pelas escolas de natação, Jaime Maia. Aos 12 anos recebeu um diploma do clube por... acarretar pedra. Aconteceu isso quando o «Nacional» passou da Doca de Alcantara para S. Bento e foi necessário construir a piscina. Um exemplo, entre muitos...*

**EM CIMA — Dominado, o náufrago é rebocado desta maneira**
**EM BAIXO — Assim deve ser conduzido o náufrago, depois de retirado da água**

## O MELHOR CICLISTA ESPANHOL DE TODOS OS TEMPOS

# Federico Martin Bahamontes numa estátua a erigir pelos toledanos

*O sol abrasa os homens que caminham pelas íngremes ruas da cidade. Tudo despede um calor sufocante que embota a mente. As crianças — que brincam nas praças e ruas — e os homens têm a cor tostada dos campos espanhóis. Federico Martin Bahamontes desfia recordações. Quando pensa em si mesmo tem que refrear impulsos precipitados do seu subconsciente. Diz-lhe muitas coisas sobre o mundo do ciclismo. Sempre se pensou que Bahamontes é a confirmação de uma raça. Um ídolo. Um mito para multidões enlouquecidas. O melhor entre muitos homens empenhados em pedalar por estradas europeias.*

*«A minha primeira bicicleta». Um símbolo que preside à vida do corredor. Alto. Delgado. Braços largos e pernas flexíveis que formam um todo com a biclicleta, com «a máquina». Como dizem os entendidos. Federico nasceu há trinta e nove anos numa casinha de cantoneiro, em Vera de São Domingo. O capataz é agora pai de um homem de negócios, que ajuda o seu filho trabalhando no campo, dando o conselho adequado, velando pelos seus interesses. Porque Federico, que começou do zero, sendo um zé-ninguém, fez-se a sim mesmo, lutando muito por conseguir um lugar no Mundo.*

### A sua primeira bicicleta — 75 escudos

*«O ciclismo fez-me alguém. A bicicleta é tudo para mim». Praça da Madalena. A loja de «Fede» está cheia de bicicletas, carros de bebés, bolas, espingardas de caça. Os empregados correm de um lado para o outro, enquanto o patrão dá ordens. «Fede» é popular em Toledo. Há bicicletas grandes e pequenas. Levam o seu emblema: uma águia imperial com o seu nome.*

*— A primeira bicicleta do meu filho? Quase não posso recordá-la. Pode ser a que lhe emprestou um amigo, a que alugou por alguns tostões — diz a mãe, a senhora Vitória.*

*A sua primeira bicicleta toma agora outras formas na vida do corredor retirado.*

*«Quando trabalhava como moço de campo ou como encarregado de cuidar da fruta dos pomares, sonhava já ter uma bicicleta para pedalar na estrada. Em 1947 iniciei a minha vida profissional. Fui o segundo no circuito de Toledo. 65 quilómetros que me pareceram intermináveis.»*

*A história de Federico é brilhante O aldeão vai ganhando a confiança dos seus amigos, dos seus vizinhos. Quando regressa vitorioso de uma corrida, reúne-se a comer com eles, reza ante a Virgem do Tejo, deixa-se fotografar. Passam os anos e «Fede» sobe de tom, faz-se um autêntico ídolo que vê as coisas de outro plano. Em casa, «Fede» mostra a sua primeira bicicleta. Ali está, coberta de pó. Duas rodas e uns tubos metálicos criaram esta figura mundial.*

*«Não tem marca. Vendeu-ma um companheiro de trabalho, quando trabalhava no campo, por 75$00, em 1944. Centenas de vezes subi com ela a encosta do Cerro de los Palos.»*

### Um amigo morto na Volta a Portugal

*Também se faz pedreiro. Como El Cordobés. Bem visto, como muitos outros que não conhecemos e que diàriamente aportam o seu trabalho à comunidade. E o ídolo conta com amigos de prestígio. Rodeia-se de «protectores», de íntimos que buscam nome à sua sombra. Quando não outras coisas! Em 1950 correm com ele Ladislao Soria e outros. Todos sob a direcção de Loaisa, um dos principais promotores do ciclismo toledano. Sonha então tomar parte na Volta à França.*

*Na praça de Zocodover o sol faísca no asfalto. O guarda da esquina é quem orienta os turistas e visitantes que querem ver Federico. «Suba pela primeira à direita e depois volte à esquerda...» Federico é popular. Uns franceses pedem-lhe que pose para eles. E uma família de Saragoça que inclui no seu guia turístico a visita à loja do corredor.*

*Conserva o seu equipamento de ciclista. Sapatos, luvas, camisolas e bonés. «Fede» guarda também algumas lembranças de seus amigos. De Raul Motos, que morreu na Volta a Portugal, e de Sanchez Velando, também vítima do ciclismo.*

### A sua primeira Volta à França — em 1954

*Federico tem uma casa cómoda, mas simples. Vive feliz com a sua família, com sua esposa, Fermina Aguilar, com quem contraiu matrimónio a 3 de Novembro de 1956. Ao sair da catedral, a multidão aclamou-os porque Federico era já famoso, um ídolo das multidões. Casou-se ante a imagem da Virgem do Rosário, a que o corredor pedia sempre auxílio quando disputava uma prova importante. Federico e Fermina querem-se muito. Como quer a seus pais, que hoje vivem com ele. «Fede» é magnânimo com eles. «Quero que nada lhes falte», diz muitas vezes.*

*Bahamontes toma parte pela primeira vez na Volta à França em 1954. É Julian Berrendero quem o escolhe para a selecção nacional espanhola de ciclismo, ao ver os seus êxitos nas competições regionais, como a Volta às Astúrias, Grande Prério Eibar, Volta à Catalunha, e em França, na Costa Azul, em que se destaca pela sua facilidade de trepar.*

*O «Tour» corre-se de Amsterdão a Paris, depois de dar a volta à periferia francesa. Nos Pirinéus, «Fede» ocupa o 60.º lugar da classificação geral, a mais de 40 minutos do «leader». Consegue situar-se em segundo na etapa que termina em Luchon. É então quando «monsieur» Jacques Goddet diz: «Bahamontes é uma águia! Como sobe!»*

### Sete «cols» isolado

*Em 1956 consagra-se como corredor completo. Participa com êxito na Volta a Espanha e no «Tour». Em 58, em França, depois de sofrer um ataque de apendicite, passa isolado, numa só etapa, em sete «cols». Ganha o desejado «Tour» em 1959 e o seu prémio da montanha. O toledano constrói as bases de um sensacional triunfo. Neve, água, frio e calor, que requerem resistência física e espírito forte, deixa atrás das suas rodas todos os adversários, até subir os Alpes e entrar vencedor no Parque dos Príncipes, de Paris.*

*«O meu primeiro delegado nacional de Desportos, o falecido e heróico general Moscardó, disse: «Quem é esse feio que ganhou a montanha?» Fomos grandes amigos.»*

### A «águia» abatida

*Em 1960 «Fede» decai. Abandona na etapa Bruxelas-Dunquerque, segunda do «Tour». Os seus êxitos anteriores obrigam-no moralmente a correr a Volta à França. Os seus triunfos esgostam-no.*

*«Por isso deixei o ciclismo antes de tempo. Todos exigiam de mim. Todos me obrigavam mais do que aos outros. A não ser por este motivo, o ciclismo teria tido Bahamontes por muito tempo mais.»*

*Vai a Itália em 1961. Corre as provas italianas com a equipa VOV. Abandona o «Giro» por causa de uma queda. Em 1963 o toledano volta a ser o que era. Encontra-se em forma perfeita. Luta com Anquetil e triunfa em Grenoble. As suas proezas fazem história no ciclismo mundial. Quarenta e sete «cols» passou em primeira posição nas oito Voltas a França em que participou. Ganhou cinco etapas. Galardoado com o grande prémio da combatividade e em cinco ocasiões proclamou-se rei da montanha. O único ciclista que ganhou conjuntamente a montanha e a Volta a Fraça com tanta facilidade e um dos quatro que o conseguiram, junto com Bartali, Silver Maes e Copi.*

### A sua grande proeza

*Copi disse dele: «Fede» compreendeu que não só as pernas dão triunfos, mas também a cabeça, que é a que, em definitivo, faz campeões». Gaul «Só um espanhol é capaz de fazer esta proeza...»*

*Toledo sempre lhe dispensou um clamoroso recebimento. Toda a cidade estava na rua. Muitos dos seus conterrâneos acompanhavam-no desde Madrid em caravana de automóveis, motos e bicicletas. Também demonstraram a sua simpatia pelo «Águia» quando sofreu o seu primeiro acidente grave. Numa queda na Volta ao Levante, em 1960, fracturou o fémur e sofreu graves lesões na cabeça.*

*Em 12 de Outubro de 1965, «Fede» toma parte na sua última corrida, a subida ao castelo de Montjuich. O seu tempo é agora dedicado aos negócios. O seu relógio de corredor parou para sempre.*

*Em La Hondonada, Federico revive recordações. Milhões vale esta herdade dedicada à lavoura. «Fede» gosta de passear ao anoitecer entre os pessegueiros, entre os sulcos sedentos de água, lembrando anos passados, quando era apenas um moço encarregado de cuidar da fruta de um pomar parecido com este. «Fede» sonha agora com um monumento a suas façanhas. Diz-se que as entidades oficiais preparam algo nesse sentido. A velha casita de cantoneiro continua em pé, milagrosamente respeitada pelas novas edificações. Os urbanistas toledanos protegem-na da picareta. Frente a ela construir-se-á um monumento a Federico Martin Bahamontes sobre a sua bicicleta. E um novo dia brilhará com força para a sua história pessoal. O dia em que todos os seus, o seu Toledo imperial, o acompanhem até ao lugar onde nasceu há trinta e nove anos. A «Águia» voltará a estender as suas asas poderosas.*

## «Diário de Lisboa»

Da direcção da Associação de Ciclismo do Sul recebemos o seguinte ofício:

«Terminado o «1.º Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul», sente-se a direcção desta Associação no dever de manifestar a V. a nossa gratidão pela divulgação que se dignaram dar á prova acima mencionada, assim como pela cobertura de alto nível desportivo feito á mesma.

Ao êxito alcançado nesta prova, tanto desportivo como financeiro (não perder dinheiro, é para nós motivo de satisfação), reconhece esta Associação dever a V. uma grande parte do mesmo.»

## A VOLTA A PORT[O]

(Continuação da 1.ª página)

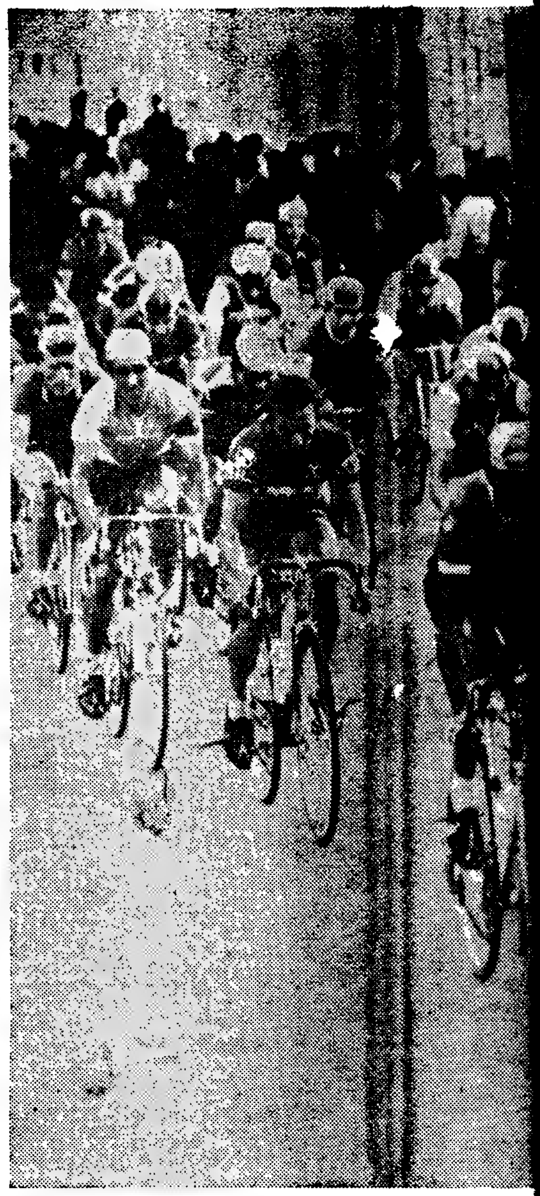
## A 2.ª TIRADA

**mens da camisola vermelha empunharam o pendão do ataque para, assim, contrariarem planos alheios e favoritismos de pão-pão-queijo-queijo. No ciclismo, a confusão, antes da ponderação, gera, por vezes, situações estranhas. Problemas de difícil solução.**

**A média estipulada para os 116 quilómetros, do livro oficial — alguns automóveis acusaram divergências — foi ultrapassada. Em vez dos 34 km. da ordem, Manuel Correia conseguiu 35,643, o que é proeza digna de apreço. Todavia, a tirada entre o Porto e Vila Real desenrolou-se num grau emotivo modesto. Apalpava-se o esforço dos corredores, mas o mesmo não transmitia impressões vibrantes. No pelotão quedaram-se os favoritos a interpretarem talvez papéis de notória premeditação, lembrando-se do ditado: «O primeiro milho é dos pardais...».**

**Como quer que seja, as pedaladas dadas na estrada, á luz diurna, provocaram já diferenças de tomo na classificação individual e, também, a eliminação do tavirense João Martins, que, tendo sofrido uma avaria na sua máquina, a trezentos metros da partida, jamais logrou recuperar. Sózinho, o algarvio fez um contra-relógio penoso. E infrutifero, salvo no presunto que lhe coube por ter sido o ultimo á chegada a Vila Real.**

**Ainda será pertinente acrescentar-se que os belgas deram sinais de firmes intenções. Ninguém deve subestimá-los sob pena de experimentar sérios amargos de boca. Cuidado com eles... — F. S.**



Um pelotão compacto em porfiada perseg[...]

# CLASSIFICAÇÕES GERAIS

## À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

| | | M | H | S |
|---|---|---|---|---|
| 1.º | Manuel Correia | 4 | 46 | 13 |
| 2.º | Monteyne | 4 | 46 | 18 |
| 3.º | Cosme Oliveira | 4 | 46 | 25 |
| 4.º | Manuel da Costa | 4 | 46 | 31 |
| 5.º | Herculano Oliveira | 4 | 47 | 41 |
| 6.º | Sérgio Páscoa | 4 | 48 | 21 |
| 7.º | Vítor Tenazinha | m. t. | | |
| 8.º | Leonel Miranda | m. t. | | |
| 9.º | Carlos Santos | m. t. | | |
| 10.º | Norberto Timóteo | m. t. | | |
| 11.º | José Vieira | m. t. | | |
| 12.º | João Roque | 4 | 48 | 21 |
| 13.º | Houbrechts | 4 | 48 | 23 |
| 14.º | Messelis | m. t. | | |
| 15.º | Demartelaire | m. t. | | |
| 16.º | Smissaert | m. t. | | |
| 17.º | Desmet | m. t. | | |
| 18.º | Furniere | m. t. | | |
| 19.º | Joaquim Leão | 4 | 48 | 33 |
| 20.º | Mário Sá | m. t. | | |
| 21.º | Alberto Carvalho | m. t. | | |
| 22.º | Gabriel Azevedo | m. t. | | |
| 23.º | Joaquim Freitas | m. t. | | |
| 24.º | Mário Silva | m. t. | | |
| 25.º | Fernando Mendes | 4 | 48 | 39 |
| 26.º | Augusto Cardoso | m. t. | | |
| 27.º | Francisco Valada | m. t. | | |
| 28.º | Joaquim Andrade | 4 | 48 | 45 |
| 29.º | António Vieira | 4 | 48 | 55 |
| 30.º | Nassens | 4 | 49 | 00 |
| 31.º | António Acursio | m. t. | | |
| 32.º | Augusto Fortes | m. t. | | |
| 33.º | Indalécio Jesus | 4 | 49 | 06 |
| 34.º | Jorge Corvo | m. t. | | |
| 35.º | Henrique Neto | m. t. | | |
| 36.º | Américo Silva | 4 | 49 | 13 |
| 37.º | António Graça | 4 | 49 | 27 |
| 38.º | Emiliano Dionísio | 4 | 49 | 47 |
| 39.º | Pedro Moreira | 4 | 50 | 05 |
| 40.º | Celestino Oliveira | 4 | 50 | 11 |
| 41.º | António Fonseca | m. t. | | |
| 42.º | Manuel Ferreira | m. t. | | |
| 43.º | José Azevedo | 4 | 51 | 00 |
| 44.º | António Pereira | 4 | 52 | 28 |
| 45.º | Sousa Vieira | 4 | 53 | 00 |
| 46.º | Custódio Cristina | 4 | 54 | 55 |
| 47.º | David Cavadas | 4 | 55 | 18 |
| 48.º | António Machado | 4 | 55 | 22 |
| 49.º | António Teixeira | 4 | 57 | 23 |
| 50.º | Rogério Domingos | 4 | 58 | 12 |
| 51.º | Francisco Martins | 5 | 01 | 19 |
| 52.º | Florival Martins | 5 | 04 | 39 |

### Por equipas

| | | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|---|
| 1.ª | Sporting | 14 | 22 | 55 |
| 2.ª | Flandria | 14 | 23 | 07 |
| 3.ª | Porto | 14 | 23 | 31 |
| 4.ª | Benfica | 14 | 23 | 49 |
| 5.ª | Sangalhos | 14 | 26 | 21 |
| 6.ª | Tavira | 14 | 27 | 18 |

### Por pontos
### Prémio «Casal da Seara»

| | | Pontos |
|---|---|---|
| 1.º | Emiliano Dionísio | 30 |
| 2.º | Manuel Correia | 25 |
| 3.º | Houbrechts | 20 |
| 4.º | Monteyne | 15 |
| 5.º | Sérgio Páscoa | 15 |

### Prémio «Caves da Montanha»

| | | Pontos |
|---|---|---|
| 1.º | Manuel Correia | 10 |
| 2.º | Cosme Oliveira | 7 |
| 3.º | Manuel Costa | 5 |
| 4.º | Monteyne | 3 |
| 5.º | Herculano Oliveira | 1 |

## NÚ[...] E N[...]

## A MARC[...]

### O que f[...]

1.ª — Pista d[...]
2.ª — Porto-V[...]
3.ª — Circuit[...]

### ...e o qu[...]

4.ª — Vila R[...]
5.ª — Guimar[...]
6.ª — Circuit[...]
7.ª — V. Con[...]
8.ª — Pista d[...]
9.ª — Porto-A[...]
10.ª — Pista d[...]
11.ª — Fig. da[...]
12.ª — Pista d[...]
13.ª — Cacilha[...]
14.ª — Odemir[...]
15.ª — Pista d[...]
16.ª — Tavira-[...]
17.ª — Beja-Ca[...]
[...] — C. de V[...]
[...] — Covilhã[...]
[...] — Viseu-T[...]
[...] — Tomar-[...]
[...] — Alpiarç[...]
[...] — Cartaxo[...]

### Médi[...]

*Tiradas*

1.ª .........
2.ª .........
3.ª .........

(a) Realiza[...]

### As bai[...]

*Os que não* [...]
Na 1.ª tirad[...] galhos).

*Os que foram* [...]
Na 2.ª tira[...] vira).

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

Caves Monte Crasto / AROMA—SUAVIDADE—PALADAR
3 razões porque deve preferir Brandy RHODA

# PORTUGAL EM BICICLETA

compacto em porfiada perseguição aos corredores que se haviam escapado e chegaram a Vila Real sem serem alcançados

## RAIS HOJE

| | | | |
|---|---|---|---|
| ... | | m. | t. |
| .... | | m. | t. |
| .... | 4 | 51 | 00 |
| .... | 4 | 52 | 28 |
| .... | 4 | 53 | 00 |
| .... | 4 | 54 | 55 |
| .... | 4 | 55 | 18 |
| .... | 4 | 55 | 22 |
| .... | 4 | 57 | 23 |
| .... | 4 | 58 | 12 |
| .... | 5 | 01 | 19 |
| .... | 5 | 04 | 39 |

| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| .. | 14 | 22 | 55 |
| .. | 14 | 23 | 07 |
| .. | 14 | 23 | 31 |
| .. | 14 | 23 | 49 |
| .. | 14 | 26 | 21 |
| .. | 14 | 27 | 18 |

**Seara»**

| | Pontos |
|---|---|
| ..... | 30 |
| ..... | 25 |
| ..... | 20 |
| ..... | 15 |
| ..... | 15 |

**lontanha»**

| | Pontos |
|---|---|
| ..... | 10 |
| ..... | 7 |
| ..... | 5 |
| ..... | 3 |
| ..... | 1 |

## NÚMEROS E NOMES

### A MARCHA DA PROVA

**O que foi percorrido...**

| | *Km* |
|---|---|
| 1.ª — Pista das Antas ..... | 9 |
| 2.ª — Porto-Vila Real ..... | 116 |
| 3.ª — Circuito de Vila Real... | 46 |
| | 171 |

**...e o que falta percorrer**

| | *Km* |
|---|---|
| 4.ª — Vila Real-Guimarães ... | 216 |
| 5.ª — Guimarães-V. do Conde | 126 |
| 6.ª — Circuito de V. do Conde | 60 |
| 7.ª — V. Conde-Porto (c/r)... | 29 |
| 8.ª — Pista das Antas ..... ... | 9 |
| 9.ª — Porto-Anadia ..... | 101 |
| 10.ª — Pista de Sangalhos ..... | 5 |
| 11.ª — Fig. da Foz-Malveira... | 179 |
| 12.ª — Pista de Alvalade ..... | 9 |
| 13.ª — Cacilhas-Sant. de Cacém | 165 |
| 14.ª — Odemira-Tavira ..... | 173 |
| 15.ª — Pista de Tavira ..... | 5 |
| 16.ª — Tavira-Beja ..... | 151 |
| 17.ª — Beja-Castelo de Vide ... | 218 |
| 18.ª — C. de Vide-P. da Saúde | 151 |
| 19.ª — Covilhã-Viseu ..... | 132 |
| 20.ª — Viseu-Tomar ..... | 200 |
| 21.ª — Tomar-Alpiarça (c/r)... | 53 |
| 22.ª — Alpiarça-Cartaxo ..... | 61 |
| 23.ª — Cartaxo-Lisboa ..... | 149 |
| | 2212 |

**Médias horárias**

| *Tiradas* | *Prevista* | *Realizada* |
|---|---|---|
| 1.ª ..... | (a) | 46,551 |
| 2.ª ..... | 34 | 35,643 |
| 3.ª ..... | (a) | 37,545 |

(a) Realizada em pista.

**As baixas da prova**

*Os que não alinharam á partida:*
Na 1.ª tirada — J. Santiago (Sangalhos).

*Os que foram eliminados:*
Na 2.ª tirada — J. Martins (Tavira).

*COMENTÁRIO DA 3.ª TIRADA*

# Apenas um circuito de trazer por casa

**Com escassas oito horas de repouso, e um almoço — copioso, como mandam as regras no nosso ciclismo... — para agravar, os 52 ciclistas em prova participaram no Circuito de Vila Real, cujos 46 km de percurso constituiram a 3.ª tirada desta Volta disputada ontem ao fim da tarde.**

**O acontecimento, segundo se pensava, podia redundar numa festa citadina, mas, postas as cartas na mesa, verificou-se sem tardança ausência de interesse dos seus habitantes. Ao recinto acudiu pouca gente e, mais do que isso, o entusiasmo roçou pelo descoroçoamento. A «Volta» ainda está fria, além de que os corredores, tirando o circuito, alardearam também significativa frieza. No fundo limitaram-se a cumprir a rotina imposta, executando o essencial. Uma competição, por conseguinte, de trazer por casa. Sem qualquer interesse.**

**A tirada englobava 15 voltas ao seguinte circuito: Av. Almeida Sucena, Rua da Boavista, Largo de S. Pedro, Rua tenente Bessa Monteiro, Rua de Santo António, Rua de Santa Iria, Estrada Nacional n.º 2 e Rua das Hortas Sem informações transmitidas por altifalante, o publico limitou-se a aguardar as passagens na meta para ali, e só ali, tomar conhecimento do vencedor e do respectivo tempo. Sensaboria entorpecente...**

**O sportinguista José Vieira ganhou as duas primeiras voltas com 4 m e 47 s e 4 m e 46 s, respectivamente. Depois, Fernando Mendes (duas vezes), Manuel Ferreira, Henrique Neto, Indalécio de Jesus (duas vezes), Mário Sá fizeram tempos piores, salvo o sangalhense Celestino de Oliveira, que conseguiu o tempo de 4 m e 46 s. Este corredor chegou a desfrutar de avanço na 12.ª volta, mas na seguinte foi absorvido pelo pelotão. Finalmente na derradeira volta o belga Houbrechts, realizando excelente «sprint» longe da meta, logrou ser o primeiro com a vantagem de 3 segundos sobre os seus imediatos perseguidores. Simultaneamente, o belga averbou o melhor tempo de todas as voltas, 4 m e 27 s, á média de 37,297 km/h, marca nada famosa para tão reduzida quilometragem.**

**Os corredores em menos de 24 horas foram obrigados a percorrer 171 km em 3 prestações. Um crédito considerável para o valor da transacção. O pior são as consequências que os organismos acusam, com horas de repouso saltitantes, refeições do mesmo jeito, e outras coisas mais. Mas como não há fome que não traga fartura reservemo-nos para as tiradas de 200 km, ou dos mesmos aproximadas.**

# CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SORONENHO

## UMA SUGESTÃO

*-Na meta de Vila Real, durante o circuito, o padre Manuel de Sequeira Teles, subdirector do seminário de Góis (Régua), tomava notas sobre a corrida para poder, depois, dar notícias através de rádio Alto-do-Douro, de que é produtor-locutor. Um padre moderno, que sabe apreciar o desporto e que o vive intensamente, reconhecendo as suas virtudes e defeitos na formação do homem. Incluindo o que respeita á estruturação do sacerdote.*

*O padre Manuel — que desculpe a singeleza do tratamento — falou-me de desporto e de ciclismo para concluir que na Volta se sente a falta de um padre-capelão. Ao sustentar a tese, apenas, se limitou a focar a necessidade de estimular, moralmente, o ciclista, por vezes colocado diante de certos problemas íntimos. A propósito, recordou o que se faz em Espanha, onde quase todos os clubes desportivos têm ao seu serviço consultores religiosos que, por exemplo, nos casos de castigos, intervêm como Moisés no Sinai.*

*Pressinto um certo sorrizinho no semblante de algum leitor. Não importa.*

## PINGOS

● As folhas do livro da Volta descolam-se com muita facilidade. Encadernação horrível. Como a do ciclismo. Quem aos seus sai...

● Chuva de prémios em Vila Real. Grande variedade. O prémio mais «giro»: os componentes da equipa primeira classificada na tirada tiveram direito a servir-se, graciosamente, de café e «brandy» num estabelecimento da terra. «Por gentileza do seu proprietário», rezava o comunicado oficial. Que raio de gentileza...

● Parei em Penafiel para telefonar. Parte do meu serviço militar fi-lo nesta pacata e amável cidade. Mas, em 23 anos, a sua fisionomia não se alterou, práticamente. Que perseverança...

● O cozinheiro da Pousada da Serra do Marão, irrepreensívelmente fardado, veio á estrada para, de agulheta em punho, refrescar os corredores. Se fosse um petisco...

● O 13 de Vila Real, o meu regimento, associou-se á Volta, oferecendo ao 13.º classificado do circuito (Florival Martins) seis garrafas de vinho. Para tudo ficar certo, faltaram sete garrafas.

● A miudagem lobriga um carro da Imprensa e desata a pedir o boné. Mas os barretes dos jornalistas não servem a toda a gente. São exclusivos.

● Um comunicado estipulava que os abastecimentos devem ser feitos do lado direito e os apoios também devem ser prestados do lado direito. Decididamente, a Volta não quer nada com as esquerdas...

● João Roque, pela sétima vez presente na Volta, não desgosta do itinerário. O pior — disse — são os circuitos e a falta de sorte.

● Os fiscais da corrida não têm aposentos reservados nas terras onde a caravana pára. Além disso, dispõem de 120 escudos, por dia, para acudirem ás despesas de hospedagem. Dois problemas que não suscitam concordancia. Os fiscais andam aflitos...

● Custódio Cristina, o indefectível benfiquista nortenho, conduz um dos carros de apoio do seu clube, com rara perícia. Revelo um desabafo seu: «Este ano, não temos grandes pretensões».

● Resumo elucidativo da actividade do médico, após a tirada de Vila Real: «Foram feitas visitas clínicas a várias equipas».

Poupança de papel? Omissão voluntária para evitar o panico? Talvez uma e outra coisa.

## APONTAMENTO

**TREPADORES — Não havendo montanhas, não pode haver trepadores. Logo, a instituição do Prémio da Montanha carece de convicção. Mas, com boa vontade, que a situação actual do nosso ciclismo desculpa rigores de apreciação, teremos que concluir que as subidas existentes na nossa terra justificam, em certa medida, o rótulo de trepadores, aplicado aos ciclistas. A designação, de resto, impressiona. É espanpanante.**

**Mais uma vez, a escalada da Serra do Marão, que apesar de puxada — são 35 km, aproximadamente, segundo uns, e 28 km, segundo outros e foi classificada de 2.ª categoria — provou que os percursos montanhosos não são do agrado dos portugueses. Com efeito, de um modo geral, os corredores, na tirada de ontem, escalaram a serra sem dificuldades de maior.**

**Os quatro fugitivos, autores de premeditado golpe, subiram as ladeiras, que proporcionam panoramicas deslumbrantes, unidos como irmãos siameses. Manifestando flagrante carência de capacidade. Entra na apreciação o belga Monteyne, oriundo de um país, fértil em «Kermesses», mas escasso em montanhas.**

**O pelotão tocou idêntico instrumento pelo que a jornada redundou numa sensaboria. A montanha é sempre motivo de interesse especial. Faísca prenunciadora de curtos-circuitos sensacionais.**

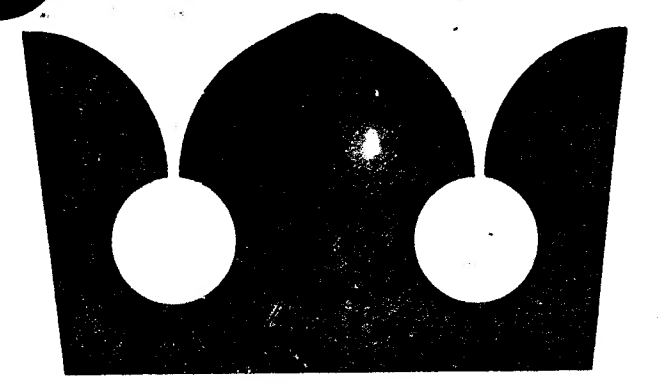
**Nada a fazer. O ciclismo nacional, que nunca se situou numa característica específica, é o que pode ser e não aquilo que devia ser. Infelizmente, sem provas nacionais e sem contacto internacional regular, torna-se impossível alimentar ambições. Sejamos, pois, compreensivos e atiremos as insuficiências para as urtigas. Que interessa falar para o boneco?**

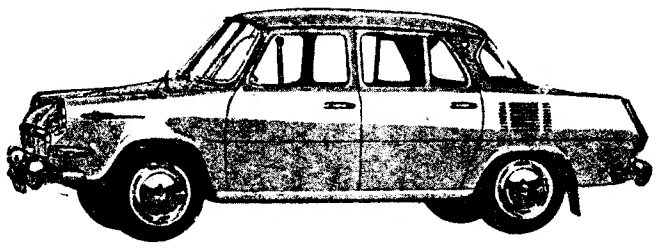
# A 16.ª VOLTA CICLISTA AO CONCELHO DE ÍLHAVO realiza-se em 10 de Setembro

A 16.ª Volta Ciclista ao concelho de Ílhavo, para populares, realizar-se-á no dia 10 de Setembro em 2 etapas, sofrendo o itinerário alterações. Pela primeira vez, os corredores seguirão da Costa Nova pela praia da Vagueira, em bela estrada alcatroada. A prova tem o patrocínio do Governo Civil de Aveiro e da Camara Municipal de Ílhavo e nela serão disputadas 10 valiosas taças e prémios de muito valor. Para já podemos informar que a Metalurgica Casal ofereceu uma «scooter» «Carina», os Armazéns Veneza de Aveiro, uma bicicleta «Tricana», a firma Bagão Félix, um fogão Gazeidla e a firma Pirmalan, de Aveiro, uma gabardina.

AGORA...

# ŠKODA 1000 MB





**DE LUXE**

ELEGÂNCIA · SEGURANÇA · CONFORTO

**modelo 1967**

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidade panorâmica ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

Aros de rodas cromados ● As luzes de recuo incluem os faróis de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toilette» no pala de sol ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Nova formato de grelha lateral

Rua Luciano Cordeiro, 113 LISBOA — **STOCK, LDA.** — Rua Santa Catarina, 1391 PORTO

---

# Bolex 150 Super

## Um novo estilo para filmar

De concepção revolucionária, a nova câmara **Bolex 150 Super** oferece numerosas vantágens inéditas e assegura uma inteira liberdade de movimentos.

Constantemente pronta a entrar em acção, permite filmar mesmo com uma só mão. Objectiva zoom Paillard-Bolex 8,5 - 30 mm/1:1,9, regulação automática do diafrágma por medida da luz através da objectiva, motor eléctrico, sistema inédito de focágem rápida, etc. etc.

Bolex paillard

BOLEX

**À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE**

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:**

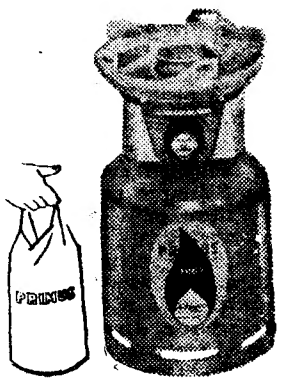
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

Rua dos Douradores, 10 — Telef. 361545 — LISBOA

---

« PRIMUS »
2057




**Fabrico sueco**

## CUSTA DE FAZER CAMPISMO OU VIAJAR?

Então adquira um fogão a gás propano **«PRIMUS»** que é a maneira mais económica e aprazível de fazer as suas refeições ao ar livre.

Este fogão também serve para fins domésticos.

Tem gás para 12 horas na chama máxima.

Não há dificuldade em obter o gás em toda a parte do mundo conforme livro que fornecemos.

Representantes exclusivos

**VILAS & VILAS**

**Rua Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º**

**Telefones 322346 — 366375**

---

## PIANOS

**VERTICAIS E DE CAUDA**

**ALUGAM-SE**

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada 99 LISBOA

---

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

**SERVIÇOS ECONÓMICOS**

CONCURSO N.º 123

**Fornecimento de Hidroextractores**

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 25 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 horas e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 10 de AGOSTO de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

---

**ILFORD** SELOCHROME — *O FILM MAIS RÁPIDO*

**A PELÍCULA *que faz milagres!***

**(AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES)**

**À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS**

**REPRESENTANTES:**

**ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.**

**RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA**

---

DOMINGO
**20**
DE AGOSTO

**EXPRESSO POPULAR**

DE

**LISBOA**

A

**VIANA DO CASTELO**

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

**1.ª CLASSE 160$00**

IDA E VOLTA

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (ROSSIO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

---

## ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

---

## DINHEIRO

**EMPRESTA-SE** com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

---

†

## Carlos d'Ornellas

**MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO**

Sua família participa que se reza missa por sua alma, amanhã, dia 15, na Igreja de S. Domingos, pelas 12 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

---

# RODRIGUES

RUA AUGUSTA, 76-80

## SALDOS FIM DE ESTAÇÃO

**SEDAS E ALGODÕES desde, Esc. 10$00/metro**

**LANIFÍCIOS PARA SENHORA desde, Esc. 40$00/metro**

**E UM SENSACIONAL SORTIDO DE CORTES P.ª FATO HOMEM DESDE 140$00**

**A PARTIR DE 16 DO CORRENTE**

---

**Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA**

---

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ATLETISMO

# O Benfica é campeão nacional

## após onze anos consecutivos de triunfos «deoninos»

### NOVO «RECORD» NACIONAL NO SALTO COM VARA (4,15 M.)

Depois de um pequeno interregno, com uma data perdida para o atletismo português em cujo calendário se indicava duas competições (Suíça-Portugal, em juniores e Portugal-Espanha feminino) o que se lamenta pelo que de bom poderia ter fornecido á modalidade, e após uma competição internacional (Portugal-Bélgica) que teve como cenário o Estádio Alvalade e na qual se conquistaram algumas marcas e tempos para a história do atletismo lusitano nomeadamente, os «records» dos 5000 m (juniores) por Anacleto Pinto (14 m 11,2 s) e os 200 e 400 m (seniores) de José Magalhães (21,8 s e 47,7 s) e, finalmente, o «caso» dos 10 000 m, com um «record» excelente, digamos, até, extraordinário só perdido inexplicávelmente, por incompetência do juri, disputaram-se, anteontem e ontem, no Estádio Nacional os segundos campeonatos nacionais por equipas (1.ª Divisão), que forneceram excelente espectáculo através de um despique interessante entre as grandes equipas do Benfica e do Sporting.

É curioso assinalar que depois de uma série de provas onde o confronto foi puramente de ordem pessoal foi agradável assistir-se a uma luta por pontos, embate que ainda interessou, especialmente a um sector da modalidade, mas que no fundo perdeu em valia tecnica, pois houve um «desleixo» na conquista de boas marcas.

Na verdade, e a seguir ao belo triunfo colectivo dos «encarnados», no âmbito regional, o despique Sporting-Benfica (unicas equipas da 1.ª Divisão) levou ao Estádio Nacional alguns espectadores (a quantidade teria certamente triplicado em Alvalade) que seguiram interessados o desenrolar da competição, que em várias disciplinas atingiu excelente índice desportivo (que não técnico) pela tenaz aplicação quer por parte dos «leões» quer, claro está, do lado dos «encarnados».

A luta, diga-se de passagem, foi até irresistível na medida em que as duas equipas num esforço digno de nota chamaram ás fileiras toda a matéria válida e apta para o despique, elevando, assim, o espectáculo desportivo, o que apraz registar.

Nestes «Nacionais» de 1967, já não se notou a desproporção de valores verificada no torneio do ano passado em que os «leões» não depararam com dificuldades para ganhar. Foi neste pormenor que o *Campeonato de 1967* atingiu um plano de evidência.

O torneio caracterizou-se por um equilibrio notório, isto é, os «leões» deixaram de ter «quantidade» e «qualidade» em proporções que suplantavam por completo a matéria-prima benfiquista.

Os «Nacionais» de 1967, que foram conquistados pelos «encarnados», aliás com todo o merecimento, a premiar o esforço que o popular clube vem desenvolvendo para alcançar o comando da modalidade, domínio que os «leões» desfrutavam há mais de dez anos com um «palmarés» digno de realce.

É neste aspecto, aliás, que a vitória dos «encarnados» atinge maior retumbância.

Os seus atletas revelaram brio e poder suficientes para arrebatar aos eternos rivais os dois mais importantes títulos da modalidade — o «Regional» e o «Nacional» de clubes da 1.ª Divisão.

Mas, para além disto, há, também, um pormenor que não podemos deixar passar em claro. É que nestes campeonatos por pontos os clubes importaram-se mais com a forma de obter os ditos pontos do que com a melhoria de índice técnico da competição. Houve mais preocupação com os pontos do que com o lado técnico (marcas e tempos de boa categoria).

Isto é tão flagrante que se, por exemplo, olharmos para os resultados de todas as disciplinas do programa da primeira jornada, verificamos que das 53 marcas ou tempos obtidos nas nove disciplinas (110 m barr.; 100 m; 400 m; 1500 m; dardo; altura; 5000 m; disco; e comprimento), apenas vinte atingiram a casa dos 800 pontos (tabela portuguesa de pontuação) e que vinte e nove se situam na casa dos 700 e, finalmente, quatro não chegaram a 690 pontos!

Temos ainda outra faceta a assinalar: dos dez actuais campeões nacionais de 1967 (1.ª jornada), apenas metade conseguiu melhores marcas. E para além disto, só Carlos Tavares, do Benfica, repetiu o seu título (1500 m) de 1966. Tudo junto dá-nos, portanto, uma ideia de mediocridade que reputamos ser devido ao pensamento de salvaguardar as aparências dos pontos.

Na primeira jornada as duas disciplinas que atingiram bom índice de marcas foram os 1500 metros e comprimento (nas quais cinco dos seis finalistas) fizeram tempos, com pontuação superior á casa dos 800.

Na segunda ronda os «encarnados», quase que resolveram o problema da pontuação em duas disciplinas — vara e peso — provas em que tiveram larga preponderancia e lhes deram de vantagem 18 pontos (diferença com que vieram a terminar a competição. Tiveram ainda vantagem nos 400 m barreiras; 200 metros e estafeta 4×400 metros (quatro pontos á maior).

Os «leões» dominaram nos 800 m e triplo (também, com 4 pontos de vantagem) e igualaram os adversários no lançamento do martelo e nos 10 000 metros.

Nesta ronda final, ainda foi mais baixo o índice técnico (apesar de se ter registado um «record» nacional — o do salto com vara, de autoria de Manuel dos Santos (Benfica), com 4,15 m — pois dos 54 atletas em despique nas nove provas do programa, apenas 19 alcançaram marcas ou tempos superiores a 800 pontos.

As restantes 33 marcas, não alcançaram, portanto, nota de valia.

O que é lamentável considerando que se defrontaram as duas melhores formações do País.

Foi pena que á excelente pugna desportiva não se tivesse aliado um alto índice técnico, para maior valorização destes, apesar de tudo, importantes «Nacionais» de 1967.

## A DIVISÃO DOS PONTOS

**Banidos os pontos para os campeonatos puramente de carácter individual, criaram-se, no entanto, outras provas (equipas) em que aquele sistema passaria a funcionar. Eis, portanto, como os dois clubes rivais dividiram a pontuação:**

### 1.ª jornada

| PROVAS | Sporting | Benfica |
|---|---|---|
| 110 barr. ... | 14 | 8 |
| Altura ..... | 14 | 8 |
| Dardo ..... | 11 | 11 |
| 100 m ..... | 10 | 12 |
| 400 m ..... | 9 | 13 |
| 1500 m ..... | 12 | 10 |
| Compt.º .... | 14 | 8 |
| Disco ..... | 7 | 15 |
| 5000 m ..... | 11 | 11 |
| 4×100 m ... | 3 | 7 |
| | 105 | 103 |

### 2.ª jornada

| PROVAS | Sporting | Benfica |
|---|---|---|
| Martelo .... | 11 | 11 |
| Vara ..... | 7 | 15 |
| 400 barr. ... | 9 | 13 |
| 200 m ..... | 9 | 13 |
| 800 m ..... | 13 | 9 |
| Triplo ..... | 13 | 9 |
| 3000 obst.... | 12 | 10 |
| Peso ..... | 6 | 16 |
| 10 000 m ... | 11 | 11 |
| 4×400 m ... | 3 | 7 |
| | 199 | 217 |

## Os vencedores das provas

**Os vencedores das 18 provas do programa olímpico foram os seguintes:**

### 1.ª jornada

**110 M BARR. — A. Matos (Sp.), 15,0 s (14,9).**
**ALTURA — T. Alves (Sp.), 1,83 m (1,80).**
**DARDO — A. das Neves (Sp.), 62,88 m (56,20).**
**100 M — M. Andrade (Bf.), 11,0 s (11,1).**
**400 M — B. de Carvalho (Bf.), 49,4 s (49,9).**
**1500 M — C. Tavares (Bf.), 3 m 50,9 s (3 m 58 s).**
**COMPT.º — J. Fernandes (Sp.), 7 m (6,99).**
**DISCO — J. Galvão (Bf.), 44,88 m (47,90).**
**5000 M — A. Pinto (Bf.), 14 m 42,6 s (14 36,8).**

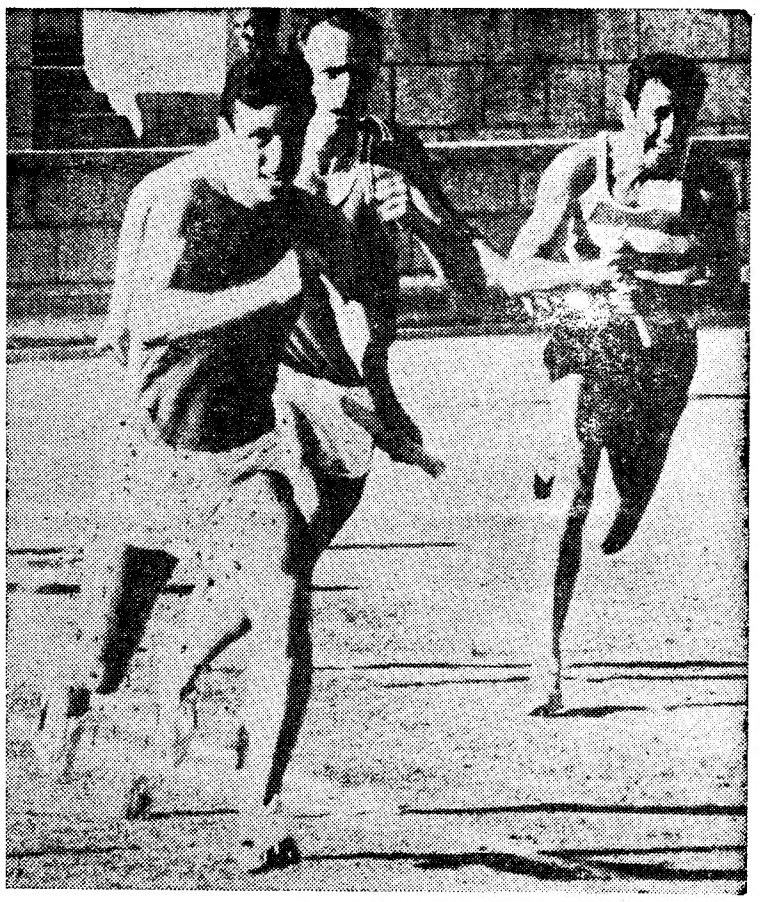
### 2.ª jornada

**MARTELO — C. Sustelo (Sp.), 55,18 m (51,68).**
**VARA — M. Santos (Bf.), 4,15 m (4,10).**
**400 BARR. — M. Antunes (Bf.), 55,5 s (55,5).**
**200 M — M. Andrade (Bf.), 22,4 s (22,2).**
**800 M — J. Pina (Sp.), 1 m 56,8 s (1 56).**
**TRIPLO — J. Fernandes (Sp.), 14,96 m (14,91).**
**3000 OBST. — J. Lourenço (Sp.), 9 m 9 s (9 m 3,4 s).**
**PESO — J. Galvão (Bf.), 14,96 m (15,04).**
**10 000 M — A. Pinto (Bf.), 30 m 45,6 s (30 m 55,8 s).**

### Estafetas

**4×100 M — Benfica, 42,6 s.**
**4×400 M — Benfica, 3 m 20,7 s.**

Entre parêntesis as «marcas» e os «tempos» de 1966.



**Ultima passagem de testemunho na estafeta de 4×100 m. O conjunto benfiquista leva já nítida vantagem**

**Excelente salto com vara, do benfiquista Manuel dos Santos. Contudo, o mais curioso da imagem são as expressões dos assistentes**

## Os vinte melhores atletas através da tabela portuguesa

**1.ª JORNADA**

**1.º — Carlos Tavares (Bf.), 3 m. e 50,9 s. (889), 1500 m.**
**2.º — José Lourenço (Sp.), 3 m. e 51,8 s. (883), 1500 m.**
**3.º — Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. e 42,6 s. (858), 5000 m.**
**4.º — Baraló de Carvalho (Bf.), 49,4 s. (848), 400 m.**
**5.º — Júlio Fernandes (Bf.), 7,00 (845), comprimento**
**6.º — Alberto Matos (Sp.), 15 s. (844), 110 m. barreiras**
**7.º — Morujo Júlio (Sp.), 3 m. e 57,4 s. (842), 1500 m.**
**8.º — Tadeu de Freitas (Sp.), 6.91 m. (831), comprimento**
**9.º — Eduardo Simões (Sp.), 3 m. e 59,5 (828), 1500 m.**
**10.º — José Pina (Sp.), 50,1 s. (825), 400 m.**

**2.ª JORNADA**

**1.º — Manuel Santos (Bf.), 4,15 m. (876), Vara**
**2.º — Anacleto Pinto (Bf.), 30 m. e 45,6 (868), 10 000 m.**
**3.º — Carlos Sustelo (Sp.), 55,18 m. (860), Martelo**
**4.º — José Lourenço (Sp.), 9 m. e 9 s. (856), 3000 obst.**
**5.º — José Henriques (Bf.), 4,00 m. (845), Vara**
**6.º — Manuel Almeida (Bf.), 9 m. e 17,6 s., 3000 obst.**
**7.º — José Galvão (Bf.), 14,96 m. (832), Peso**
**8.º — José Pina (Sp.), 1 m. e 56,8 s. (822), 800 m.**
**9.º — Mena Antunes (Bf.), 55,5 s. (816), 400 m. barreiras**
**10.º — Júlio Pereira (Bf.), 1 m. e 57,5 s. (812), 800 m.**

**Neste quadro estão incluídos 10 do Sporting e outros tantos do Benfica.**

Homenagem a Simões da Silva, por completar 25 anos de serviço na Associação de Futebol de Lisboa

# O «NACIONAL» DE «SHARPIES»

Começou, ontem, a disputar-se o campeonato nacional de «Sharpies» — 12 m², organizado pelo Clube Naval Setubalense e pela Brigada Naval, e que serve de preparação para o campeonato da Europa, a realizar de 19 a 26 próximos na baía de Setubal.

A ordem de chegada da 1.ª regata foi a seguinte: 1.º, A. Santos e J. Macarrão (B. N.); 2.º, J. L. Archer e C. Simão (B. N.); 3.º, A. Pescaria e A. Simão (C. N. S.); 4.º, eng.º R. Leite e P. da Costa (C. V. Atlantico, de Leixões); 5.º, eng.º M. Sousa e arquitecto A. Meneses (C. V. Atlantico).

Na 2.ª regata, a ordem de chegada foi a mesma da anterior.

A classificação geral está assim estabelecida:

1.º, A. Santos-J. Macarrão, 0 pontos; 2.º, J. L. Archer-C. Simão, 6; 3.º, A. Pescaria-A. Simão, 11.4; 4.º, eng.º R. Leite-P. Costa, 16; 5.º, eng.º M. Sousa-arq. A. Meneses, 32.

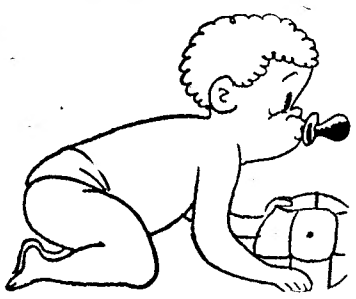
A competição prossegue hoje com a efectivação da 3.ª regata.

## O lápis de PARGANA comenta...

# PONTO de MIRA

## APITAR...: DE GATAS...

**Os árbitros de futebol estão frequentando, no I. N. E. F., um curso de férias. Aquilo é para ver se eles não se esquecem no Verão dos «of-sides», «penaltys» e «corners» que têm obrigação de marcar — e ás vezes não marcam — no Inverno. A sessão inaugural do**



**curso decorreu cheia de elevação, tendo merecido especial interesse a brilhante dissertação do prof. Noronha Feio. Todos apreciaram a sua magnífica lição, alicerçada em exemplos de alto sentido figurado, como foi o de uma evocação da vida de Pasteur. O grande cientista começou por trabalhar num tosco laboratório só com uma janela e sem portas. Para entrar nele tinha que ir de gatas... Quis o orador mostrar com isto o que pode a força de vontade para se chegar ao triunfo e aos melhores êxitos.**

**Muitos árbitros, que, lógicamente, no inicio das suas carreiras, apitam a torto e a direito, como se tivessem na boca uma chucha em vez de um apito, e que começam, portanto, a ensaiar os seus passos na difícil arte de juízes de campo, como as crianças... de gatas, devem insistir gatinhando porque podem vir a ser uns grandes senhores do apito! Outros há, porém, que já o foram, um dia caem... voltam a andar nos campos de gatas, mas esses, por mais que gatinhem nunca mais se levantam!**

## PREPARAÇÃO COM ALGUMA «PLATA»

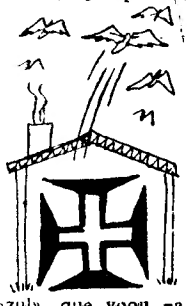
O novo Sporting de Caiado vai ser apresentado ao público na próxima quarta-feira. Embora se esteja, ainda, num período de preparação é muito conveniente o contacto das grandes equipas, umas contra as outras. Teremos assim, depois de amanhã á noite, no Estádio de Alvalade: Sporting-Estudantes de La Plata.

Não será bem um treino. É mesmo um jogo, embora integrado no programa de preparação dos

«leões». Um jogo-treino, com a vantagem de deixar na bilheteira alguma... «Plata».

## INFLUÊNCIA DOS POMBOS?

Influência, talvez, dos «pombos-correios» — velha tradição do Belenenses — de vez em quando, lá bate asas um jogador do pombal do Restelo. Agora foi a vez de José Pereira, o «pássaro



azul», que voou para Aveiro. E lá foi encontrar outros, que em épocas anteriores haviam seguido o mesmo destino, do pombal de Belém para o do Beira-Mar: Abdul, Marçal e Rosendo.

Muitos jogadores têm batido asas de Belém!... Voltamos a perguntar: influência dos pombos-correios?

E o mais engraçado é que enquanto se abrem as portas do pombal do Restelo a jogadores como José Pereira, Matateu, Iaúca, Peres, Estêvão — todos internacionais — Nascimento, Carlos Pedro, Rosendo e outros.. anuncia-se, por outro lado, o ingresso de novos elementos para formar uma equipa melhor. Com um «caixote de lixo» daqueles muito deve valer o Belenenses da próxima época!

## A VOLTA DA «VOLTA»

A Volta a Portugal em bicicleta começou com umas «voltinhas» no Estádio das Antas, para continuar á volta do Marão, prosseguindo com mais voltas e voltinhas de volta e meia. O único interesse das voltinhas, em circuito fechado, é o do dinheirinho nas bilheteiras. Mas por mais voltas que os organizadores dêem á imaginação, com a realização das voltinhas não há forma de a «Volta» deixarem de voltar a ter prejuizo. E, por ora, é só o que nos ocorre dizer á volta da «Volta».

**Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA**

# ESTREIA AUSPICIOSA DOS BENFIQUISTAS

(Continuação da 1.ª página)

de área portuguesa, a que Jacinto pôs termo, depois de um grande remate de Dida á trave e, ainda, uma cabeça de Pardo que José Henriques desviou. Do «canto» nada resultou.

O segundo tempo abriu com os locais ao ataque — e com a característica nova de se empregarem não só com mais entusiasmo, mas com mais violência, sem fugir ao choque, no intuito de desgastar os portugueses. O sistema não deu grandes resultados, mas provocou uns princípios de despiques, especialmente de Eusébio e de Jaime Graça, mais visados pela defesa contrária. Depois veio ordem de fora para cada uma das equipas. os dirigentes do Junior, a sofrearem os seus jogadores, os do Benfica a imporem que se evitasse o choque. E Omar Delgado, que tinha começado a apitar sempre que a jogada se revestia de dureza excessiva, pôde regressar á sua missão de corpo presente, mais para acompanhar as jogadas e apitar ao que era mais claramente punível do que para tentar restabelecer a normalidade.

Foi aos dez minutos que José Henriques, com uma grande defesa, anulou o remate forte e perigoso de Valentim. O mesmo José Henriques evitou, depois, um cruzamento perigoso, que Dide, sobre a esquerda, tentara para Pardo. E só aos 20 minutos o Junior conseguiu o seu unico tento, numa jogada de insistência, com Da Cunha metido á frente, a atirar á baliza, aproveitando bem um passe de Dide.

Daí em diante, os portugueses mantiveram mais atenta vigilancia na sua área, impedindo os remates de perto. E dos disparos de longe se encarregava José Henriques, com atenção e sem problemas de grande monta a resolver. Por seu turno, o Junior, muito metido no ataque, por duas vezes teve dificuldades para evitar as escapadas de Eusébio, que corria bem e tentava aproveitar o adiantamento do adversário.

O balanço geral do encontro é favorável, quanto a estatura técnica, aos portugueses, e vantajoso quanto a empenho e «raça», aos locais. Pena, apenas, que os portugueses, preocupados com outros encontros que terão de disputar em seguida, não tivessem aplicado, durante mais tempo, o ritmo de jogo e a velocidade de execução que lhes permitiu os dois golos do princípio — e que entusiasmou o publico.

Arbitrou o juiz internacional da Colombia Omar Delgado e as equipas alinharam:

*Junior* — Sanches; Segóvia, Maya (depois Martinez), Diaz e Pena; Da Cunha e Romeiro; Pardo, Dide, Angulo e Valentim (depois Miranda).

*Benfica* — José Henriques; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres (depois Nelson) e Simões.

# 32.º curso de escafandria

Na linha de trabalho util que vem produzindo há mais de 10 anos, o que já lhe permitiu ministrar ensino de escafandria a mais de 400 alunos, o Centro Português de Actividades Submarinas vai organizar o 32.º curso de escafandria. A prova de admissão realiza-se na próxima 6.ª feira, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Avenida D. Carlos I.

Para inscrições, ou informações devem os interessados dirigirem-se á sede do C. P. A. S., rua Saraiva de Carvalho, 233, ou pelo telefone 67 45 45, ou ainda na piscina indicada no próprio dia da admissão.

A inscrição é extensiva ás senhoras.

# Don Schollander muda de «distância»

**CHICAGO, 14 — «Nadei, pela ultima vez, os 400 metros na minha carreira», declarou, um tanto decepcionado, o campeão olímpico Don Schollander, que terminou em quinto lugar nos campeonatos americanos de natação.**

**«Não posso compreender a fadiga que me atingiu depois dos 300 metros», acrescentou. «Não me treinei o suficiente para a distância e de futuro vou consagrar-me apenas aos 100 e 200 metros, tendo em vista os jogos olímpicos do México.**

# Desportos de Inverno... ...em pleno Verão

*TURIM — As numerosas montanhas dos Alpes, de altitudes superiores a 3.000 m., com campos de neve que se mantêm durante todo o ano, permitem aos amadores dos desportos de Inverno sobre o gelo e a neve, de praticar em Itália esses mesmos desportos, em pleno Verão. Entre essas montanhas, assinalam-se: o Monte Branco — Colo do Gigante — (3.375 m), o Plateau-Rosa (3.500 m), o Monte Rosa — Punta Indrena (3.260 m), o Stelvio — Livrio (3.465 m), o Cevedale (3.269 m); a Vedretta de Prassene (3.068 m), o Marmola (3.200 m), o Adamello-Lobbria Alto (3.045 m) e vários outros.*

*Os mencionados centros de desportos de Inverno, são acessíveis de automóvel e os desportistas e amadores encontram aí uma temperatura agradável, bons e confortáveis hotéis qua funcionam durante o Verão, funiculares e outros equipamentos mecanicos e motorizados, que lhes permitem chegar sem fadiga ao cume dos campos de neve, para daí descer em vertiginosas e emocionantes corridas de esqui.*

## FUTEBOL NO CASA PIA A. C.

Os treinos das equipas de futebol do Casa Pia A. C. terão inicio esta semana, no Estádio Pina Manique, a partir das 18 horas com o seguinte horário:

Seniores — Segundas, quartas e sextas-feiras. Juniores — Terças, quintas e sábados.